ANNO XXXVI. NUMERO 206.

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes vencidos 6$000.

QUARTA FEIRA 5 DE SETEMBRO DE 1860.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscritor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Cerá, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel Jose Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Oricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE SETEMBRO.

8 Quarto minguante as 8 horas e 47 minutos da manhãa.
15 Lua nova as 3 horas e 49 minutos da manhãa.
21 Quarto crescente as 9 horas e 5 minutos da tarde.
29 Lua cheia as 11 horas e 20 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 8 horas e 30 minutos da manhãa.
Segundo as 8 horas e 54 minutos da tarde.

AUDINECIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civil: terças e sextas ao meio dia
Segunda vara do civel; quartas e sabbados a uma hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

3 Segunda. S. Eufemia v. m.; S. Aristeu b. m.
4 Terça. S. Rosa de Viterbo v. f.; S. Rosalina.
5 Quarta. S. Antonino m.; S. Bertino ab.
6 Quinta. S. Libania v. m.; S. Prezideu m.
7 Sexta. S. João m.; S. Regina v. m.
8 Sabbado. ✠ Natividade de Nossa Senhora.
9 Domingo. O Santissimo Nome de Maria.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

EDITAL.

O Exm. Sr. presidente da provincia manda convidar aos Srs. chefes das repartições civis, militares, e empregados das mesmas e aos demais cidadãos para assistirem ao cortejo que se tem de fazer á effigie de S. M. o Imperador, no palacio do governo, ás 4 1/2 horas da tarde do dia 7 do corrente, anniversario da independencia do Brasil.

Secretaria do governo de Pernambuco, 4 de setembro de 1860.—O secretario do governo, *João Rodrigues Chaves.*

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 3 DE SETEMBRO DE 1860.

Officio ao juiz de direito de Páu d'Alho.—Tenho presente o officio que Vmc. me dirigio com data de 31 de agosto ultimo no qual expondo as occurrencias que ahi se tem dado ácerca da prisão e processo do bacharel José da Cunha Teixeira, queixa-se a esta presidencia do procedimento do juiz municipal e delegado de policia do termo, que, segundo expõe Vmc. tem sido todo arbitrario e consequentemente criminoso, chegando ao ponto de oppôr-se o juiz ás providencias que Vmc. entendeu conveniente tomar para a concessão de uma ordem *de habeas corpus*, que lhe fôra requerida pelo bacharel Teixeira, e conclue Vmc. por manifestar serias aprehensões ácerca da tranquillidade publica da comarca, ameaçada no seu entender por aquelle facto.

Em resposta ao seu officio, tenho a dizer-lhe, que vendo-me eu obrigado, sem entrar por ora na apreciação dos fundamentos da sua queixa, a enchergar uma prova, além das mais que tenho, da desintelligencia em que ahi vivem Vmc. e o juiz municipal, a quem remetto a mesma queixa para que informe sobre ella, devo declarar a Vmc. que é notavel e digno de reparo não só o facto de um juiz de direito queixar-se continuadamente ao presidente da provincia do juiz municipal sujeito á sua jurisdição por factos que diz criminosos, tendo aliás na lei todos os recursos de elle mesmo juiz de direito chamar o municipal ao cumprimento de taes deveres e punil-o se necessario for, sem ser preciso sahir da esphera do poder judicial, como o de confiar Vmc. tão pouco no dever de ordem e bom senso dos povos de sua comarca que os supponha capazes de tentar contra a ordem publica por um facto todo individual, ou antes pela inconveniente desintelligencia, que presenciam entre as autoridades da comarca.

Finalmente recommendo a Vmc que lançando mão dos recursos legaes á sua disposição, trate de chamar o juiz e delegado de policia ao cumprimento de taes deveres se o acha delles desviado, procurando de sua parte ser o primeiro a dar o exemplo de moderação no exercicio das importantes funcções, que a lei lhe tem confiado.

Dito ao vice-consul do Brasil no Porto.—Na forma das ordens imperiaes transmitto ao Sr. José Bettamio, vice-consul do Brasil na cidade do Porto a lista dos subditos portuguezes que vieram para esta provincia no brigue *Amalia* 1.ª procedente da referida cidade.

Aproveito a occasião para retirar ao mesmo Sr. José Bettamio os meus protestos de estima e consideração.—Officiou-se no mesmo sentido aos consules geraes em Liverpool e Lisbôa enviando a lista dos que vieram no vapor *Brasil* e brigue *Soberano*, e aos consules em Bordeaux e Southampton as dos vindos nos vapores *Tyne* e *Navarre*.

Dito ao Exm. presidente da Parahyba.—De conformidade com a requisição de V. Exc. contida em seu officio de 25 de agosto ultimo, acabo de recommendar ao inspector da thesouraria de fazenda que no 1.º vapor que seguir para essa capital seja remettido o saldo da renda dessa provincial, arrecadada nesta.—Officiou-se neste sentido á thesouraria de fazenda.

Dito ao coronel commandante das armas.—Remetto por copia a V. S. para seu conhecimento o aviso circular que me foi dirigido pelo ministerio da guerra em 18 de agosto ultimo, declarando que a tabella das peças de fardamento para o exercito approvada pelo decreto n. 2604 de 23 de julho ultimo, e a do preço e duração das mesmas peças, devem começar a vigorar do 1.º de janeiro proximo vindouro em diante.—Igual á thesouraria de fazenda

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Expeça V. S as suas ordens para que na recebedoria de rendas internas seja arrecadada, a vista da nota junta por copia, a importancia dos direitos e emolumentos que está a dever Porfiro Antonio Esteves da Silva por ter sido nomeado por portaria de 13 de agosto ultimo para o lugar de escrevente das officinas do arsenal de marinha.—Remetteu-se a nota ao inspector do arsenal de marinha para envial-o ao nomeado.

Dito ao mesmo.—Remetto por copia a V. S. para seu conhecimento o execução na parte que lhe toca o aviso circular do ministerio da guerra de 24 de agosto ultimo ácerca do fornecimento da etape a guarda nacional chamada a serviço.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Mande V. S. admittir na companhia de aprendizes desse arsenal o menor Antonio Francisco de Araujo, como pede Cypriano Fenelon Guedes Alcfoorado no incluso requerimento, uma vez que seja considerado apto para isso em inspecção de saude.

Dito ao commandante do corpo de policia. — Visto o que V. S. allega em seu officio do 1. do corrente, sob n. 361, recommendo-lhe que mande apresentar ao commandante das armas, para ser alistado no exercito, o soldado do corpo sob seu commando Francisco Xavier da Silva, e ao capitão do porto, para servir na armada, o de nome Antonio Severino dos Santos. — Deu-se sciencia ao capitão do porto e ao commandante das armas.

Dito ao inspector da thesouraria provincial. — Mande V. S. abonar a quantia de 50$000 ao alferes do 1 batalhão de infantaria do exercito, Francisco Antonio da Veiga Cabral de Moraes da Mesquita Pimentel, que segue para o termo de Caruarú em diligencia policial.—Officiou-se tambem a thesouraria de fazenda para abonar ao mesmo alferes um mez de soldo, e ao arsenal de guerra para fornecer os arreios para um cavallo.

Dito ao mesmo. — Ao chefe da secção de pedestre Francisco de Salles Dutra e Andrade mande V. S. pagar a quantia de 12$000 rs. despendida no mez de agosto ultimo com o fornecimento de luz e agoa para o destacamento de pedestres na cidade de Olinda, como se vê da conta junta, que me foi remettida pelo chefe de policia com o officio do 10.do corrente sob n. 1206. — Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao capitão do porto. — Tendo eu verificado que os praticos do porto, que conduzem os vapores da companhia brasileira em sahidas para os portos do Norte e do Sul, os fazem ancorar no poço ou fóra da barra, quando a maré o exige, em lugar inconveniente e perigoso para o embarque dos passageiros, e sem a menor necessidade no entender dos commandates dos mesmos vapores, a quem tenho ouvido a semelhante respeito, determino a Vmc que expeça ordem terminante áquelles praticos no sentido de fazer cessar d'ora emdiante essa pratica, devendo-se em taes casos procurar conciliar o mais que for possivel a segurança dos navios com o commodo dos passageiros; convindo que a tal respeito os praticos se sugeitem ás observações dos respectivos commandantes os quaes teem sito muitas vezes desattendidos, como me consta.

Dito ao juiz de paz do 1º. destricto da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife.— Respondendo ao officio que Vmc. dirigio-me em 29 de agosto ultimo tenho a dizer-lhe: 1.º que sendo as mesas parochiaes competentes para conhecerem das questões relativas áqualificação dos votantes, devem regular-se estrictamente pelas respectivos listas, admittindo a votar todos os cidadãos, cujos nomes se acharem escriptos, embora se tenham mudado da parochia (aviso n. 401 de 9 de dezembro de 1856) 2.º que o eleitor que se mudou da parochia perdeu por este facto o direito de fazer parte da mesa parochial, como declaram os avisos n. 20 de 20 de fevereiro de 1847, e n. 161 de 13 de dezembro de 1848.

Dito ao juiz de paz do 1.º destricto da freguezia de Muribeca. — Requerendo-me o coronel José Carlos Teixeira providencias no sentido de evitarem-se nas proximas eleições, duvidas e conflictos, que podem suscitar-se por estender Vmc. a sua jurisdicção além do territorio do seu destricto, como se vê da declaração de limites, que Vmc. fez na petição, que neste sentido lhe dirigira o referido coronel, recommendo a Vmc. que no exercicio de suas funcções em relação ao territorio do seu destricto se regule pela lei n. 219 de 16 de agosto de 1848, que estabeleceu os limites entre os dous destrictos de paz dessa freguezia, visto que foi revogada pela lei n. 239 de 30 de maio de 1849 a de n. 224 de 31 de agosto de 1848, que havia alterado aquelles limites

Dito ao juiz de paz do 1.º destricto da freguezia de Una. — Declaro a Vmc. em resposta ao seu officio de 25 de julho ultimo, que levei ao conhecimento do governo imperial, afim de resolver como entender, as duvidas propostas no seu citado officio.

Dito ao conselho administrativo do patrimonio dos orphãos. — Mande o conselho administrativo do patrimonio dos orphãos admittir no collegio das orphãas, logo que alli for apresentada, a menor Natalia Maria das Dores, visto o desembaraço em que se acha

Portaria.—O presidente da provincia, conformando-se com a proposta apresentada pelo commandante interino do corpo de cavallaria n. 3 da guarda nacional do municipio do Ouricury, e a que se refere a informação do respectivo commandante superior datada de 26 de junho ultimo, resolve, na conformidade do art. 48 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850 promover aos postos abaixo declarados, os cidadãos seguintes:

Estado maior.

Tenente quartel-mestre.—Antonio José Barboza, ficando sem effeito a nomeação de Theodoro Lopes de Souza, que não apresentou patente no prazo da lei

Cirurgião-tenente.—Bernardo Rodrigues Coelho, ficando sem effeito a nomeação de Theodoro Leopoldino de Azevedo Cavalcanti, que não solicitou patente no prazo da lei.

Alferes secretario.—Ricardo Pedro da Silva, ficando sem effeito a nomeação de Jovino Silvio Granja, que não solicitou patente no prazo da lei.

Alferes porta-estandarte do 1.º esquadrão.—Pedro Pereira de Mello, ficando sem effeito a nomeação de Manoel Gonçalves de Souza, que não solicitou patente no prazo da lei.

1.ª companhia.

Capitão o tenente da 3.ª.—Agostinho Correa de Mello, ficando sem effeito a nomeação de Francisco Targino Granja, que não solicitou patente no prazo da lei.

3.ª companhia.

Tenente. — Manoel Rodrigues de Souza Carvalho.

4.ª companhia.

Tenente —Antonio Luiz Peixoto de Barros, ficando sem effeito a nomeação de José Manoel Rodrigues Coelho, que não solicitou patente no prazo da lei.

Alferes. — Martinho Rodrigues Coelho, ficando sem effeito a nomeação de José Correa Jacques Junior, que não solicitou patente no prazo da lei.

Communicou-se ao commandante superior respectivo.

Dita.—O presidente da provincia, tendo em vista o que informou o inspector do arsenal de marinha em officio de 8 de agosto ultimo, sob n. 330, resolve nomear a Luiz Manoel Viegas, para o lugar de guarda do almoxarifado daquelle arsenal.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o tenente-coronel commandante do 2.º batalhão de reserva da guarda nacional deste municipio, João Francisco Xavier Paes Barreto, resolve prorogar por seis mezes a licença com que se acha na Europa.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO.

Officio ao inspector da thesouraria provincial.—De ordem de S. Exc., o Sr. presidente da provincia, faço sciente á V. S., que se transmittio ao chefe de policia, para providenciar, o seu officio de 21 de agosto ultimo, com a representação do administrador do consulado provincial relativamente ao facto occorrido entre um lançador do mesmo consulado e um empregado da estrada de ferro.

Dito ao juiz municipal de Goianna.—De ordem de S. Exc., o Sr. presidente da provincia, devolvo á V. S. com os recibos que os vieram cobrindo os accordãos proferidos pela relação do districto com referencia aos recursos eleitoraes de Bento José da Veiga, João Antonio Gomes e commendador João da Cunha Rego Barros, que acompanharam o seu officio do 1.º do corrente.

DESPACHOS DO DIA 3 DE SETEMBRO.

Requerimentos.

1480.—Antonia Rosa de Lima.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

1481.—Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon.—Informe o Sr. commandante superior interino da guarda nacional do municipio do Recife.

1432.—Alexandrina Candida Gonzaga da Rocha.—Junte a supplicante os documentos exigidos por lei.

1483.—Francisco Firmino Monteiro.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

1484.—Gregorio Francisco de Torres Vasconcellos.—Se o supplicante quizer renunciar o privilegio, pelo qual tem por prisão a fortaleza de Brum, passará para a casa de detenção, onde poderá achar-se mais commodamente e tratar-se; aliás não poderá ser removido d'onde se acha, por não haver prisão militar que o possa receber, como informa o coronel commandante das armas.

1485 —Hermillo d'Oliveira Mello.—Informe o Sr. regedor do Gymnasio.

1486.—Rosa Maria Fonseca de Albuquerque.—A supplicante adquirio o direito a ser o seu ordenado equiparado ao dos actuaes professores, em virtude do acto da presidencia de 26 de julho ultimo, e por isso não tem lugar o que requer.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO

ASSEMBLÉA GERAL LEGISLATIVA

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

SESSAO EM 23 DE JULHO.

Presidencia do Sr. conde de Baependy.

Havendo numero legal de Srs. deputados, abre-se a sessão.

Lida a acta da antecedente, é approvada.

O Sr. 1.º secretario dá conta do seguinte:

EXPEDIENTE.

Um officio do ministerio do imperio, remettendo, com a copia do officio da presidencia de Pernambuco, os papeis relativos á construcção de um caes á margem esquerda do rio Capibaribe.—A' respectiva commissão.

Outro officio do ministerio da fazenda, remettendo dous requerimentos de alguns empregados da caixa de amortisação, pedindo que se lhes mande dar como gratificação a quantia de 30$ rs. mensaes.—A' commissão de pensões e ordenados.

Outro do mesmo ministerio, remettendo o requerimento de D. Carolina Mulles das Chagas, filha do fallecido maj r Francisco Manoel das Chagas, pedindo que se deixe de pagar a seu marido, de quem já se separara, a 3ª parte do soldo de seu pai.—A' commissão de marinha e guerra.

Dous requerimentos de Antonio Luiz de Almeida Gonzaga e de José Maria do Couto, pedindo o lugar de guarda das galerias desta camara.—A' commissão de policia.

Julgados objectos de deliberação, vão a imprimir para entrar na ordem dos trabalhos os seguintes projectos:

« A assembléa geral resolve:

« Artigo unico. O governo mandará extrahir na corte, de conformidade com o plano adoptado, duas loterias, cujo producto será applicado a conclusão das obras da igreja do convento de Santo Antonio na capital da provincia do Maranhão.—F. Serra Carneiro.—M. Almeida.—Domingos da Silva.—Baptista Monteiro.—Viriato.—Belfort.—João Paulo.—Silva de Miranda. »

A assembléa geral resolve:

« Artigo unico. Fica o governo autorisado a satisfazer a quantia devida pela fazenda publica ao representante competentemente habilitado do espolio do finado conde da Barca, em conformidade com a decisão do poder judicial.

« Resignadas as disposições em contrario.—Joaquim Pinto de Campos. »

ORDEM DO DIA.

Entrando em primeira discussão o projecto n. 32, dispensando as leis de amortisação a diversas corporações, é approvado e passa a segunda discussão.

Passando ao projecto n. 126 do anno passado, autorisando o governo a mandar passar carta de naturalisação ao francez Andre Adolphe Daux, tem uma só discussão, a requerimento do Sr. Teixeira Junior.

Posto a votos, é o projecto adoptado com varias emendas, concedendo carta de naturalisação a diversos estrangeiros, e vai á commissão de redacção.

Continuando a discussão do parecer da commissão de poderes sobre a eleição da villa do Codó, depois de orar o Sr. Candido Mendes, é encerrada á requerimento do Sr. Sergio de Macedo.

Em seguida é igualmente encerrada, a requerimento do Sr. Dantas, a discussão do orçamento da justiça.

Procedendo-se a votação, é approvado o projecto com algumas emendas. Ei-lo.

« O ministro e secretario de estado dos negocios da justiça é autorisado a despender com objectos designados nos seguintes paragraphos a quantia de........	4,986:167$494
« A saber:	
« 1.º Secretaria de estado	220:560$000
« 2.. Tribunal supremo de justiça	104:800$000
« 3.º Relações........	289:893$334
« 4.º Tribunaes do commercio	40.400$000
« 5.º Justiças de primeira instancia	896;320$000
« 6.º Ajudas de custo e gratificações por commissões estraordinarias	50;000$000
« 7.º Despeza secreta e repressão do trafico de Africanos........	174:000$000
« 8.º Pessoal e material da policia	481.194$000
« 9.º Guarda nacional	167.621$500
« 10. Telegraphos	75.174$100
« 11. Bispos, cathedraes, relação metropolitana, parochos, vigarios geraes e provisorios	923:871$060
« 12. Seminarios episcopaes...	171.600$000
« 13. Conducção, sustento, vestuario e curativo de presos	140:000$000
« 14. Eventuaes	10:000$000
No municipio da corte.	
« 15. Corpo policial da corte..	561:733$500
« 16 Casa de correcção e reparos de cadeias........	120:000$000
» 17. Illuminação publica.....	550:000$000
« 18. Exercicios findos	$

Emendas da commissão.

« Ao art. 3º em vez de........ 4,986:167$494 diga-se (o que for votado ....

« No § 3º acrescente-se: —incluida a quantia de 3:000$ para pagamento do ordenado do desembargador Severo Amorim do Valle, na forma da lei n. 639 de 26 de setembro de 1857.

« No § 8º—eleve-se a verba a 507:194$000 por ter passado para o ministerio da justiça a despeza com a companhia de bombeiros, que estava a cargo do ministerio do imperio

« No § 11—eleve-se a verba a 982:871$060 sendo o augmento de 50:000$ para reparo dos palacios episcopaes, alugueis de casa onde as não houver, compra de paramentos e estabelecimentos das camaras eclesiasticas dos bispados novos,

» No § 12—acrescente-se: incluidos 10:000$ para pagamento dos lentes do seminario episcopal de S. Paulo, na conformidade da lei n. 1,040 de 14 de setembro de 1859.

« Ao § 12 augmente-se a verba—saminarios episcopaes com a quantia de 4:000$, que será dispendida com os pensionistas que os bispos do imperio julgarem habilitados a estudarem no seminario americano em Roma.—J. A. Saraiva — P. de Campos.—Visconde de Camaragibe.—Mendes de Almeida. »

« Ao § 11. Em vez de bispos, cathedraes, relação metropolitana, parochos, vigarios geraes e provinciaes, diga-se bispos, cathedraes, relação metropolitana, parochias, vigarios geraes e provinciaes, comprehendida a despeza com as cathedroes e cabidos das dioceses de Goyaz e Cuyabá.—Pinto de Campos e outros. »

Entra em discussão o orçamento de estrangeiros.

Depois de orar o Sr. Peixoto de Azevedo, fica a discussão adiada pela hora.

Dada a ordem do dia, levanta-se a sessão ás 3 1/2 horas da tarde.

SESSAO EM 24 DE JULHO.

Presidencia do Sr. conde de Baependy.

Havendo numero legal de Srs. deputados, abre-se a sessão.

Lida a acta da antecedente, é approvada.

O Sr. 1.º secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um requerimento de Hippolyto Jacob, pedindo autorisação para formar uma companhia anonyma, destinada a facilitar as transacções commerciaes sobre emprestimos a juros e penhores.—Ás commissões de fazenda e de commercio, industria e artes.

Outro de Antonio José Guimarães, amanuense da recebedoria do municipio da côrte, pedindo um anno de licença com todos os seus vencimentos, afim de tratar de sua saude. — Á commissão de pensões e ordenados.

E' approvado um parecer da commissão de fazenda, mandando ouvir o governo sobre a representação da camara municipal da côrte, pedindo a concessão de 12 loterias para o aformoseamento do campo da Acclamação.

Julgado objecto de deliberação, vai a imprimir, para entrar na ordem dos trabalhos, o seguinte projecto do Sr. M. Teixeira Soares:

« A assembléa geral resolve:

« Art. 1.º A revisão dos provimentos dos juizes de direito em correição fica competindo ao supremo tribunal de justiça.

« Art. 2.º Revistos ou examinados os referidos provimentos, serão publicados com as alterações que nelles fizer o supremo tribunal de justiça, no jornal que publicar os actos do governo.

« Art. 3.º Revogam-se as disposições em contrario. »

ORDEM DO DIA.

Primeira parte.

Entra em primeira discussão o projecto n. 54 deste anno, mandando admittir a despacho, livres de direitos, todos os objectos necessarios á empreza de esgoto das aguas e asseio publico do Recife

O Sr. Sampaio Vianna:— Sr. presidente, não pretendo oppôr-me ao projecto que se acha em discussão; desejava, porém, que algum dos seus illustres signatarios désse algumas explicações, não só sobre a empreza de que trata o mesmo projecto, como principalmente sobre os objectos em que têm de recahir a isenção que se pede.

Este projecto foi apresentado á casa por alguns dignos deputados da provincia de Pernambuco, e não foi remettido á commissão alguma, entretanto que affecta á renda publica.

Creio mesmo que para o fim que tiveram os seus illustres autores, não era necessaria a interferencia do corpo legislativo, por isso que o governo pela legislação vigente está autorisado a conceder estas isenções.

Além disto, Sr. presidente, vejo que o projecto acha-se concebido de uma maneira tão vaga, que me parece perigosa a concessão assim facultada, por que diz elle:

« Fica o governo autorisado a mandar admittir a despacho, livres de direitos, todos os utensis *e objectos* que forem precisos á empreza incumbida do esgoto das aguas e asseio publico da cidade do Recife, contratada entre a provincia de Pernambuco a Charles Louis Cambronne. Ora, tem sido sempre costume, quando se concede isenção de direitos em favor de qualquer empreza relacionar os objectos isentos do onus, porque do contrario o menos que acontece é suscitarem-se duvidas, já no thesouro nacional, e já mesmo nas alfandegas onde taes objectos têem de ser despachados.

O Sr. Brandão:—Isto fica ao governo.

O Sr. Sampaio Vianna:—Eu disse, Sr. presidente, que não julgava necessaria a interferencia do corpo legislativo no assumpto de que tratamos, porque pela legislação de fazenda o governo está autorisado a conceder essas isenções, e ainda mais, porque vejo na tarifa em vigor, que todas as machinas, utensis, etc., para emprezas de utilidade publica gozam da isenção de direitos; conseguintemente não ha necessidade deste acto legislativo; e em todo caso desejaria que os nobres deputados de Pernambuco dessem alguns esclarecimentos á casa.

O governo está autorisado para conceder o despacho livre de que trata o projecto. Temos, por exemplo, o decreto n. 1,914 de 28 de março de 1857, decreto que mandou vigorar a tarifa actual, o qual no § 6º do art. 20 que concede isenção de direitos, diz o seguinte:

« Ás mercadorias e objectos cuja importação livre tiver sido ou fôr por lei ou contrato concedida a alguma pessoa, ou companhia nacional ou estrangeira. »

O Sr. Brandão: — Note que ha contrato feito entre a provincia de Pernambuco e este emprezario.

O Sr. Sampaio Vianna:— Eu previa esta observação do nobre deputado, e muito de proposito fallei neste artigo do decreto, para tambem assignalar uma irregularidade muito frequente na administração das nossas provincias.

O governo geral, em virtude desta disposição de lei, está autorisado para fazer estas concessões. Nas provincias, quando os respectivos presidentes fazem alguns contratos com a clausula de isenção de direitos, devem submettê-los nesta parte ao governo imperial, para obterem a approvação, e então não é preciso virem ao corpo legislativo. De ordinario, porém, não acontece assim, os presidentes fazem contratos que entendem com a renda geral, contrahem obrigações que affectam o thesouro publico, sem submetter esses actos á approvação do governo.

Uma Voz:—Mas submettem-os á camara.

O Sr. Sampaio Vianna: — E' verdade, mas depois de feitos esses contratos. Em todo o caso é uma irregularidade, é como que forçar o governo geral ou o corpo legislativo por fim a annuir, porque depois de feito o contrato e assignado, o que ha de fazer o corpo legislativo ou o governo?

O Sr. Brandão:—O corpo legislativo approva ou desapprova.

O Sr. Sampaio Vianna:—Perdoe-me; o corpo legislativo approva ou desapprova os contratos feitos pelo governo, quando em taes contratos ha compromissos pecuniarios.

O Sr. Viriato:—E tambem quando ha isenções de direitos.

O Sr. Sampaio Vianna:—Temos ainda uma outra disposição da lei. O art 5 do decreto que citei tambem concede ao governo imperial esta faculdade: obriga o pagamento de direitos aos objectos pertencentes ao estado, quando não forem importados por sua conta, e aos pertencentes ás administrações provinciaes ainda que por sua conta importados. Salvo havendo concessão do poder legislativo, ou do governo imperial. Creio pois que o meio mais regular era requerer ao governo imperial, e no caso do governo imperial denegar este favor recorrer então para o corpo legislativo.

O Sr. Brandão:—Recorre-se a quem pode fazer essas concessões.

O Sr. Sampaio Vianna:—O meu fim fazendo estas breves reflexões não foi outro senão provocar alguns esclarecimentos da parte dos nobres deputados. Julgo que a empreza de que se trata é de vantagem, e merece o favor pedido; mas não me parece necessario occupar o corpo legislativo com isto, uma vez que o governo imperial está autorisado a conceder o que se pede.

O Sr. Brandão:—Sr. presidente, as observações feitas pelo nobre deputado que me procedeu seriam admissiveis se não se tratasse de um objecto de reconhecida utilidade publica, como o mesmo nobre deputado acaba de confessar.

A presidencia da provincia de Pernambuco contratou com um emprezario o esgoto das aguas e asseio publico da cidade do Recife, e nesse contrato estipulou-se que os objectos que fossem empregados naquelle trabalho seriam isentos de direitos de importação, annuindo a isto o poder competente.

O Sr. Visconde de Camaragibe:—E dependendo da sua approvação.

O Sr. Brandão:—Ora, é fora de duvida que ao corpo legislativo compete fazer esse favor, mormente reconhecendo-se, como todos reconhecem, que a empreza que o solicita é evidentemente util.

O Sr. Sampaio Vianna:—O governo imperial o podia fazer, e isso era mais simples.

O Sr. Brandão:—Perdoe-me; os objectos de que a empreza deve carecer são diversos, e se a alguns o governo pode isentar de direitos nos termos do decreto que V. Exc. citou, a outros talvez não possa sem autorisação do corpo legislativo.

O Sr. Sampaio Vianna:—Não se sabe que objectos são esses?

O Sr. Brandão:—O nobre deputado não pode ignorar que uma empreza dessa ordem carece de muitos e variados objectos, e neste sentido foi que eu e meus collegas de Pernambuco apresentamos este projecto, para evitar qualquer duvida que nesta parte podesse prejudicar o contrato celebrado: e uma vez que o nobre deputado reconhece a utilidade delle, deve tambem reconhecer que obramos em regra, e que o projecto merece ser approvado. (Apoiados.)

O projecto passa á segunda discussão.

O Sr. Visconde de Camaragibe pede e a camara consente na dispensa do intersticio para que este projecto entre immediatamente em segunda discussão, na qual entrando, é approvado e passa á terceira.

Passando-se ao projecto n. 60 deste anno, que manda matricular no primeiro anno da faculdade de medicina da Bahia o estudante Marcos Antonio Monteiro da Silva, a requerimento do Sr. Jaguaribe, teve uma só discussão.

Approvado com diversas emendas concedendo igual favor a varios estudantes, é adoptado e vai á commissão de redacção.

O projecto n. 29 deste anno, tendo uma só discussão, a pedido do Sr. Teixeira Junior, é approvado e vai á commissão de redacção.

Segunda parte.

Continuação da segunda discussão de orçamento de estrangeiros.

Depois de orarem os Srs. Jacintho de Mendonça e Franco de Almeida, ficou a discussão adiada pela hora.

Dada a ordem do dia, levanta-se a sessão ás tres horas e meia da tarde.

SESSÃO EM 25 DE JULHO.

Presidencia do Sr. conde de Baependy.

Havendo numero legal de Srs. deputados, abre-se a sessão.

Lida a acta da antecedente, é approvada.

O Sr. 1º secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do ministerio do imperio, communicando que se havia officiado ao senado marcando o dia 29 para o juramento de sua alteza imperial a Sra. D. Isabel.—Inteirada.

Tres officios do secretario do senado, participando que aquella camara, adoptando-as, vai mandar á sancção imperial as resoluções que autorisão o governo a mandar passar carta de naturalisação a Antonio Vieira Maciel, e a reintegrar na praça de aspirante a guarda-marinha Luiz Barbalho Muniz e outros estudantes; e Sua Magestade o Imperador houve por bem sanccionar a concessão de um anno de licença com todos os seus vencimentos, ao juiz de direito Pedro Antonio da Costa Moreira; e as pensões concedidas a D. Henriqueta Esmeria Nabuco Carneiro e a D. Carolina Cecilia Campes Carneiro.—Inteirada.

Outro officio de Luiz Antonio Pereira Franco, participando que por incommodos de saude não podia comparecer á sessão.—Inteirada.

Um requerimento de D. Mathildes Emilia de Vasconcellos Pinto Leal, pedindo o meio soldo relativo á patente de seu fallecido marido o brigadeiro Manoel Peixoto de Azevedo.—A' commissão de marinha e guerra.

É approvado um parecer da commissão de pensões e ordenados, resolvendo que sejam pedidas ao governo informações sobre a pretenção de Joaquim Rodrigues do Valle.

ORDEM DO DIA.

Tendo uma só discussão a requerimento do Sr. Brandão, o projecto n. 45 deste anno, approvando o decreto pelo qual se concedêra a D. Anna Joaquina de Mello e Albuquerque, é approvado com a seguinte emenda:

« Accrescente-se ao artigo 1º: devendo a agraciada perceber a pensão da data do decreto que a concedeu.—*F. C. Brandão.*»

Adoptado o projecto com a emenda, vai á commissão de redacção.

Entrando em discussão o parecer n. 179 de 1858, da commissão de constituição e podores sobre a eleição a que para 24 eleitores se procedêra em o 1º de dezembro de 1857 na freguezia de N. S. da Graça, na cidade do Parnahyba, provincia de Piauhy, é lida e apoiada a seguinte emenda.

« Substitua-se pelo seguinte a conclusão do parecer:

« Que seja approvada a eleição de eleitores a que se procedeu em o 1º de dezembro de 1857 na freguezia de N. S. da Graça, na cidade do Parnabyba, da provincia de Piauhy.—*A. F. Salles.—J. da Silva de Miranda.*»

Approvada a emenda, é rejeitado o parecer.

Entrou em 2ª discussão o projecto n 107 de 1858, que approvado, passou á terceira discussão.

Passando-se ao projecto n. 34 deste anno, autorisando o governo a mandar satisfazer ao padre Guilherme Paulo Tilbury o ordenado á razão de 400$ annuaes, correspondente ao tempo que esteve privado da cadeira de inglez, a pedido do Sr. Teixeira Junior, que tem uma só discussão; e. approvado, vai á commissão de redacção, bem como o projecto n. 51 deste anno, mandando pagar a Frederico Saner Brown o ordenado correspondente á congrua que actualmente percebe cada parocho do imperio.

O projecto n. 66 deste anno, approvando a pensão annual de 480$ a D. Maria Carlota Leitão Bandeira, a pedido do Sr Garcia de Almeida, tem uma só discussão; e, approvado com a seguinte emenda, vai á commissão de redacção:

« Ao art. 1º accrescente-se: —sem prejuizo do meio soldo sem que possa ter direito, e percebendo a agraciada a pensão desde a data do decreto que a concedeu. —*Lamego Costa.—Pereira Pinto.—Garcia de Almeida* »

Seguindo-se o projecto n. 101 deste anno, approvando a pensão de 400$ a Pedro José Cardoso, tem uma só discussão a pedido do Sr. Brandão; e, adoptado, vai á commissão de redacção.

Entram depois em discussão os seguintes projectos ns. 36 e 28 deste anno, que, adoptados, vão igualmente á commissão de redacção:

Eilos:

« A assembléa geral resolve:

« Art. 1.º Fica approvado o privilegio concedido pelo decreto n. 2,156 de 1º de março de 1858 a Guilherme Bouliech para fabricar porcellanas de greda ceramica e louça fina pelo tempo de 15 annos, na forma das condições no mesmo decreto especificadas, tornando-se effectivo este privilegio nas pessoas de Luiz Bouliech, Clotilde Gariot e Julis Bernadet, filho do fallecido concessionario primitivo.

« Art. 2.º Ficam revogadas as disposições em contrario.»

« A assembléa geral resolve:

« Art. 1.º A disposição do art. 3º da lei n. 799 de 16 de setembro de 1854, é extensiva á capital do Pará e á cidade do Rio-Grande do Sul.

« Art. 2.º Ficam creados nas provincias de S. Paulo e Minas Geraes juizes especiaes dos feitos da fazenda.

« Art. 3.º Ficam revogadas as disposições em contrario.»

Passando-se á 2ª parte da ordem do dia, continúa a 2ª discussão do orçamento de estrangeiros.

Depois do Sr Esranhos, occupa a tribuna o Sr. ministro dos negocios estrangeiros, que diz:

O Sr. Cansansão de Sinimbú (ministro dos negocios estrangeiros):—Proferirei apenas algumas palavras de agradecimento á camara dos Srs. deputados pela benevolencia com que o ministro dos negocios estrangeiros tem sido tratado nesta discussão.

Não se havendo nella tocado na politica do governo pelo que respeita á direcção das relações estrangeiras, limitando-se tão sómente a apreciar o tratado de 4 de setembro de 1857, impugnado pelo nobre deputado pelo Rio Grande do Sul, a quem muito respeito, e cujas relações de amizade não são ignoradas por esta camara, e defendido pelo meu digno antecessor o nobre deputado pelo Rio de Janeiro, limitar-me-hei tambem a dizer duas palavras ácerca deste objecto.

Não me parece mais azada a occasião para discutir esse tratado, e nem julgo conveniente fazê-lo; é hoje uma lei do estado, que o governo imperial está disposto a sustentar e a fazer executar emquanto elle vigorar; cumpre-me todavia declarar á camara que havendo sido esse tratado celebrado conjunctamente com outro, que ainda não recebeu a approvação do governo do estado oriental, occupa este objecto a mais séria consideração do governo imperial, que está disposto a empregar os meios licitos, e os que forem mesmo necessarios, para que os compromissos tomados pelo governo do estado oriental para com o governo imperial por occasião da ratificação desse tratado, sejam cumpridos por parte daquelle governo (Muito bem.)

Apreciando devidamente as observações que foram feitas por alguns nobres deputados, começarei pelo primeiro orador que tomou parte na presente discussão.

O nobre deputado por Matto-Grosso queixou-se de que de certo modo se houvesse abandonado o direito que tem o imperio a uma porção de terreno entre o rio Branco e o rio Apa.

Os protocolos que o nobre deputado invocou estão impressos e ao alcance de todos; não é pois mais opportunô o momento de encetar nova discussão sobre esta materia; direi porém ao nobre deputado que, quando for occasião de fazer valer o direito do imperio sobre o territorio em questão, póde contar que esse direito não será abandonado. (Apoiados).

O nobre deputado pelo Rio de Janeiro que acabou de fallar disse que não tinha o intento de obrigar o ministerio de estrangeiros a responder a alguns topicos do seu discurso. Conheço e aprecio o pensamento do nobre deputado, e sei bem que não estava nas suas intenções obrigar-me a uma resposta. Direi entretanto alguma cousa sobre o que S. Exc. respondeu.

Chamou o nobre deputado a attenção do governo para as nossas relações com a republica do Paraguay. Senhores, temos por nossa parte procurado que essas relações continuem a ser as mais benevolas que é possivel entre ambos os governos; devo informar a camara que até este momento nenhuma razão ha de queixa contra o presidente daquella republica. Acredito que é possivel, nutro mesmo a esperança de que essas boas relações continuem até chegar o dia, a occasião opportuna do desenlace da nossa questão sobre limites, o qual confio possamos effectuar de uma maneira benevola, sem ser preciso recorrer aos meios extraordinarios.

Entretanto tudo depende das circumstancias, e somente o tempo se encarregará de demonstrar se são bem ou mal fundadas as minhas previsões.

Quanto aos tratados celebrados com a Confederação Argentina, que ainda pendem de approvação por parte do respectivo governo, direi que o governo imperial muito estimaria vêr esses ajustes approvados e em execução; mas o nobre deputado sabe perfeitamente que um dos pontos da divergencia em que se acham os dous governos provém particularmente da falta de approvação desses tratados. Não descubro, pois, quaes os meios que o governo imperial deve empregar para obter aquillo a que aliás o governo da Confederação se havia compromettido, sendo elle quem iniciou esses tratados.

Não sei, repito, como se poderá obter do governo argentino essa approvação, que depende exclusivamente de sua vontade. Estimaria muito o governo brasileiro que, melhor informado ou melhor apreciando as nossas relações, o da Confederação Argentina visse que é tanto do interesse do Brasil como de seu proprio interesse reatar nossas relações approvando os tratados que já estão ratificados por parte do governo brasileiro.

Chamou tambem o nobre deputado a attenção do governo sobre o tratado de extradição e do definitivo de paz complementar da convenção de 27 de agosto de 1828. As reflexões que acabo de fazer ácerca do de limites servem tambem para estes; tem todos a mesma origem, e referem-se a interesses communs.

Pelo que toca a adhesão por parte do Estado Oriental ao tratado de navegação fluvial de 20 de setembro de 1857, celebrado com a Confederação Argentina, o nobre deputado encarregou-se de fazer a defeza do governo imperial, dizendo que o pensamento do governo oriental tem sido não dar o seu consentimento a esta convenção, na esperança de vêr se poderá chamar o governo brasileiro a estipular sobre a navegação da lagôa Mirim. São cousas distinctas, que não sei como possa o governo oriental unir e ligar.

Desejaremos que o governo oriental, melhor pensando, reflectindo sobre a situação, se resolva tambem a prestar o seu consentimento a essa convenção; mas por ora não vejo que haja grande interesse em que promovamos da nossa parte; sobretudo quando sabemos que a causa da demora está em se nos querer compellir a ajustes sobre a navegação da lagôa Mirim. Se o governo oriental quizer dar o seu assentimento, ganhará nisso tanto como o Brasil.

São estas as poucas palavras que tinha a dizer sobre a materia em discussão. Não posso porém deixar a tribuna sem dizer ao nobre deputado pela provincia do Rio Grande do Sul que hontem fallou, que ser-me-hia muito doloroso se em qualquer circumstancia da minha vida me achasse em desharmonia com os representantes de uma provincia, á qual devo tanto reconhecimento, á qual tenho tanta affeição que confesso á camara, se fosse homem de alguma importancia, pediria que quando morresse, ao menos uma parte do meu coração, não direi todo, porque parte pertence á minha provincia natal, fosse entregue a provincia que administrei por mais de trinta mezes, e da qual recebi sempre as provas na mais decidida benevolencia....

O Sr. Jacintho de Mendonça:—Fez-lhe justiça.

O Sr. *Ministro dos Negocios Estrangeiros*:—Devo confessar que o resultado disto, que eu tenho como uma grande gloria da minha vida, devo especialmente aos nobres deputados pelo Rio Grande, que se acham nesta casa, e a quem sou particularmente affeiçoado.

O Sr. Bello:—A provincia do Rio Grande ainda hoje se recorda com gratidão da administração de V. Exc.

A discussão fica adiada pela hora

Dada a ordem do dia, levanta-se a sessão ás 3 horas e meia da tarde.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pará.

Belém, 24 de agosto de 1860.

Meu charo Redactor. — Li a minha primeira correspondencia publicada a 9 do corrente, nos seus *Diarios*, que recebi por este vapor *Cruzeiro do Sul*.

Notei alguns erros e faltas, que me passaram ao correr da penna; por isso lhe peço de fazer emendar o que fôr incorrecto pelos seus revisores. Desta vez serei laconico. Além de não ha-

verem novidades notaveis nesta quinzenna, tenho estado muito encommodado, que me obriga a escrever pouco.

O que ha, porém, ahi vai. Abrio-se a assembléa provincial no dia designado, 15 de agosto, e cujos trabalhos vão caminhando placida e morosamente. Pelo correio remetto a falla lida pela presidencia no dia da abertura.

E' pouco desenvolvida, porque, estando aqui o novo presidente ha sete dias, somente tinha a seferir-se aos relatorios dos seus ultimos antecessores sobre os negocios da provincia.

Por aqui tem havido alguma excitação nos animos dos politicos, que, como sabe, cada um procura fazer o que póde para vencer as eleições.

Em Cametá, Breves e Muaná têm havido reuniões, e apparecido publicações incitando o povo a pleitear menos convenientemente as eleições.

Alguns portuguezes, e outros estrangeiros estabelecidos por fóra pretenderam regressar a esta capital até passar a crise eleitoral; mas o presidente com as suas providencias, e ajudado dos consules conseguiram que semelhante determinação não fosse levada a effeito.

Consta que, para applacar e tranquillisar os animos foram mandadas entrar em exercicio as autoridades policiaes, que se achavam com licenças, e nomeadas outras para substituir as que não cumprissem essa ordem.

Por isto vê que, se os timoratos teem receio de alteração na ordem publica, os homens prudentes reconhecem que a autoridade está prevenida e disposta para o que possa succeder, que, na minha fraca opinião, nada succederá de importante, por ser este povo pacifico e de bôa indole.

No dia 17 do corrente, pelas 7 horas da manhãa, partio desta cidade para a fazenda — Tapirussú — o Exm. presidente, acompanhado do Dr. chefe de policia, secretario do governo e varias pessôas distinctas, para assistirem a uma festa, que ali faz todos os annos o commendador José Antonio de Miranda No dia 20, pelas 10 horas da noite, estavam todos de volta, vindos no mesmo vapor que os conduzira, da propriedade do dito commendador.

Pela policia se instaurára ha dias um summario crime ao vigario da freguezia de Ourem, José Maria Fernandes, e aos seus cumplices, por offensas á religião e injurias verbaes.

Apresentaram-se como advogados os seguintes bachareis :

Do padre — Luiz Pereira da Silva Neves.

Do portuguez Elias, denominado o Diabo — Joaquim Baptista Moreira.

Do hespanhol e da preta Martinha, que estava santa e fazia os milagres — João Lourenço Paes de Souza.

Os trabalhos do processo começaram ás 10 horas da manhãa, e, segundo me informaram, só tiveram fim ás 2 horas da madrugada do dia immediato.

Crê-se agora que o vigario, pelo menos, sahirá criminoso; entretanto, a sentença do chefe de policia ainda não foi publicada.

Consta tambem que pelo ministerio da justiça fôra dada por vaga a freguezia de Ourem.

Com tantas contrariedades não contava o nosso padre vigario ! !

Agora esperemos igualmente pelo processo ecclesiastico, para cuja instauração já se está procedendo a indagações em Ourem.

As mais noticias que por aqui ha, além de uma falta grande de carne verde que nos ultimos dias temos supportado, são as seguintes :

No brigue escuna brasileiro *Graciosa*, entrado no sabbado (18) de Maranhão, veio de passagem o Sr. Neutel de Alencar Araripe, com sua familia, 5 escravos e 53 trabalhadores de ambos os sexos.

Segundo consta o Sr. Araripe, mudou-se do Ceará, para esta provincia, afim de aqui se dedicar á agricultura, e para este fim trouxe comsigo, engajados, os mencionados trabalhadores. E' louvavel a resolução do Sr. Araripe, e que possa colher n'este fertil solo, vantagens que compensem os encommodos por que acaba de passar e sirvam de incentivo a outros seus comprovincianos, a virem cultivar terrenos tão fecundos e que amplamente remuneram aquelles que se propoem, a trabalha-los.

Igualmente chegou preso um guarda nacional do Mujú, que recolhendo-se da caça, encontrou sua mulher commettendo adulterio, e allucinado por este acto de infidelidade, disparou sobre o seductor, a espingarda que trazia ainda carregada, e o matou.

A' 20 do corrente o sub-delegado do 2.° districto acompanhado do fiscal e de um medico, procedeu á vestoria de algumas barricas com bacalhão, parte do que ultimamente veio de Maranhão e que ainda existia em deposito, e tendo sido encontrado em completo estado de deterioração o mandaram lançar ao rio.

Com a completa falta de carne verde, que tem havido ultimamente, é necessario que as autoridades competentes, não cessem de fiscalisar, os generos alimenticios que se expõem á venda, pois que os abusos que se praticam n'estas occasiões, podem dar lugar a que a salubridade publica seja alterada.

Chegou tambem do Guamá, um homem gravemente ferido. proveniente de um tiro que recebeu de seu companheiro, quando caçava

O delegado de policia, procedeu immediatamente á prisão do autor, que veio acompanhando aquelle, procedeu ao corpo de delicto. Consta porém que o acontecimento foi accidental.

No domingo (19) a tarde o arraial de Nazareth, foi bastante concorrido, em consequencia de um annuncio que fez a directoria da proxima festividade, convidando os apreciadores a presenciarem a ascenção de um aerostato de nova forma. Esta ascenção porem não teve lugar, por causa independente da vontade da directoria, que tendo mandado vir de França, balões de diversas formas, os quaes segundo consta, importaram em não pequena somma, julgava poder naquella tarde offerecer uma distracção ao publico, porém reconheceu já bastante tarde que não podia executar o que tinha promettido, pois que a maior parte d'stes balões se acham estragados.

A' 20 do corrente houve um espacamento em um hespanhol chamado Antonio Ximenes ; que foi perpetrado no largo da polvora, por 2 subditos da mesma nação, que foram prezos para averiguações policiaes.

A' 21 pelas 4 horas da tarde cahio ao mar do brigue inglez *Gaudiana* um moço da tripulação que não se póde salvar.

Novidades commerciaes poucas há.

Os preços dos generos sustentam-se firmes com especialidade os da exportação.

Para o sul está a sahir o brigue-escuna *Graciosa* que seguirá d'aqui á Maranhão.

Para Portugal só há no ancoradouro da carga a barca *União* a sahir para o Porto até 31 do corrente.

Há noticia de estar nas salinas, á 5 dias, a barca portugueza *Nereide* de Lisbôa, sem ter pratico para demandar a barca e entrar neste porto.

Este desmancho de praticagem cauza um transtorno immenso ao commercio é a navegação, além do risco que póde resultar aos navios em semelhantes posições, á mercê dos ventos, dos baixos e das praias.

Consta que os negôciantes estrangeiros por intermedio dos seus agentes ou da presidencia não representar ao governo imperial, para se pôr termo á tão sensivel estado de couzas.

Veio neste vapor a noticia de estar nomeado para secretario da policia o bacharal F da C. Mininéa, muito conhecido nessa cidade, assim como chegou o capitão de mar e guerra Pedro da Cunha, que hontem tomou posse do lugar para que foi nomeado, de inspector do arseual de marinha e capitão do porto desta provincia.

Sobre o serviço e demora dos vapores do sul, eis o que acaba de succeder com o vapor *Cruzeiro do Sul*, segundo noticia o *Jornal do Amazonas* de hontem e de hoje :

« Ás 10 horasda noite fomos informados que o corpo do commercio desta capital, sabendo que estava destinada a sahida do vapor *Cruzeiro do Sul* para hoje á noite, enviou ao Exm. Sr. presidenteda provincia uma commissão composta do, Srs. : Francis Moran, Guilherme Tappembek, Guilherme Brambeer, George W. Brocklehurst, Dinis Culléze e Antonio Joaquim Pereira, afim de lhe pedir que fosse demorada a sahida do dito vapor para amanhãa, visto o transtorno que causava ao commercio a pouca demora do mesmo neste porto. S. Exc., apezar de se achar de nojo, acolheu com muita urbanidade a commissão, e transferio para amanhãa ás 10 horas a sahida do vapor.

« Hontem demos a noticia, de ter ido á palacio uma commissão de varios negociantes, fazer ver á S. Exc. o Sr. presidente, que a sahida do *Cruzeiro do Sul*, para quando se achava annunciada, era um completo atropello. Permitta-se-nos hoje algumas observações a este respeito. Louvamos muito a justiceira decisão de S. Exc. em fazer demorar para hoje ás 10 horas da manhãa a sahida deste vapor.

Em consequencia da regularidade das viagens dos paquetes francezes,que acabam de se estabelecer para o Brasil, por todos os vapores da linha do sul recebem-se e enviam-se cartas para a Europa, e a maior parte das casas commerciaes, por muito que resumam os seus trabalhos, não pódem vencê-los em 14 ou 16 horas uteis.

S. Exc. continuará a obrar com toda a justiça se não consentir que os vapores se demorem aqui menos tempo do que este *Cruzeiro do Sul*, pois que apezar de não completar as horas uteis, do contrato, comtudo já dá lugar a que não haja o atropello que sempre deixa causar ao commercio, não só desta como de todas as outras provincias, a pressa do Sr. commandante Gervasio Mancebo.»

Custa á crer, como o nosso commercio e o publico aturam as vontades de alguns commandantes da Companhia Brasileira, cujos vapores chegando em geral a este porto sempre tarde e á más horas, nunca completam as 48 horas do contrato, em referencia ao Pará. Tenho visto que o seu *Diario* ahi clama e reclama contra semelhante serviço de vapores, pela nossa parte estamos disposto a secunda-lo no seu bem entendido empenho.

Todos sabem que a velocidade é a primeira qualidade do vapor para vencer com rapidez as distancias ; mas quando a velocidade não se olha á regularidade na marcha e pontualidade nas sahidas, chegadas e demoras nos portos, é melhor não haver tal serviço de vapores.

O *Cruzeiro do Sul*, além de ter chegado com um dia de mais, fundeando á 22 do corrente ás 3 horas da tarde, o seu apressado commandante queria sahir no dia immediato á noite !

Note que raro é o vapor que completa o tempo marcado ; porque o maximo de sua estada aqui não é excedente á 40 horas !

Bem fez o commercio representar por essa falta de regularidade e pontualidade, e Deus queira que isto sirva de exemplo á certos commandantes, que só são actividade e pressa lá para seus fins e interesses.

Entretanto o commercio do Pará tem grandes interesses para as praças da Europa e para os Estados Unidos, e assim deseja ao menos nos vapores a regularidade na demora neste porto, para dar tempo á vencer o que é mais urgente da sua correspondencia para aquelles paizes ; porque com a pontualidade das companhias real de Southampton e franceza, póde com muita facilidade receber e responder em todos os quinze dias e por intermedio desse porto, aos mais importantes negocios e transacções com a Europa e America.

Sem ter mais que lhe noticiar aqui feche a terceira correspondencia o seu constante assignante e amigo

Pagé.

Piauhy.

Theresina, 6 de Agosto de 1860.

Fiel á minha promessa, vou dizendo-lhe alguma cousa de que vai passando por cá. Contarei os factos, conforme elles se derem, e uma, ou outra vez os irei apreciando. Novo no lugar, ainda nenhum conhecimento delle tenho; mas o pouco tempo, quo aqui estou, e o que já tenho presenciado me authorisa alguma cousa dizer. No dia 11 do passado chegou á esta cidade o Exm. Sr. Dr. Manoel Antonio Duarte de Azevedo, presidente nomeado para esta provincia, com sua virtuosa consorte a Exm. Sra. D. Gertrudes Petronella de Assis Azevedo. Ss. Excs. foram recebidos no desembarque pelos Srs. vice-presidente, Dr. chefe de policia, assistente, commandante do meio batalhão, commandante superior, por toda a officialidade da guarda nacional, chefes das repartições, e por um concurso immenso de povo, que se achava apinhado no porto. Uma luzida guarda do meio batalhão fez as honras do estillo. No dia 13, o Exm. Sr. presidente tomou posse da provincia, prestando juramento nas mãos do presidente da assembléa, em seguida, foi filicitado por todos os funccionarios publicos, e pelos particulares, e todos olham para S. Exc , como um astro benigno, cujas influencias salvarão o Piauhy do medonho cataclysma; em que se suppõe mergulhar na temivel época eleitoral, por que temos de passar, mil vezes peior, que o *cholera morbus*. O caracter serio, e sizudo, e justiceiro de S. Exc. affiança ao Piauhy um porvir brilhante, e magestoso. Fiel seguidor dos principios do actual gabinete, promette em seus actos a moderação, a concordia, e até a *tolerancia*. Collocado ácima das parcialidades politicas, sua linguagem, e seus actos são justiça a todos, promettendo, que a liberdade do voto tem de ser sacramental, e religiosamente respeitada ; de sorte que está sendo apoiado por Gregos e Troianos incansavel em estudar os meios de melhorar a provincia do triste e deploravel estado de finanças, em que actualmente se acha, tem conseguido que a assembléa provincial, cuja maioria é toda *liberal*, sacrificando os mesquinhos odios, e as ferrenhas paixões, caminha para o fim, que se deseja o engrandecimento moral, e material da provincia. A mesma assembléa, aquilatando o merecimento do novo administrador, votou-lhe uma filicitação nos seguintes termos e que o felicitava pela boa escolha, que o governo imperial havia feito de sua pessoa para administrador desta provincia, a elle, que as brilhantes, e já mui conhecidas qualidades de seu emminente espirito reunia os mais pronunciados, e ardentissimos desejos de bem servir a provincia, que lhe foi confiada, salvando-a da crise financeira, e notavelmente monetaria, que a ameaça garantindo o voto livre, e consciencioso nas futuras eleições, e promovendo por todos os meios a seu alcance o bem estar moral, e material do Piauhy; encarecendo altamente o progresso reflectido, e moderado das melhores, e mais proficuas idéas modernas, e philantropicas ; e finalmente salvando-a do cahos politico, e administrativo em que parece, ir-se precipitando, e do triste, e lamentavel estado da nossa receita e despeza. Ao que S. Exc. se dignou responder nos seguintes termos mais ou menos.—Que agradecia a assembléa provincial do Piauhy os protestos de affecto, e adhesão, que lhe acabava de patentear, que conheceu desde logo,que as suas forças seriam auxiliadas pelo civismo, e patriotismo dos aleitos do povo; que com tal auxilio procuraria desenvolver os elementos de prosperidade desta provincia, dedicando-se d'alma, e coração ao bem geral della, approveitando os homens honestos, e sãos de ambos os lados; mantendo em todo o vigor os direitos civis, e politicos deixando á *opinião* a sua força; ao *espirito publico* o seu criterio, as *idéas*, e aos *partidos* sua luta moderada, e a *satisfação* de suas legitimas *aspirações*. E não se descuidaria de accudir com desvello ás *necessidades materiaes* da provincia, posto que contrariado pelas circumstancias financeiras della; que se podesse salva-la da crise, desvanecer-se-hia de lhe haver feito o maior serviço, e que quando não pódesse remover á força de sacrificios os obstaculos emergentes, fizesse o futuro justiça ao menos ás suas puras intenções. Concluio, offerecendo á assembléa em troca de sua adhesão o mais sincero apoio, e auxilio, sempre que fossem, como hoje, patrioticas as suas vistas.

E na verdade as palavras do Exm. Sr. presidente já se acham traduzidas por factos. Conseguio, que a companhia da navegação fluvial de Parnahiba cedesse por dous annos um conto de réis por mez dos tres que a provincia lhe dá, e com isso já deminue no grave deficit—24 contos! Nos poucos dias de sua administração tem percorrido, e vizitado as diversas repartições fiscaes, procedendo minucioso exame de tudo, mostrando sua illustração, e fallando com precisão nos diversos ramos de administração. Tem empregado os meios brandos com o que muito tem conseguido em chamar a ordem diversos empregados publicos, que vivendo em desarmonia com seus chefes, perdia o serviço publico. Tem-lhe merecido especial menção a maneira de arrecadar-se o dizimo do gado, que tem sido até agora um mysterio.

Na vinda para esta capital o Exm. Sr. Azevedo, para ter completo conhecimento da provincia, não levando em conta os encommodos da viagem, não obstante acompanha-lo sua Exma. consorte, e uma filhinha de 3 annos, desembarcou no Ceará, e ahi tomando o vapor—*Camocim*, da navegação costeira de Maranhão, veio desembarcar na cidade da Parnahiba, onde recebido pelas pessoas mais gradas do lugar demorou-se por 13 dias á espera do vapor—*Urussuy*, que o conduzio para esta capital.

O Exm. Sr. presidente dotado de summa intelligencia, que approuve a Providencia conceder-lhe, n'aquella cidade, por si pôde entrar no conhecimento das necessidades mais palpitantes de que ella se ressente. Póde conciliar os animos, que alı se debatiam na maior exaltação, e vai satisfazendo as exigencias legaes o honestas, que, entende, possam concorrer para o melhoramento material d'essa importante cidade, e para a tranquilidade publica. Sem querer fazer censura ás passadas administrações, direi sem temor de errar, que a administração do Exm. Sr. Azevedo promette aos Piauhienses um porvir lisongeiro posto que estreasse a sua administração, achando os cofres provinciaes phtysicos, e nas aproximações de uma luta eleitoral Os Piauhienses por sua parte vão fazendo o que podem para ajudarem ao Exm. Sr. Azevedo no seu nobre empenho, posto que em politica sejam intolerantes; não obstante visando no administrador da provincia um astro benefico, esforçam-se, quanto é possivel, para no altar da patria, sacrificarem os odios,e mesquinhas paixões. A assembléa provincial está funccionando. A maioria é toda liberal, posto que a provincia seja toda conservadora. Fizeram suas exclusões; deram assento a quem não tinha diploma, e excluiram aos que tinham, entrando n'esse numero o padre Antonio Augusto de Andrade e Silva, que não só era deputado pelo circulo da capital, como pelo de Oeiras, excluindo-o a pretexto de ser portuguez, posto que á tempos naturalisado, e que por vezes já tem occupado uma cadeira na representação provincial. Devo notar, que o padre e os excluidos são conservadores, e dirigiram a respeito uma representação aos altos poderes do estado.

Chegou com o presidente o padre Antonio de Mello e Albuquerque de capellão para o meio batalhão d'esta provincia. Está morando em palacio.

No dia 5 S. Ex. foi visitar o quartel do meio batalhão do qual é commandante o bravo e distincto tenente-coronel o commendador Antonio Joaquim de Magalhães Castro. Depois de S. Ex. percorrer todo o quartel, enfermaria, chadrez, arrecadação, casa do rancho e cosinha, dirigiose ao respectivo commandande, e disse-lhe, que como delegado de S. M. I. o louvava pelo zelo e aceio em que se achava o quartel, e pela disciplina em que tinha o seu batalhão, a que fazia sentir ao governo de S. M., e o grande conceito que lhe merecia; e voltando-se para a officialidade a estimulou, que seguissem os exemplos do seu digno e distincto commandante, afim de que um dia mereçam semelhantes elogios.

Consta-me quo o mandou elogiar em ordem do dia. Na verdade o Sr. Magalhães Castro devia ser aproveitado em um outro batalhão, onde em maior esphera elle podesse desenvolver o seu genio militar.

E' digno de todos os elogios.

Sinto a maior satisfação em dizer-lhe que o Dr. Francisco de Farias Lemos, actual chefe de policia d'aqui, e seu patricio teem desenvolvido uma actividade bem digna de encomios. Incansavel na repressão do crime, tudo tem feito para expurgar do Piauhy essa horda de sceleratos de que infelizmente inundam os nossos sertões.

A lei, a seus esforços, é respeitada, e a punição é uma realidade. Para isso conta com as diversas autoridades locaes, cabendo um distincto lugar ao justiceiro, incansavel e probo juiz municipal e orphãos de Parnahiba o intelligente e honesto Dr. Francisco de Paula Pena, que, posto que moço na idade, é provecto no pensar e no obrar. O Dr. Pena, esse distincto Pernambucano no duplo caracter de juiz e delegado em um lugar onde os partidos se debatem, e não admittem a menor tolerancia, tem se collocado ácima de tudo, e merecido a geral estima dos seus comarcães,

Não são meuos dignos de louvor os Drs. Antonio Mendes, juiz de direito d'aqui, Amaral, juiz de direito de S. Gonçalo e Villas-Boas, juiz de direito de Parnahiba, bem como o Dr. Umbelino, juiz municipal da capital. Autoridades como estas, honram ao governo que as nomeou.

As parcialidades politicas se preparam para o dia 7 de setembro. De parte á parte se esforçam para triumpharem, escolhendo seus representantes. O campo, sem estorvo algum da parte do governo, está aberto, as estradas limpas, e cada um cuide em ser bom cavalheiro, respeitando a liberdade do voto. São candidatos por esta provincia—ao circulo da capital— o Dr. Simplicio da Souza Mendes, Dr. Sales e o Dr. Borges Castello-Branco. Pelo de Oeiras o Dr. Gil e o tabellião Francisco José Fialho, e pelo de Paranaguá o Exm. conselheiro Paranaguá, a respeito de quem nenhuma duvida existe.

Continúa o misero estado dos cofres provinciaes. Os empregados ha tres mezes que não recebem seus ordenados. Consta, que o presidente vai pedir ao governo geral um auxilio. E na verdade se o governo não lançar suas vistas para o misero estado dos cofres provinciaes, temos de passar por um cataclisma horrivel. O deficit é de 40 e tantos contos

Adeus. Concluo esta lançando uma lagrima sobre o tumulo do bravo e distincto general, do bom amigo, e excellente pae—Barão da Victoria. A patria com justiça o lamenta. O que for acontecendo lhe irei noticiando, posto que não conte com a moralidade do correio de Maranhão, por onde tem de ir esta, e contra o qual fortes censuras se tem feito, e dizem que com razão Bom é que o governo, syndicando o procedimento do correio, dê uma satisfação ao publico, que o tem em tão má conta.

Au revoir.

CEARÁ.

Fortaleza, 29 de agosto de 1860.

A assembléa provincial findou os seus trabalhos em antes de ter terminado o tempo marcado por lei.

A causa que motivou o ultimatum em antes do tempo prefixo, foi a eleição proxima de camaras e juizes de paz.

Pelo que diz respeito aos trabalhos dos escolhidos da provincia, na presente sessão, pode dizer-se que só houve um acto que não tem nada de justo Foi mandar-se pagar cerca de trez contos a um empregado provincial (que ha muito se acha aposentado) a pretexto de ter sido elle demittido, e por isso dever-se-lhe pagar o tempo decorrido, que esteve demittido.

Tanto mais é aggravante essa chuchadeira quando esse que se quer assim beneficiar, acha-se em circumstancias favoraveis de fortuna.

Cremos que o Exm. Sr. presidente, não dará sancção a esse acto, bem como não deu a esse outro, que autorisava uma turba multa de estudantes a formarem-se á custa do pobre cofre provincial. que já se acha bastantemente affectado dos pulmões.

No dia 23 sahio para Sobral o Dr. chefe de policia para naquella localidade assistir á eleição.

Diversos officiaes de primeira linha seguiram tambem con. força para os diversos pontos da provincia como delegados e commandantes da força. S. Exc. tem sido incansavel em tomar todas as providencias possiveis, afim de que, não appareça em ponto algum a alteração da tranquillidade publica; e mesmo qualquer desordem.

Se S. Exc. poder conseguir que as eleições se façam na provincia sem que se tenha a lamentar o derramamento de sangue, certamente S. Exc. adquirirá um nome muito glorioso e a provincia bemdirá sempre de sua energica, imparcial e illustrada administração.

Nunca a opposição apresentou-se nesta provincia com tanto afan.

Diz-se que o maior empenho de todo esse marulho, que corre por todas as localidades, de pôr-se em jogo transacções, por parte da opposição, tem por alvo quererem derrotar o chefe do lado conservador. Diz-se que a opposição votará unanime em um candidato filho de outra provincia para a vaga de senador, comtanto que, não possa ser escolhido o chefe do lado conservador, filho desta. Não está longe saber-se o resultado dessa eleição, bem como dos meios que corre a semelhante respeito. Nunca o partido saquarema, nesta, esteve tão falto de posições officiaes e mesmo sem auxilio algum.

Tudo é contrario na actualidade aos conservadores ; pois que, além do que se diz sobre o proceder da opposição, accresce, que é avultado o numero dos candidatos á deputação geral e á senatoria da parte mesmo dos conservadores; o que receia-se com fundamento que a votação saia muito variada e por consequencia seja prejudicial ao mesmo partido.

Tanto mais se receia ser esse o resultado quando o chefe do lado conservador não apresenta chapa: entende e franqueia a que cada um se apresente e faça o que poder.

Foi assassinado o Allemão Carlos official de pedreiro, além desta cidade mais de uma legua. Soube-se desse attentado por occasião das aves carnivoras, pois o infeliz foi arrastado para dentro do mato pelos seus assassinos.

A policia tomou logo providencias e capturou diversas pessoas, algumas das quaes, deram signaes evidentes de que foram autores desse barbaro assassinato que revela o selvagismo !

Anhelo-lhe todas as venturas.

Rem ex veritate pendere.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

— Por todos os vapores procedentes do norte temos effectivamente queixas amargas dos nossos assignantes do centro da provincia do Ceará no sentido de não receberem os seus *Diarios* por um e dous mezes ; e quando chegam a recebê-los, nunca é antes desse decurso de tempo, acontecendo que sempre faltam-lhes os do ultimo dia, da sahida dos vapores deste porto, nos quaes acham-se consignadas as noticias do sul do imperio.

A isto accrescenta alguem daquella provincia, que essa demora de remessa é feita calculada e intencionalmente, para arredar do conhecimento do centro tudo quanto não convier á capital, e alli não chegarem senão jornaes da provincia, impondo-se por tal modo uma *mercadoria* que não apreciaremos em seu valor, e restabelecendo-se essa nova forma de *direitos proteccionistas*. cuja incurialidade salta aos olhos, e urge por uma providencia efficaz.

Sem embargo, não queremos ainda crer em semelhante perversidade; mas o facto é que, combinando as demoras, calculando as datas da chegada dos vapores á capital do Ceará com a partida dos correios para o interior, vemos que nunca os referidos correios conduzem os massos de jornaes da ultima data, que vão pelos vapores, ainda que o estafeta parta para o seu destino um ou dous dias depois.

A vista de todas essas considerações, pois, não podemos deixar de reclamar mais uma vez do Sr. administrador do correio daquella referida provincia por uma providencia á semelhante respeito; e esperamos que S. S. nos dê occasião de publicar sua defeza á esses boatos, em que todavia não podemos acreditar em sua accepção extensa.

Ao Illm. Sr. director geral dos correios, Dr. Thomaz José Pinto de Cerqueira, recorremos igualmente nessa situação, rogando-lhe que se digne de tomar em consideração quanto havemos exposto, afim de adoptar uma medida preventiva, que julgar a bem da repressão do abuso indicado.

— No Domingo passado installou-se effectivamente a sociedade *Recreio Litterario e Beneficente*, sendo essa funcção assas concorrida, não obstante o máo tempo, que então fez.

A sessão foi presidida pelo Sr Dr. José Soares de Azevedo, na falta de comparecimento do Sr. Dr. José Lourenço Meira de Vasconcellos.

Differentes commissões de associações desta cidade alli compareceram, e as representaram devidamente.

— Hontem o conselho director da instrucção publica resolveu sobre a votação havida ácerca dos habilitandos para o concurso das cadeiras vagas de instrucção elementar.

Foram approvados Juveniano da Costa Monteiro, Luiz Cyriaco da Silva e Joaquim Manoel de Oliveira e Silva; e reprovados Vicente Umbelino Cavalcanti de Albuquerque e Manoel Marinho Cavalcanti de Albuquerque.

O conselho approvou o resultado apresentado pelos examinadores respectivos.

— Temos noticias do Brejo, que chegam a 28 do passado.

A comarca acha-se em paz, e no termo do Brejo propriamente não ha occorrido novidade alguma, a não ser o espancamento de uma mulher pelo proprio marido, que evadio-se, sendo no entretanto processado.

A salubridade ostenta-se sob um caracter lisongeiro.

Reinava o *fervet opus* eleitoral, mas cria-se geralmente que esse processo marchará de modo conveniente.

— No dia 20 abrio-se a segunda sessão judiciaria do jury do termo, sob a presidencia do Dr. Hisbello, juiz municipal; e foi encerrada no dia 27.

Cinco processos foram submettidos ao conhecimento dessa magistratura popular, e só um réo foi condemnado á um mez de prisão.

Nesta sessão entrando em julgamento o professor de primeiras lettras Manoel Joaquim Xavier Ribeiro por crime de ferimentos foi absolvido.

Reappareceram as chuvas, depois de perdida uma grande parte das lavouras ; todavia sempre utilisaram, porque deram em resultado o reverdecimento da rama para sustentação do gado. Nos brejos seguraram os feijões e algum milho.

As feiras teem sido convenientemente providas, e os preços dos generos alimenticios vão decrescendo por essa razão.

— *Navios na bahia de Napoles.*—No dia 21 de julho findo achavam-se ancorados na bahia de Napoles e em Castelamare os seguintes navios de guerra de differentes nações :

Inglezes—«Hannibal», 90, com a bandeira do chefe de esquadra Rodney Muudy, C. B. ; «Agamenon», 90 ; «Cesar», 90 ; «Renown», 91 ; «London», 90 ; «Intrepid», 4

Francezes «Bretagne», 130, vice almirante de Tinan; «Algesiras, 90 ; «Eylaú», 90; «Imperial», 90; Saint Louis, 80 ; «Mouette», 4.

Russo — «Naugoot», 80 ; chefe de esquadra Nordman.

Austriacos—«Swartzeuberg», 46, commodore Wullersdorf ; «Santa Lucia», 8.

Hespanhoes—«Vicle di Balboa«, 36, chefe de divisão Posadillo ; «Colon», 10 ; Despatc, vapor, 4.

Americano—«Iroquois», 10.

Sardo—«Monzanbaus».

Além destes deve achar-se agora tambem alli a corveta brasileira «D. Isabel».

Todos estes vasos esperam o desenlace do drama em que são protogonistas Francisco II e Garibaldi.

Temos satisfação em ver que nossa bandeira uma das mais particularmente interessadas nesse desenlace, fluctuará á par das daquellas nações.

— Foram recolhidos á casa de detenção no dia 31 do mez passado 4 homens e 2 mulheres, sendo 3 livres e 3 escravos a saber : 1 a ordem do Dr. delegado do 1° districto, 1 a ordem do subdelegado do Recife, 3 a ordem do de S. José e 1 a ordem do da Boa-Vista.

— Foram recolhidos a mesma nos dias 1 e 2 deste mez 14 homens : sendo 10 livres e 4 escravos, a saber : a ordem do Dr. chefe de policia 7, a ordem do Dr. delegado do 1° districto 1, a ordem do subdelegado do Recife 3, a ordem do da Boa-Vista 1 e a ordem do tenente recrutrador 2.

— Foram recolhidos á mesma no dia 3 do corrente 7 homens e 1 mulher ; sendo 5 livres e 3 escravos, a saber : a ordem do Dr. chefe de policia 2, a ordem do subdelegado de Santo Antonio 3 e a ordem do da Boa-Vista 3.

— Matadouro publico. — Mataram-se para o consumo desta cidade no dia 4 do corrente 92 rezes.

— Mortalidade do dia 2 do corrente :

Venancio José da Costa, pardo, solteiro, 35 annos, tisica.
Hum homem preto, fallecido na ribeira da Boa-Vista.
Maria Cecilia do Nascimento, preta, viuva, 64 annos, hopatite chronica.
Francisco, branco, 6 annos, encephalite,
Urbano, branco, 4 annos, sarampo.
Francisca Joaquina França, branca, viuva, 60 annos, sirro nollitero.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 3 DE SETEMBRO DE 1860.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR F. A. DE SOUZA.

Ás 10 horas da manhãa, achando-se presentes os senhores deputados Basto, Lemos e Silveira, o Sr. presidente declarou aberta a sessão, servindo de secretario o Sr. Silveira.

Foi lida e approvada a acta da antecedente.

DESPACHOS.

Um requerimento de Gustavo Caron, pedindo o registro da procuração que apresenta.—Registre-se.

Outro de Silva & Ribeiro, pedindo o registro do seu contrato social.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Outro de Martinho & Oliveira, pedindo o registro da nomeação de seu caixeiro Thomaz Ferreira de Carvalho.—Registre-se.

Outro de Jorge Patchett, pedindo a sua carta de naturalisação e os documentos a ella annexos, ficando de tudo copia no respectivo archivo.—Como requer.

Outro de Guilherme Carvalho & Companhia, replicando do despacho de 30 de agosto.—Passe attestado na forma do estylo.

Outro de João Francisco da Silva Novaes, que tendo dissolvido a sociedade que tinha com Francisco Teixeira Basto e Bernardo José Luiz de Sá pede o registro da escriptura de distrato. — Registre-se e publique-se.

Não havendo nada mais a tratar, o Sr. presidente encerrou a sessão.

SESSÃO JUDICIARIA EM 3 DE SETEMBRO.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

Ao meio-dia, achando-se presentes os Srs. desembargadores Villares, Gitirana, Silva Guimarães e Guerra, e os senhores deputados Lemos, Basto e Silveira, o senhor presidente declarou aberta a sessão ; e foi lida e approvada a acta da anterior.

JULGAMENTOS.

Appellante, Luiz Rodrigues Samico ; appellado, Manoel Francisco da Silva Albano.

Foi confirmada a sentença appellada.

Appellante, Gabriel Antonio ; appellados, os herdeiros do tenente-coronel Manoel Henrique Wanderley.

Foi reformada a sentença.'

Appellante, Manoel Francisco Paredes ; appellados, Tasso & Irmãos, curadores da massa fallida de Novaes & C.

Não pôde ser julgada por se averbarem de suspeitos, como credores da dita massa, os Srs. deputados Basto e Silveira.

Appellante, Domingos Alves Matheus ; appellado, Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

Reformou-se a sentença.

Appellante, Candido Vieira Vianna ; appellado, Frederico Hasselman.

Foi designado o primeiro dia util.

Appellante, Antonio José da Silva Guimarães ; appellados, Antonio Annes Jacome Pires e outros.

Foi tambem designado o primeiro dia util.

PASSAGENS.

Appellantes, Bento José da Costa e outros ; appellados, a viuva e filhos de Agostinho Henriques da Silva e outros.

Do Sr. desembargador Guerra ao Sr. desembargador Gitirana.

Nada mais houve a tratar.

Rego Rangel,
No impedimento do secretario.

JURY DO RECIFE.

4.ª SESSÃO JUDICIARIA

DIA 4 DE SETEMBRO.

PRESIDENCIA DO SR. DR. JUIZ DE DIREITO INTERINO DA 2.ª VARA CRIMINAL. HERMOGENES SOCRATES TAVARES DE VASCONCELLOS.

Promotor publico, o Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.

Escrivão, o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

Ás 10 horas da manhãa, o escrivão procede á chamada nominal e verifica estarem presentes 39 juizes de facto.

São multados em 20$ todos os senhores que não compareceram aos trabalhos, sendo relevados das multas aquelles senhores que estiverem presentes.

Foi relevado de todas as multas anteriores o Sr. José Guilherme Guimarães, e dispensado de servir na presente sessão o Sr, João Xavier Carneiro da Cunha.

Sendo declarada aberta a sessão, entra em julgamento o réo Gabriel Philogon Ginnié,pronunciado no art. 3.° da lei de 26 de outubro de 1831 e preso desde 21 de outubro de 1859 á ordem do subdelegado do Recife.

Transcrevemos litteralmente a interlocutoria do juizo municipal da 1.ª vara, que sustentou nos autos a pronuncia do réo, como uma prova evidente de quanto retardada se faz ordinariamante a acção da justiça :

« Sustento o despacho de pronuncia por conforme á direito e á prova dos autos. O escrivão recommende o réo na prisão em que se acha, lance seu nome no rol dos culpados, e devolva este processo ao juizo de onde veio, pagas pelo mesmo réo as custas nas quaes o condemno. Chamo á attenção do *juizo aquo* para a demora, que houve em ser remettido o presente processo para este juizo. O réo foi pronunciado em 9 de dezembro do anno passado, e o processo veio parc estu juizo em 16 do corrente, *depois de sete mezes dd demora*, conservando-se o réo preso durante todo esse tempo sem poder ser julgado pelo tribunal competente ! Não sei como qualificar esse facto !

« Recife 25 de julho de 1860.

« *Innocencio Seraphico de Assis Carvalho.*»

Julgamos não dever accrescentar reflexões á este facto estranho, que é de esperar não se repita. A justiça retardada é clamorosa justiça.

Levando em justa consideração o longo tempo de prisão. que soffrera o réo, e em vista da prova futilissima dos autos, o jury fez o seu dever de absolver ao accusado, negando o facto principal e suas circumstancias.

E' tristemente deploravel a situação dos réos pobres. Ordinariamente atirados ao fundo de uma prisão, ignorando o modo de requerer por seu direito e não dispondo de meios que cumprem á um procurador, elles soffrem as mais crueis injustiças com um estupido silencio.

Attendendo á uma real necessidade, a Santa Casa fazia um bello serviço á humanidade desvalida, se estipendiasse á um advogado, solicito e activo, qu ese destinasse á profissão de advogar as causas dos réos pobres.

Muito principalmente no jury, os serviços deste advogado seriam inapreciaveis e de alto valor.

Observa-se commummente no jury que o juiz se vê embaraçado na escolha de advogados para os rêos pobres, sendo raros aquelles que se prezam de exercer este sagrado dever de seu officio.

Evitar-se-hiam, entretanto, muitos condemnações e irregularidades na marcha do processo. se a Santa Casa ou a camara municipal estipendiassem com generosidade á um advogado que se encarregasse da defeza d'aquelles que não a pódem pagar.

Haviamos annunciado que seria hontem submettido á julgamento o réo preso Francisco Antonio das Chagas, pronunciado no art. 192 do codigo criminal, pela imputação da autoria de uma morte acontecida nos Afogados pelo anno de 1844. Terminando-se ás 2 horas e 1 quarto o julgamento do réo Philogon Ginié, e estando fatigada a attenção do tribunal pelo exercicio laborioso dos dias anteriores, requereu o Dr. promotor publico que fosse este julgamento adiado para hoje. Depois de algumas observações pelo advogado do réo, Dr. Antonio José da Costa Ribeiro, declarou o juiz adiada a sessão para o dia 5 ás 10 horas da manhãa.

Devemos consignar aqui um voto de adhesão ao illustre Dr. juiz de direito interino que, sem forrar-se á um trabalho penoso, o suavisa por uma delicada benevolencia para com os Srs juizes de facto.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSAO EXTRAORDINARIA AOS 10 DE AGOSTO DE 1860.

Presidencia do Sr. Rego.

Presentes os Srs. Barata, Oliveira, Mello e Pinto, faltando com causa o Sr. Franca, e sem ella os mais senhores, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. presidente da provincia, approvando a arrematação das rendas da camara feitas em o dia 10 do corrente.—Que se lavrassem os respectivos termos, e se communicasse ao contador, para passar as lettras.

Outro do mesmo, mandando que a camara informasse sobre o officio que remettia do inspector da thesouraria provincial, representando não ter ainda o fiscal de Jaboatão recolhido á mesma thesouraria a importancia que cobrára, do imposto de 2$500 réis sobre cabeça de gado vaccum alli consumido, recommendando S. Exc. désse logo a camara as necessarias providencias. para que o fiscal prestasse contas recolhendo á importancia recebida.—Que se officiasse ao fiscal com copia deste officio, extranhando-lhe o seu procedimento, e ordenando-lhe que sob sua responsabilidade désse cumprimento ao que lhe fôra determinado.

Outro do secretario da provincia, communicando que o Exm. presidente da mesma, em vista da informação desta camara de 10 do corrente, sob n. 75, indefferira o requerimento, em que Jacintho Elesbão e outros mestres carpinteiros pediram o afforamento de um terreno, na praia de San-José.—Inteirada.

Outro do vereador Gameiro, participando não poder comparecer a sessão por se achar anojado, pelo fallecimento de sua irmãa.—Inteirada.

Outro do juiz de paz, presidente da junta de qualificação da freguezia de San-Frei Pedro Gonçalves, requisitando uma copia da qualificação dos votantes da mesma freguezia, do anno passado, por ter o Exm. presidente da provincia determinado, que por ella se fizesse a chamada dos votantes na eleição do dia 7 de setembro proximo vindouro.—Que se satisfizesse.

Outro do engenheiro cordeador, informando o requerimento de Francelino Americo de Albuquerque, que pede pagamento dos trabalhos que fez para esta camara, constantes de varias plantas que copiou, dizendo que os trabalhos não estavam ainda de todo concluidos, mas já em mais de metade feito, pelo que achava que o peticionario tinha direito a receber a primeira prestação, constante do seu contrato.—Mandou-se pagar a primeira prestação.

Outro do administrador do cemiterio, dizendo não ser ainda tempo de se abrirem as catacumbas de parvulos da irmandade de Santa Rita de Cassia, não devendo por isso darem-se guias para inhumação nellas.—Que se communicasse ao provedor.

Outro do procurador, enviando o balancete da receita e despeza municipal do mez de julho ultimo.—A commissão de policia.

Outro do juiz de paz do primeiro districto da freguezia da Varzea, Ignacio Alves Monteiro, restituindo o livro da qualificação dos votantes daquella freguezia.—Ao archivo.

Outro do fiscal de San-José, pedindo se mandasse pagar ao cirurgião Francisco José Cyrillo Leal a quantia de 24$000 réis, de quatro corridas sanitarias que fizera em os dias 11 de maio, 9 e 11 de julho e 17 do corrente.—Mandou-se passar mandado.

Outro do contador, communicando ter sido sorteado jurado para servir na sessão marcada para ter principio hoje.—Inteirada.

Outro do fiscal da Boa-Vista, informando sobre a petição de D. Carlota Joaquina de Carvalho, á respeito da qual tambem já havia informado na sessão anterior, o engenheiro cordeador, dizendo ter verificado que Manoel Gonçalves de Oliveira aterrara com effeito parte da camboa que fica na extrema do sitio da peticionaria, na estrada de Santo Amaro de Belem, dando assim lugar á que as aguas se agglomerem na mesma estrada, com damno da propriedade da supplicante, e prejuizo do transito publico, visto como a unica sahida que ellas teem é por essa camboa, por ficar em lugar mais baixo ; informando igualmente o fiscal que, ávista do que verificára, fizera que o mencionado Oliveira não continuasse com o aterro, deixando de mandar lavrar termo de achada contra elle, por não encontrar nas posturas disposição alguma á semelhante respeito.

Despachou-se a petição declarando-se que a peticionaria usasse dos meios ordinarios.

O Sr. Oliveira apresentou o seguinte projecto de posturas que foi approvado :

« Ninguem poderá conduzir cal pelas ruas da cidade, e estradas do municipio, sem ser coberta de maneira que o vento a não espalhe : os infractores soffrerão a multa de 10$000, a qual será dobrada nas reincidencias.—S. R.—Oliveira. »

Leu-se uma petição do Dr. em medicina Luciano Xavier de Moraes Sarmento e Antonio José de Moraes Sarmento, filhos legitimos do Dr. José Joaquim de Moraes Sarmento, pedindo que a camara á vista do § 2° do ortigo 6° da constituição do imperio, da declaração feita por seu pai a 7 ou a 8 annos perante esta camara ; da lista das pessoas de sua familia que apresentára, e que pretendia naturalisar, da sua subsequente naturalisação, e finalmente dos attestados que agora apresentava dos consules de França e de Portugal, os considerasse cidadãos brasileiros.

Posta em discussão pronunciaram-se a favor desta pretenção os Srs. Barata, Rego e Pinto, que a sustentaram, e contra os Srs. Oliveira e Mello, que a combatteram, e correndo a discussão um ponco calorosa entre os Srs. Rego e Oliveira, passou que se fizesse e declaração no sentido requerido, não sendo approvado o addiamento á questão requerido pelo Sr. Oliveira.

O Sr. Oliveira, explicando o seu voto, declarou que não votava pela pretenção por entender que a camara não era competente para dar o attestado pedido, e por não ter sido a materia convenientemente discutida.

Contra a ultima parte desta declaração do Sr. Oliveira protestou o Sr. Rego, por julga-la injusta e injuriosa a camara, visto que a discussão tinha corrido livremente.

O Sr. Mello declarou que o seu voto era o mesmo do Sr. Oliveira.

Prestou juramento Genuino Augusto Peixoto, supplente do fiscal do Poço da Panella.

Despacharam-se as petições de Antonio Magalhães da Silva, Antonio Gomes Carneiro, Bento José Bernardes, Bernardino José Leitão, D. Carlota Joaquina de Carvalho, Cavalcanti & Vianna, Francisca da Silva Oliveira, Francelino Americo de Albuquerque Mello, Francisco Vieira da Silva, Feliciana Maria Olympia, José Antonio Ferreira Vinhas, Joaquim Martins Moreira, Joaquim Maria de Carvalho, José Fernandes Lima, José Carneiro da Cunha, José Gonçalves Pereira, Luiz de Oliveira Lima, Dr. Luciano Xavier de Moraes Sarmento, Manoel Ignacio da Silva Teixeira, Manoel Francisco Marques, Manoel Romão Correia de Araujo, Silvestre Correia da Costa, Theodoro José de Santa Anna, e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioly, secretario a escrevi.—Rego, pro-presidente.—Barata de Almeida.—Mello.—Pinto.—Gameiro.

CONSULADO PROVINCIAL.

Alterações feitas no lançamento da decima da freguezia da Boa-Vista, que tem de servir no anno financeiro de 1860 a 1861, pelo lançador João Pedro Jesus da Matta.

Rua da Imperatriz.	
Numero 2.—João José de Carvalho Moraes, 1 sobrado de 3 andares e 1 loja, arrendado por	1:760$000
Idem 4.—O mesmo, um sobrado de 3 andares e uma loja, arrendada por	1:430$000
Idem 6.—Sebastião Marques do Nascimento, um sobrado de 3 andares e uma loja, arrendada por....	2:050$000
Idem 8.—Ildefonço Vieira da Cunha, um sobrado de 3 andares e uma loja, arrendada por..........	1:510$000
Idem 10.—Joaquim de Oliveira e Souza, um sobrado de um andar com sotão, arrendado por........	700$000
Idem 24.—Thereza Gonçalves de Jesus Azevedo, um sobrado de 2 andares e uma loja, arrendado por	900$000
Idem 28.—Maria do Carmo Ribeiro Guerra, Porfiro da Cunha Moreira Alves e Felicia Joaquina Barboza de Farias, um sobrado com 2 andares e uma loja arrendado por..	1:380$000
Idem 34.—H do padre João Antonio Gaião, um sobrado de 3 andares e uma loja arrendado por..........	1:520$000
Idem 38.—H. de Antonio Martins Ribeiro e Antonio Diogo da Silva, um sobrado de 2 andares e uma loja arrendado por..............	1:100$000
Idem 40.—H. de Maria Joaquina Martins, um sobrado de 2 andares, arrendado por..................	1:000$000
Idem 76.—Joaquim Gomes de Albuquerque e Silva, casa terrea arrendada por..................	360$000
Idem 82.—Ricardo Romualdo da Silva, um sobrado de 2 andares e 2 lojas, arrendado por..........	1:176$000
Idem 86.—H. do visconde de Loures, um sobrado de 2 andares e uma loja, arrendado por.........	800$000
Idem 88.—Os mesmos, um sobrado de 3 andares e uma loja, arrendado por............................	2:300$000
Idem 3.—Dr. José dos Santos Nunes de Oliveira, um sobrado de 2 andares e uma loja. arrendado por	1:280$000
Idem 5.—Thereza Gonçalves de Jesus Azevedo, um sobrado de 2 andares e uma loja. arrendado por	1:100$000
Idem 19.—Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, um sobrado de um andar e uma loja, arrendado por....	1:000$000
Idem 21.—Testamenteiro de Domingos Rodrigues do Passo, um sobrado de um andar e uma loja arrendado por............................	1:200$000
Idem 23.—José Mauricio de Barros Vanderley, um sobrado de um andar e nma loja, arrendado por	900$000
Idem 29.—Joaquim Alves Barboza, uma casa terrea por................	400$000
Idem 39 —Filhos de José Rodrigues do Passo, um sobrado com uma loja e 3 andares, arrendado por..	1:800$000
Idem 47.—Joaquim Gonçalves de Albuquerque e Silva, Maria Rosa do Passo, e Thereza de Jesus Passo, um sobrado de 3 andares e uma loja arrendado por..........	1:300$000
Idem 53 —João Pinto de Lemos e Ignacio Luiz de Brito Taborda, um sobrado de 3 andares e uma loja, arrendada por..................	2:100$000
Idem 63.—Braz Ferreira Maciel Pinheiro, um sobrado de 2 andares e nma loja, arrendado por........	1.200$000
Idem 59 e 71.—Thereza Gonçalves de Jesus Azevedo, casa terrea por................................	300$000
Idem 73.—Clara Clementina Carlota, casa terrea, arrendada por.......	300$000
Rua da Praça.	
Idem 2.—José Maria Freire Gameiro e outros, um sobrado de 2 andares, e uma loja, arrendado por..	1:050$000
Idem 4.—Irmandade do Santissimo Sacramento da Boa-Vista, um sobrado de 2 andares e uma loja, arrendado por..................	800$000
Idem 6.—H. de Praxedes da Fonceca Coutinho, um sobrado de 2 andares e ema loja, arrendado por..	600$000

Idem 12.—Filhos de João Francisco Martins, um sobrado de um andar e uma loja arrendada por.. 780$000
Idem 16.—Viuva e herdeiros de Antonio Manoel de Souza, casa terrea por........ 500$000
Idem 22.—Manoel da Silva Santos, um sobrado de um andar e uma loja arrendado por........ 1:300$000
Idem 26.—Maria Libania Monteiro, um sobrado de dous andares e uma loja arrendado por........ 850$000
Idem 3.—Herdeiros de José Gomes Leal, casa terrea arrendada por. 240$000
Idem 5.—José Maria Gonçalves Vieira Guimarães, um sobrado de dous andares e uma loja arrendado por........ 1:400$000
Idem 7.—João Ferreira Ramos, um sobrado com uma loja, e dous andares arrendado por........ 950$000
Idem 11.—Maria Pereira Teixeira, casa terrea arrendada por........ 300$000
Idem 19.—Mariana Dorothea Joaquina, casa terrea arrendada por. 300$000

Rua da Conceição.

N. 4.—Herdeiros de Antonio Luiz Gonçalves Ferreira, casa terrea arrendada por........ 360$000
Idem 8.—Thereza Gonçalves de Jesus Azevedo, um sobrado de um andar e uma loja arrendado por. 600$000
Idem 12.—Francisco Antonio Gaião, uma casa terrea arrendada por.. 360$000
Idem 48.—Ordem 3.ª de S. Francisco, casa terrea arrendada por.... 240$000
Idem 56.—A mesma, casa terrea rendada por........ 300$000
Idem 58.—Joaquim Teixeira Peixoto, casa terrea arrendada por.. 480$000
Idem 60.—Viuva e herdeiros de José Diogo da Silva, casa terrea arrendado por........ 216$000
Idem 62.—João Manoel Pinto Bastos, casa terrea arrendada por.. 192$000
Idem 3.—Maria Isabel de Jesus Moraes, casa terrea arrenda por.... 180$000
Idem 7.—José de Azevedo Maria e Silva, e Rosa Julia de Azevedo, casa terrea arrendada por........ 300$000
Idem 13.—Boaventura de Mello Castello-Branco, casa terrea arrendada por........ 200$000
Idem 19.—Antonio de Medeiros, casa terrea arrendada por........ 200$000
Idem 25.—Manoel Alves Ferreira, casa terrea arrendada por........ 300$000
Idem 31.—Salvador Pereira Braga, casa terrea arrendada por........ 168$000
Idem 33.—Joaquim de Farias Teixeira, casa terrea arrendada por. 240$000
Idem 35.—Antonio de Azevedo Villarouco, casa terrea arrendada por........ 300$000
Idem 39.—Maria Isabel de Jesus Moraes, casa terrea arrendada por 400$000
Idem 43.—José Alves Lima, casa terrea arrendada por........ 180$000
Idem 45.—Catharina Coelho da Silva Brandão, casa terrea arrendada por........ 200$000
Idem 47.—Francisco Garcia Chaves, casa terrea arrendada por...... 240$000

(Continúa.)

Communicados.

O Liberal Pernambucano, não confia no presidente da provincia.

O Liberal não confia nas palavras do presidente, e nem este deve confiar no Liberal; assim se expressava ha poucos dias, um membro do partido liberal, conversando com um nosso amigo. E essa pessoa não é suspeita.

Corrobora o dito desse senhor o artigo edictorial do *Liberal* de 31 do mez findo, escripto em estylo sublimado, e de uma força de logica admiravel.

O presidente da provincia, quer que se respeite a verdade do systema representativo na provincia; o chefe de policia, deseja accolher os conselhos de S. Exc., cumprir as suas ordens no *sentido de garantir a liberdade do voto livre, porque em epocas remotas* (o homem tem 38 annos) *se mostrou sectario das doutrinas de liberdade constitucional*; mas, á toda esta boa vontade das duas primeiras autoridades da provincia se oppõe o maldito secretario da policia, autor destes nossos communicados, que coagindo o segundo faz com que sejam sophismadas as ordens e determinações do primeiro, em pura perda do grande partido, (de que é chefe o redactor do *Liberal*), que *injustamente* foi denominado pelo *Omega de quilombo*!!

E digam que o homem não sabe onde tem as ventas!

Neguem que o nosso *Garibaldi-péba* não sabe jogar o bilhar, e fazer excellentes carambolas?!

Quem censura os escriptos do *publicista do Haity, do politico da republica de S. Domingos*, é um consummado, e reverendissimo tôlo: ignora o que sejam conveniencias politicas e calculos eleitoraes.

O artigo que abaixo transcrevemos é uma peça capaz de servir de modelo aos diplomatas da velha Europa.

« A população da provincia tem visto alguma cousa de sorrateiro no meio das medidas francas tomadas pela presidencia, pelo digno administrador que se acha á frente dos negocios publicos de Pernambuco.

Todos inquirem:—o que é isso? O que quer isso dizer? Póde a população confiar na palavra honrada de S. Exc.? Terá S. Exc. a força necessaria para sustentar o que ha promettido? »

Bellissimo fraseado, rica locução! *Medidas francas tomadas pela presidencia, pelo digno administrador, que se acha a frente dos negocios publicos de Pernambuco*!! A distincção entre a presidencia, e o digno administrador da provincia é bene trovata.

Parece-se assim com a descoberta da entidade *secretaria da policia*, que pesa sobre o chefe de policia!!

Quem sabe, sabe: a cousa não é para todos.

« O *Diario de Pernambuco*, que é a folha official, tem continuado em sua antiga missão provocadora Esse desgraçado anonymo, que seassigna W, que se sabe geralmente partir da secretaria da policia, e quê, se não contara com força official, não ostentaria tamanha audacia, é uma prova de que ha por traz do pensamento manifestado no expediente alguma cousa de funesto e tenebroso. Ha uma luta transparente entre as *theorias* da presidencia e a *pratica* da secretaria da policia. O que exprime isto? Uma cilada, ou uma desavença? Se a *bocca do Diario* anima, consola, atrahe, a cauda fere, apunhala, e envenena. Dest'arte a folha official é uma especie de serpente traiçoeira, contra cujas palavras a população deve estar de sobreaviso; porque não se póde saber quem vencerá: se a bocca, ou a cauda. »

O homem é grande nas sciencias! Como sabe rethorica! Que bellissima figura!! Que cobra sabida! Não morde só; *fere, apunhala e envenena*!! E com a cauda! Tambem o homem adevinha?

Fiquem, portanto, os leitores sabendo que o —W—sai da secretaria da policia, e é official, contra a vontade e bons desejos da *presidencia*, e do *administrador da provincia*.

« Todos os dias o digno administrador da provincia baixa officios ao Sr Dr. chefe de policia, aconselhando-lhe, ordenando-lhe mesmo que dê taes e taes providencias. Mas em que sentido são as providencias da policia? O pensamento da presidencia é sophismado de uma maneira repugnante.

Tem, por exemplo, S. Exc. determinado que a politicia não intervenha por modo algum nas eleições. Que execução se tem dado a essa determinação da presidencia? Tem sido uma arma somente manejada contra as autoridades policiaes, que não eram do peito da oligarchia; as autoridades do peito da oligarchia, comquanto tenham exercido a mais indebita influencia na eleição, e não obstante termos apresentado factos bem significativos, são conservadas em seus lugares e continuam a zombar das ordens da presidencia!

O Sr. coronel José Carlos Teixeira, para provar o respeito ás determinações da presidencia, e não podendo deixar de tomar parte na eleição, foi collocado em tal situação diante da prepotencia dos Srs de Guararapes, que pedio a sua demissão, e esta lhe foi dada.

Desta vez o oraculo fallou.

O Sr. coronel José Carlos, pedio demissão *para poder conter os montes Guararapes*.

« O Sr. Dr. José Roberto de Moraes e Silva, apezar de não haver praticado acto algum que demonstrasse querer comprimir o voto do cidadão contra a influencia prepotente do Sr. tenente-coronel Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque, foi demittido, e não poude sustentar o respeito á lei e á ordem publica, attentadas pela dita prepotencia e seus agentes.

O Sr. Christo Leal, subdelegado de Olinda, foi demittido pelo fundamento de intrometter-se nas eleições.»

Outra falta no oraculo.

O Dr. José Roberto foi demittido porque quiz usurpar ao secretario da policia o direito de *sophysmar as ordens e medidas francas da presidencia e do digno administrador da provincia*, intervindo na eleição com processos, por crimes imaginarios, prisões arbitrarias e desfeitas aos homens mais importantes da freguezia.

O Sr. Christo Leal, pedio voluntariamente a sua exoneração, (como se vê do expediente do governo) por doente, e como tal não poder agoentar repuchos.

« Mas o Sr. Peres, subdelegado em exercicio do Poço da Panella, o Sr. Maciel Monteiro em favor de quem se fez a falsificação da qualificação da Boa-Vista, e o subdelegado da Varzea que auxilia as escancaras as pretenções do Sr. barão de Muribeca, e outros, não teem sido mudados, naturalmente porque a policia os sustenta, e tem no peito sophysmar as ordens da presidencia.

« Em face desses factos, os cidadãos pacificos estão impressionados e, depois do modo porque procedeu o Sr. Sergio Teixeira de Macedo, entram em duvida, se os seus votos serão devidamente garantidos.

« Estamos inteiramente convencidos de que S. Exc. o Sr. presidente da provincia é incapaz de illudir a população em negocio de tanta transcedencia. Mas lamentamos ver, como a secretaria da policia contradiz escandalosamente os actos da presidencia, tirando-lhes a força moral, de que elles hão mister para levarem a confiança ao espirito de cidadão ».

Maldicta policia sophysmadora!!

Segue-se um officio da *presidencia pelo digno administrador da provincia*, ao chefe de policia, sobre uma representação de José Joaquim Barbosa, contra o delegado de Goianna, publicado no expediente de 28 do passado.

« Este officio, que faz honra ao administrador que o baixou demonstra que ha evidentemente da parte da policia oligarchica um pensamento concentrado de desattender ás recommendações da presidencia; demonstra que da parte da policia ha um pensamento de luta e de desmoralisação contra os actos da administração do Exm. Sr. Dr. Ambrozio Leitão da Cunha.

« A primeira vista se fica inclinado a responsabilisar o Sr. Dr. chefe de policia. Mas tambem custa-se a crer que o Sr. Dr. Alencar Araripe se deixe animar de um espirito de hostilidade ao pensamento civilisador e eminentemente constitucional da administração; mesmo porque em épocas remotas o Sr. Dr. Alencar se mostrou sectario das doutrinas de liberdade constitucional.

« Logo a solução mais de accordo com a dignidade e com o caracter do Sr. Dr. chefe de policia é, que S. S. se acha como que debaixo do peso de uma coacção, cujo centro allirmam todos ser a sua secretaria ».

Irra! Que conclusão de arromba! Optimo elogio ao chefe de policia.

O homem pensou que estava escrevendo no reino do *Congo*.

« Dest'arte, a força que reage contra á verdade do systema representativo na provincia de Pernambuco se acha concentrada na secretaria da policia, e será muito para admirar se essa potencia conseguir erguer-se bastante alto para levar de rojo toda a civilisação da provincia.

« É desse antro que partem os artigos provocadores para o *Diario de Pernambuco*, é desse antro que partem as ordens tenebrosas, as vinganças odientas, as instrucções de um vandalismo altamente funesto e perigoso.

« A secretaria da policia é o ponto para onde todas as vistas volvem. Nós a denunciamos ao governo e ao paiz, para que em tempo não sejamos accusados de havermos deixado de cumprir o nosso dever ».

E não sabia o publico da existencia dessa potencia rectora, desse antro tenebroso? pois fique agora sabendo.

Não se póde amar a gente besta!!

Ordens tenebrosas, vinganças odientas, instrucções de um vadalismo altamente funesto e perigoso; e contra quem?

Não vemos *gente* que mereça a pena por-se em campo tanta cousa feia para aniquila-la.

São vaidades humanas: que remedio?

Uma rã não quiz inchar até igualar em tamanho ao boi? E o que diz a fabula lhe aconteceu?

Recife, 3 de setembro de 1860.

W.

Olinda 5 de setembro.

Lê-se no *Diario* de 4 do corrente um communicado sob a rubrica M, no qual o seu autor derrama ducos de incenso em favor da administração do ex-abbade do mosteiro de S. Bento da cidade de Olinda Fr. Felippe de S. Luiz Paim. Deixariamos permanecer no silencio as congratulações que o communicante offerta á este religiozo, se um comprommettimento muito serio não viesse a pesar contra o actual D. abbade, o veneravel Fr. Manoel da Conceição Monte; e uma censura acre não recahisse ainda por sobre aquelles que em passadas epocas tomaram a seu cargo a direcção do mosteiro.

De feito á persistir a veracidade das asserções do communicante, muito incuriosos e desfeixados deveriam de ser aquelles abbades, que de tal modo geriram o patrimonio do mosteiro, quando assim se exprime: « Um padrão de gloria deixa elle (Fr. Felippe) gravado em Olinda; abatido, desmoronado estava a seu mosteiro, no tempo de outros abbades, que dispunham dos mesmos recursos, hoje com solidez e elegancia acha-se todo construido de novo, para o que gastou-se muitos contos de reis! Os engenhos, predios no Recife estão todos beneficiados; a safra que se acha no campo é invensivel; a escravatura sempre luzida e bem tratada. »

Seja-nos licito, porém, declinar da opinião do anonymo, que para aformosear o busto de Fr. Felippe de S. Luiz Paim atira contra a face desses prelados de honra, tão injustas acrimonias. Acreditamos entretanto nos bons intentos, que parecem ter inspirado o communicante a affirmar, que o seu nome será bemdito e respeitado pelas gerações vindouras! Mas que não sejam amaldiçoados os nomes dos virtuosos ex-abbades, que legaram ao mosteiro aquelles mesmos recursos com os quaes se acha elle apenas em adiantada reconstrucção, que o deligente D. abbade actual procura terminar. Para melhor talvez de cincoenta contos de reis encontrou Fr. Felippe nos cofres do mosteiro: e certamente era este ofundo de reserva que as abbadias transactas deixaram como por herança aos successores seus. Onde está por tanto o desdouro e a vergonha destes administradores, sómente porque um delles transfigurou esta somma em reparar ruinas, que a progressão do tempo devia produzir!

Como procura o communicante sem informação veridica dos factos marcar a illibada reputação de respeitaveis prelados, cujos nomes recordam evangelicas virtudes?

De quanta veneração não é credora a memoria destes prestimosos abbades, que já foram: Fr. Joaquim, Fr. Damaso, Fr. Galdino, Fr. Antonio e innumeros outros!

Que beneficios, que derramaram elles abrigando no mosteiro, e levando á sua mesa tantos pobres e infelizes escolares, que hoje agradecidos bemdizem a mão dos seus protectores, que os ajudaram á receber o pão da sciencia, e lhes deram o pão da vida!

O communicante assaca, pois, uma injuria á uma corporação, na pessoa de seus filhos, tão dignos e tão consideraveis. Não acreditamos que esta foi sua intenção, mas tanto importam suas palavras, quando compara a administração de Fr. Felippe com ás dos outros abbades, procurando resgatar seu nome de vergonhoso olvido. Se quizerdes apreciar ainda, senhor communicante, as recordações de honra e do prestigio que pairam sobre o passado dos ex-abbades de S. Bento, de que vimos de fallar-vos, considerai os religiosos benedictinos principalmente no seu verdadeiro caracter de christãos, e de humanitarios. Considerai-os na abnegação do egoismo, da ganancia de tantos contos de réis, de que fallais! Vêde que a sua modestia está circumscripta nos tres symbolos de paz, que professaram: pobreza, obediencia e caridade! E então reconhecereis, que ficou incompleto o vosso quadro comparando tão injustamente a sua administração com á de outros benedictinos tão dignos deste nome!

Affirmais que a safra, que deixou Fr. Felippe no campo é invencivel. Não estais bem avisado.

Esta asseveração comprometteria o Exm. D. abbade actual, o honrado Fr. Manoel do Monte, que certamente terá de prestar contas no fim de seu triennio. Asseguramo-vos que pouco mais de mil pães se poderá colher.

Na incerteza de sua terceira reeleição talvez, não se esforçou Fr. Felippe para plantar a safra, que dizeis.

Se rompestes o silencio insuspeito pela intima amizade e pelos favores, que como dizeis não recebestes desse digno ministro da egreja, não vos interromperiamos, se por ventura não enchergassemos em o vosso communicado o que ahi está de offensivo, e de desairoso para com as abbadias preteritas; e de comprommettedor para com a actual.

Ficamos aqui, que discussão mais franca seria talvez imprudencia.

N

O vapor *Oyapock*, entrado á 30 do passado dos portos do sul, conduzio á seu bordo para esta cidade, de volta de sua viagem á côrte do imperio, o Exm. Sr. visconde de Camaragibe, nosso dilecto amigo e respeitavel concidadão. Depois de tantos e tão longos dias de ausencia, o prazer que experimentamos pela feliz volta de S. Exc. é tão profundo, que não podemos deixar de vir solemnemente sauda-lo do alto da imprensa: perdôe-nos, pois, S. Exc. o ferirmos, de uma maneira tão tosca e positiva, sua delicada modestia e natural acanhamento.

Tendo S. Exc. seguido para á capital do imperio no principio da presente sessão legislativa, na qualidade de deputado pelo 2.º districto d'esta provincia, ali deixou indeleveis traços da pureza de seus sentimentos, honestidade de seu caracter, e rectidão de seus principios, quer no apoio franco, decidido e leal, prestado por S. Exc. ao gabinete actual; quer pelo perfeito desempenho do mandato que, com tanta justiça, confiaram de S. Exc.

Uma prova do grande apreço, e subida consideração prestado á S. Exc. na camara temporaria foi, sem duvida, a sua escolha entre a nata do paiz, no meio dos eleitos da nação, para o honroso cargo de vice-presidente da mesma camara, cargo este que, com ufania o dizemos, foi digna e perfeitamente preenchida por S. Exc. varão tão illustre, como cidadão conspicuo e venerando.

Esse conceito, em que temos S. Exc. é insuspeito por que, resolvidos, como estamos, a guardar o mais rigoroso incognito, temos tomado nossas medidas com tanta discrição e segurança, que baldados seriam todos os exforços empregados por S. Exc., á fim de descobrir a mão que escreve estas linhas, caso S Exc. viesse a ter tão inoffensiva curiosidade, o que, todavia, não acreditamos que aconteça, e não julgamos de provavel realisação.

Quem, como nós, conhecer de perto o Exm. Sr. Camaragibe, houver assistido aos generosos impulsos de seu philantropico coração, e admirado mais de uma vez os nobres rasgos de seu fino cavalleirismo e virtudes patriarchaes, ha de convir comnosco em que, os homens como S. Exc., sendo raros, e estando na circumscripta classe das excepções, accordam, quando apparecem, n'aquelles que os observam, sentimentos de respeito, estima e consideração.

Eis porque saudamos hoje ao Exm. Sr. Camaragibe pelo seu regresso á esta cidade, em nome de seus amigos, á quem trouxe animo, confiança, e alegria; e em nome d'esta provincia, que o vio nascer, e da qual é, certamente, S. Exc. um dos maiores vultos, por suas virtudes civicas, perfeita dedicação á causa publica, e distincta e eminente posição social.

Recife, 1 de setembro de 1860.

Correspondencias.

Respondo—soffra um só, e não um terceiro

Não pedi ao Sr. tenente-coronel Antonio Carneiro Machado Rios, para me qualificar na Bôa-Vista, e só vim a saber por ver o meu nome no *Liberal Pernambucano*. Não pedi por qualquer forma ao mesmo senhor; e nem a ninguem, para me proteger na achada que se deu em uma casinha que tenho no fundo do meu sitio do Arraial que extrema com o denominado de casa-amarella, porque o preto da Costa José Sobrinho antes de vir morar em meu sitio, primeiro andou trabalhando aos Srs. Dr. Thomé Fernandes Madeira de Castro, solicitador, Correia Junior, Lino Cavalcanti de Albuquerque e Joaquim Ignacio de Almeida Sarinho, todas estas pessoas erão moradores no Arraial, além de outros mais do lugar e seus suburbios, que mandavam, ou vinham chama-lo para trepar em coqueiros, e dendezeiros, pois tinha esse officio; assim tambem que no dia quarta-feira do mez de setembro e anno de 1855 pouco mais de meio dia, foi Sobrinho ao trapiche do Ramos buscar 8 carneiros que eu havia comprado e deixado em poder do Sr. José Maria Fernandes Thomaz, caixeiro do dito trapiche; Sobrinho foi guarda de reserva quando era inspector de quarteirão o Sr. Christovão Santiago do Nascimento, sendo o subdelegado o Sr. Baixa, ao depois o Sr. Sena, em cujo tempo, rondou Sobrinho com aquelle inspector, até mesmo nas noites de novenas, e dia da festa do Poço da Panella, e já o mesmo inspector enbirrava com o cativeiro de Sobrinho, entrou em lugar daquelle Manoel Wanderley; tambem embirrou com Sobrinho a ponto de o subdelegado o Sr. major Maia, m'ordenar vocalmente que mandasse Sobrinho a sua presença, e eu isso cumprindo, voltou Sobrinho no gozo de sua liberdade; Sobrinho em setembro de 1856 soffreu duas facadas mortaes dentro do sitio dadas pelo pardo Estevão, que estava trabalhando ao inspector o Sr. Amador de Araujo, morador no sitio da casa amarella, horas aquellas, que inda eu estava nesta cidade e quando em meu sitio cheguei achei, a minha casa fechada pelos meus 5 filhos de menor idade e Sobrinho esvaindo-se em sangue quasi no terreno de minha casa, e chamando a minha familia, abriram portas, e recolhi Sobrinho (5 horas e meia da tarde) as 7 horas da noite chegou o subdelegado o Sr. major Maia, seu escrivão, inspectores até do Monteiro, para vistoria, em cujo acto a vista do que Sobrinho de mais respondeu, foi descripto forro africano etc., curado Sobrinho inda sem poder trabalhar, tornou para a sua casinha, e eis, que lá appareceu a preta da costa de nome Rita, dizendo ser forra, e vir acabar de tratar seu parceiro Sobrinho, cuja preta, ao depois de bom, Sobrinho dava-lhe dendês para ella ir vender na praça, e quando não ia, e que não trabalhava nas roças de Sobrinho, apanhava capim e ia vender pelo povoado do Arraial, outr'ora ia fazer serviço de enxada ao preto Caetano, rendeiro do sitio de Luiz Miranda adiante do da casa amarella.

Em janeiro de 1857 dia da festa de N. S. das Necessidades da capella da Casa Forte, pelas 2 horas da tarde, appareceu-me Rita em casa, dizendo que na casinha do Sobrinho estavam homens para o prender, saio com ella até lá, e de facto, achavam-se 4 ou 6 homens do mesmo lugar armados de cacêtes ao redor da casinha, perguntei o que queriam, responderam que hiam pegar um preto do engenho Poeta, que Sobrinho ha dias tinha em casa, chamei por Sobrinho que dentro da casinha estava, e disse-lhe que botasse o preto para fora, e isto feito, disse eu aos mesmos homens levem:—a todos ao inspector, que então era o Sr. Amador de Araujo, morador no sitio da casa amarella.

Não voltou Sobrinho nem Rita: d'ahi a dias, escrevi ao Sr. subdelegado, major Maia, que se Sobrinho não estava criminoso, que eu dezejava sua soltura, não tive resposta, e ao depois apparecer-me no armazem de Nascimento & Lemos, o portuguez Ferreira querendo que eu lhe pagasse dias de serviço de Rita, expuz-lhe o que aqui levo dito; e até para maior credito, offereci-lhe conducção para o Arraial, com o fim delle melhor se informar, a nada attendeu, pelo que disse-lhe que procurasse o seu supposto direito etc. Mas adiante, tambem o Sr. Miguel portuguez logista no trapiche do Ramos, com o fim de eu pagar dias de serviço de Sobrinho e fiz-lhe as mesmas observações, por em igualmente não deu por ellas e até hoje temos passado, sem que para ella o Sr. tenente-coronel Machado Rios e nem mais outra estranha, ou de mim parente, interviesse por si, visto eu a ninguem ter pedido protecção, e se alguem ha, revellem os meus sobreditos contendores, ou protectores, por hum dos jornaes que lidam nesta cidade.

Tudo isso eu quiz apresentar ao publico logo que a Pagina Avulsa deste *Diario* disse que de um sitio do Arraial tinha-se tirado 3 escravos alheios, mas aconselhando-me primeiro com o Sr. Dr. Antonio Joaquim Ayres do Nascimento, esse disse-me que não o fizesse sem primeiro eu pedir ao mesmo redactor se, aquella noticia se entendia comigo, e feito, não tive resposta pelo *Diario* e sim pelo *Liberal Pernambucano*; e depois do que pedi por este *Diario*, que quem de mim tivesse malles, sem olhar a confrontações, declarasse-os por qualquer folha e em nada me favoreceram; no entanto que hoje eu devo remunerar a protecção do Sr. tenente-coronel Machado Rios, com o meu voto intruzo em freguezia alheia, para de parelha tomar parte no couto do escravo; muito bem Srs. do mundo, porque não sou cidadão Brasileiro no caso de votar, porque pedi ao Sr. tenente-coronel Machado Rios ou elle assim quer, não obstante elle saber que eu sou tão mofino que o Sr. Frederico, genro do Sr tenente Quincas do Passarinho por eu deffender o meu escravinho José de menoridade, levando a mente do publico pela Pagina Avulsa deste *Diario* em agosto de 56, os factos continuados que se davam no povoado do Arraial, guardando eu os nomes dos precipitados autores e ignorancia que delles parecia ter o subdelegado o Sr. major Maia, nada disso me aproveitou para eu escapar da forte bardouda que em setembro de 56 soffri, indo para o meu sitio depois de 6 horas da tarde, junto a tapera visinha aos sitios dos finados Rufino e padre Mauricio, de que de junto da fonte esquerda e a orelha quasi partida, corria-me o sangue pela face, que da curta carreira que dei deitado no cavallo em que ia, quando adiante parei, além do collete que vestido tinha, estar ensopado de sangue, tambem estava a massaneta do selim e bem vio o meu estado o Sr. Pires Campello hoje capitão das guardas e subdelegado pois pouco adiante de mim ia para o Monteiro; tanto que a elle me approximei, elle com ar de espanto me olhou, quando eu lhe perguntei se conheceu aquelle cavalleiro que ha pouco por nós passou, pois foi quem se emparelhando com o meu lado direito, atirou-me a furiosa cacetada para o meu lado esquerdo de que tanto sangue me corria. Com tudo, no outro dia fui-me apresentar ao Sr. subdelegado major Maia, sómente para elle ver o que eu havia soffrido injustamente; porém elle obrigou a vistoria e de lá fui tambem ao Sr. Dr. chefe de policia Polycarpo Lopes de Leão e presente estava o Sr. escrivão Saraiva, tambem somente para ver o meu estado, voto que a policia no Arraial seria impotente, além das horas e lugar da emboscada e fielmente confessei não ter conhecido o meu offensor, posto que logo que o facto se deu, diziam ter sido o Sr. Frederico em desferço do meu referido communicado na Pagina Avulsa em agosto de 56.

Ainda assim, senhores, recolhi-me ao silencio enchugando as lagrimas dos meus menores filhos que muito me pranteiavam e contentei-me com ficar com o meu rosto marcado e collete duro do meu sangue guardado, não pedi ao Sr. tenente-coronel Machado Rios e nem a mais ninguem protecção, não obstante meu cunhado Manoel Francisco da Cunha dizer-me que avistando-se com o Sr. Dr. Feitoza, que soube elle, deve já favorecer-me ao que agradeci-lhe, embora eu em verdade goste do Sr. Dr. Feitoza, e desde então que pequei, senti faltar-me meios por onde eu melhor podesse mostrar que além desta minha estima particular de mais disto já lhe estava em divida. E desta forma, senhores do mundo, tenho muito mal vivido desde setembro de 56 até o presente e só eu sou o responsavel dos meus actos, e a legarei então á 8 filhos que hoje tenho, notas de meu fraco punho do quanto com razão ou sem ella tenho soffrido, em vista da terra em que sou crioulo.

Recife de Pernambuco 28 de agosto de 1860.

Francisco Jorge de Souza.

Publicações a pedido.

Para juizes de paz do 2.º districto da freguezia de Santo Antonio.

Capitão Felix Francisco de Souza Magalhães.
Alferes Caetano José Mendes.
Manoel Joaquim da Silva Ribeiro.
Capitão Firmino José de Oliveira.

Um votante.

Aos dignes votantes do municipio do Recife.

Entendendo que cada um tem o direito de fazer a escolha conveniente de sua lista sempre que tenha de votar, não apresentaremos uma lista, e apenas fazemos lembrado aos municipes, o nome do nosso distincto patricio, o Sr. Dr. Ignacio Firmo Xavier.

Desconhecer a probidade, inteiresa de caracter, cavalleirismo do Dr. Firmo, seria desconhecer a mais pura verdade.

O Dr. Firmo. é um desses moços affavel, docil de uma educação polida, e taes requesitos unidos a sua muito nobre proflssão, o tornam digno de um assento na administração municipal.

Assim o esperamos.

O amigo do merito.

SONETO.

Offerecido ao Illm. Sr. Dr. Aprigio Guimarães. pela sentida morte de seu filho Aprigio.

Morreu teu caro Aprigio! oh disventura!
O teu filho querido assás presado
Em um momento (oh dôr) vistes tornado
Em leve pó na fria sepultura!

Descarregou a Parca a fouce dura
Contra o peito innocente inda animado
Qual lyrio que em botão se vê fexado
« Morreu teu caro Aprigio, oh disventura!

« Trata teu pranto e dôr já de abafar
No coração te brada a Divindade
« Em pompa o triste luto vai mudar

« Aprigio só morreu p'ra a humanidade
« Sua alma na mansão vai desfructar
« A existencia immortal da eternidade.

Por um amigo.

UMA LAGRIMA

sobre a campa de minha presada tia D. Joanna Baptista Barbosa Lima, offerecida ao meu tio e amigo, Dr. Joaquim Barbosa Lima.

Canta meu coração,
A tua triste canção,
Que é grande consolação,
A lagrima no soffrimento!!..
Canta, que a dôr que mitigo,
Que a dôr que trago commigo,
É a dôr de um meu amigo,
É a dôr de um passamento!!....

Canta, não cesses, canta,
Levanta esta voz, levanta,
Que a amisade pura e santa,
Geme o gemer do amigo!....
O' canta e canta tanto
Que elle possa ouvir teu canto
Que elle possa ver teu pranto
A dôr que trazes comtigo!!..

Ouve! Cantando os gemidos,
Já não são tão doloridos,
Já não são tão porompidos,
De dôres que alma amortece!!..
E suave então é mais
A dôr que assim mitigais,
O pranto que assim soltais,
Já que o peito não se esquece!!

Dize: — eu choro uma vida adorada,
Que um vacuo immenso no mundo deixou!!
No peito tão tenro de tenros filhinhos,
No peito saudoso do esposo que a amou!!!......

II

E jámais o esposo dos olhos perdeu,
O orvalho sentido que a tez lhe humedece!!..
O triste cypreste que a campa vigia,
Com o orvalho sentido conserva-se e cresce!..

Que esposa ditosa contente não era,
Tão cheia de vida, e na campa sumio-se!
Outr'ora risonho, e hoje de luto....
O triste viuvo, saudoso cobrio-se!!....

Consola e acalma essa dôr que te afflige,
Não deixes teu peito assim tanto sentir!!....
Mitiga esse pranto, e ao pé do cypreste,
Vem sempre por ella ao Eterno pedir!!....

Recife 4 de setembro de 1860:

J. Avelino Gurgel do Amaral.

Roga-se á Illustrissima camara municipal de impor como *conditio sine qua non* a certo proprietario do sitio adjacente á estrada, que vai de S. Amaro para Belém, a obrigação de botar uma canôa no viveiro que o mesmo está estabelecendo na mesma estrada. Não duvidamos que a illustrissima lhe deu a necessaria licença, pois que ao contrario o respectivo fiscal, ha muito tempo devia ter mandado desmanchar os respectivos açudes.

O partido conservador offerece aos seus amigos das freguezias do municipio os nomes constantes desta lista para delles sahirem os nove vereadores.

Tenente-coronel Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque.
Tenente-coronel Luiz Francisco de Barros Rego.
Major Gustavo José do Rego.
Tenente-coronel Rodolpho João Barata de Almeida.
Tenente-coronel Francisco de Miranda Leal Seve.
Major João Frncisco do Rego Maia.
Major José Joaquim Antunes.
José Maria Freire Gameiro.
Antonio Marques de Amorim.
Simplicio José de Mello.
Dr. Angelo Henriques da Silva.
Justino Pereira de Faria.
Tenente-coronel Francisco Antonio Pereira da Silva.
José Cesario de Mello.
Manoel Gonçalves da Silva Junior.
Dr. Nabor Carneiro Bezerra Cavalcante.

Para juizes de paz da freguezia de Santo Antonio.

1.º districto.

Dr. Antonio Epaminondas de Mello.
Proprietario Caetano Pinto de Veras.
Major Antonio Bernardo Quinteiro.
Capitão José Luiz Pereira Junior.

2.º districto.

Capitão Firmino José de Oliveira.
Tenente Camello Augusto Ferreira da Silva.
Dr. Angelo Henriques da Silva.
Capitão Miguel José de Almeida Pernambuco.

Um votante.

Para juizes de paz da freguezia do Recife.

1º districto.

Padre José Leite Pita Ortigueira.
Capitão, João da Silva Faria.
Tenente, Manoel Luiz Gonçalves Junior.
Alferes, José Pedro das Neves.

2º districto.

Alferes, Ignacio Antonio Borges.
João Bernardino de Souza.
Antonio Henriques Mafra.
Estevão Jorge Baptista.

Por um Votante.

Offerecemos para juizes de paz da freguezia do Recife os seguintes Senhores:

Para o 1º districto.

Padre José Leite Pita Ortigueira.
Capitão Catano Cyriaco da Costa Moreira.
José Francisco de Sá Leitão.
Manoel Francisco Marques.

Para o 2º districto.

Alferes Ignacio Antonio Borgues.
Manoel Estanelau da Costa.
Antonio Henriques Mafra.
Estevão Jorges Baptista.

Um votante.

PARA JUIZES DE PAZ.

1º districto.

Dr. Antonio Epaminondas de Mello.
Despachante Joaquim Antonio Carneiro.
Major Antonio Bernardo Quinteiro.
Capitão José Luiz Pereira Junior.

2º districto.

Dr. Angelo Henriques da Silva.
Capitão Firmino José de Oliveira.
Major Claudino Benicio Machado.
Alferes Joaquim Francisco de Torres Gallindo.

VEREADORES.

Barão de Muribeca.
Manoel Joaquim do Rego Albuquerque.
Luiz Francisco do Rego Barros.
Dr. Angelo Henriques da Silva.
Simplicio José de Mello.
Justino Pereira de Faria.
José Cesario do Rego.
Rodolpho João Barata de Almeida.
Antonio José de Oliveira.

(Chapa da freguezia de Santo Antonio, approvada pela reunião do partido conservador.)

COMMERCIO.

Praça do Recife 4 de setembro de 1860

AS TRES HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres—25 1/4 d. 90 d/v.
Cambio sobre Paris—383 e 385 rs. 90 d/v.
Algodão da Parahiba—7$900 por arroba posto e bordo.
Frete de algodão da Parahiba para Liverpool—3/8 d. por libra 5 0/0

George Patchett—Presidente.
Dubourcq—Secretario.

Caixa filial do banco do Brasil.

EM 4 DE SETEMBRO DE 1860.

A caixa desconta letras a 10 0/0, toma saques sobre a praça do Rio de Janeiro, e recebe dinheiro ao premio de 8 0/0.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

EM 4 DE SETEMBRO DE 1860.

O Banco desconta na presente semana a 10 0/0 ao anno até o prazo de 4 mezes e a 12 0/0 até o de 6 mezes, e toma dinheiro em contas correntes simples ou com juros pelo premio e prazo que se convencionar.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 3	33.983$524
Idem do dia 4	16.275$275
	50.258$799

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas .	19	
» » com generos . .	86	
		105
Volumes sahidos com fazendas . .	179	
» » com generos . .	523	
		702

Descarregam hoje 5 de setembro.

Barca inglez—Dysson—carvão.
Barca ingleza—Bonita—ferro.
Barca ingleza—Palmatha—fazendas.
Brigue inglez—Meaestrel—idem.
Barca ingleza Norval—bacalhão.
Barca ingleza—Eliza—bacalhão.
Patacho inglez—Onuvar—idem.
Barca americana—Golden Horn—arroz e rotim.
Barca americana—Eif—farinha.
Barca americana—União—farinha, bolachinha e papel.
Palhabote americano—Oriam—farinha de trigo.
Barca portugueza—Gratidão—diversos generos.
Patacho portuguez—Promptidão—diversos generos.
Palhabote brasileiro—Dous Amigos—fumo e charutos.

Importação.

Brigue inglez *Minstrel*, vindo de Liverpool, consignado a Henry Gibson, manifestou o seguinte:

173 caixas e 10 fardos fazendas de algodão, 64 toneladas carvão de pedra, 60 barris cimento, 2 caixas miudezas, 15 toneladas e 5 quintaes carvão queimado; ao consignatario.

20 toneladas ferro bruto, 120 barras de dito; a C. Starr & C.

1 caixa objectos de seleiro; a L. A. Siqueira

4 ditas fazenda de algodão; a João Keller & C.

100 barris manteiga, 1 caixa fazenda de algodão; a Johnston Pater & C.

50 barris manteiga, 4 barricas conservas, 3 caixas chá; á ordem.

70 barris barrilha; a José A. de Moreira Dias & C.

25 ditos manteiga, 70 caixas e 14 fardos fazende de algodão, 15 barris linhaça, 5 caixas miudezas; a Mills Latham & C.

6 caixas biscoitos; a Adamson Howie & C.

16 volumes fazendas de algodão, de linho e mixtas; a A. C. de Abreu.

21 caixas e 5 fardos fazendas de algodão, 2 peças e 4 caixas machinismo, 20 taixas de ferro, 1 embrulho couros, 2 caixas ferragens, 12 embrulhos canos para gaz; a Barroca & Medeiros.

3 fardos fazendas de algodão; a James Crabtree & C.

12 barras e 24 chapas de ferro; a D. W. Bowman.

13 volumes fazenda de algodão, de linho, velludos, etc., 1 barrica chaminés de candieiro; a Arceknright & C.

5 caixas palitos de fogo; a Ferreira & Martins.

1 caixa presuntos, 1 dita queijos, 3 ditas biscoitos; a J. F. Lima.

4 dita charutos; a S. P. Johnston & C.

88 caixas e 105 fardos fazenda de algodão, de linho e mixtos; a James Ryder & C.

4 caixas objectos de seleiro, 5 ditas miudezas, 5 barricas objectos de vidro, 1 dita ferragens; a J. Halliday.

5 caixas chapéos de palha, 4 ditas objectos de modista, 3 ditas chapéos de feltro e bonets; a Paton Nash & C.

2 saccos amostras; a diversss.

Consulado geral.

Rendimento do dia 1 a 3	379$770
Idem do dia 4	624$640
	1:004$410

Diversas provincias.

Rendimento do dia 1 a 3	$
Idem do dia 4	61$820
	61$820

Despachos de exportação pela mesa do consulado desta cidade no dia 4 de setembro de 1860

Lisboa—Brigue portuguez «Jarco», A. Irmãos, 12 pipas cachaça

Liverpool — Brigue inglez «Odom», J. Ryder & C., 750 saccos assucar mascavado.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco

Rendimento do dia 1 a 3	1:127$928
Idem do dia 4	548$930
	1:676$858

Consulado provincial

Rendimento do dia 1 a 3	1:014$679
Idem do dia 4	1:194$711
	2:209$390

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 4.

Rio de Janeiro—13 dias, barca nacional *Boacica*, de 262 toneladas, capitão Pedro Nolasco V. de Mello, equipagem 15, em lastro; a Amorim & Irmão. Veio receber pratico e segue para o Assú.

Rio Grande do Sul—23 dias, patacho nacional *Bom Jesus*, de 170 toneladas, capitão João Gonçalves Reis, equipagem 11, carga 8,700 arrobas de carne; a Barthòlomeu Lourenço.

Liverpool—39 dias, brigue inglez *Merchant*, de 255 toneladas, capitão W. Pomeroy, equipagem 10, carga fazendas e mais generos; a C. J. Astley & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

S. Thomaz—Barca ingleza *Mary Worrall*, capitão James Robertson, em lastro.

Idem—Lugre inglez *Clyde*, capitão F. D. Coffen, em lastro.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 4 DE SETEMBRO.

Horas	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade	Termometro. Centigrado.	Termometro. Reaumur.	Termometro. Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
6 da m	Cumulus	SE.	Fresco	25.0	20.0	77	80	mm 757.5
9 »	Cirrus	»	»	26.1	20.8	79	74	757.0
1/2 dia	»	»	»	26.6	21.3	80	73	»
3 da t.	»	»	»	26.1	20.8	79	70	757.5
6 »	»	»	»	25.5	20.4	78	»	757.8

A noite clara com alguns nevoeiros, vento SE, veio para o terral e assim amanheceu.

OSCILLAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 6 h 30' da manhãa, altura 7.0 p.
Baixamar 0 h 42' da tarde, altura 0.75 p.

Observatorio do arsenal de marinha 4 de setembro de 1860 VIEGAS JUNIOR.

Editaes.

— De ordem do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos e a requerimento de Manoel Leoncio Vellozo da Silveira, tutor dos orphãos filhos de Canuto José Vellozo da Silveira, tem de ir a praça a renda annual da casa n. 88 sita no largo de Nossa Senhora da Paz freguezia dos Afogados, cuja casa offerece accommodações para grande familia, alem de quintal murado com cacimba, cosinha externa, algumas fructeiras, bom terreno para se fazerem plantações de hortalice e capim, e tem bom viveiro de peixe de agua salgada. A ultima praça terá lugar no dia 10 do corrente ás 11 horas da manhãa na porta da casa da audiencia do mesmo juizo, onde se devem achar os Srs. pretendentes a hora marcada acompanhados dos respectivos fiadores.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, manda fazer publico, que fica por ora suspenso o pagamento das prestações devidas aos arrematantes de obras publicas, em apolices, até ulterior deliberação do Exm. Sr. presidente da provincia.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 3 de setembro de 1860.—O secretario, Antonio Ferreira d'Annunciação.

— A camara municipal desta cidade manda publicar, para conhecimento dos seus municipes, e afim de que seja observada a postura abaixo transcripta, que foi approvada provisoriamente pelo Exm. presidente da provincia, em data de 24 do corrente.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 27 de agosto de 1860.—Gustavo José do Rego, pro-presidente.—Manoel Ferreira Accioli, secretario.

Quarta secção. — Palacio do governo de Pernambuco em 24 de agosto de 1860.

O presidente da provincia, tendo em vista o que representou a camara municipal do Recife em officio de 22 do corrente sob n. 78, resolve approvar provisoriamente o seguinte artigo de postura:

Artigo unico —Ninguem poderá conduzir cal pelas ruas da cidade, e estradas do municipio, sem ser coberta de maneira que o vento a não espalhe: os infractores soffrerão a multa de 10$, a qual será dobrada na reincidencia.—Ambrosio Leitão da Cunha.—Conforme — Antonio Leite de Pinho.

Secretaria do governo de Pernambuco, 31 de agosto de 1860.

S. Exc., o Sr. presidente da provincia, manda publicar para conhecimento de quem possa interessar, que o Exm. Sr. ministro da fazenda, tendo ordenado a thesouraria de fazenda desta provincia que proceda a substituição das notas de 20$000 réis da 4ª estampa, papel branco, declarou em aviso de 13 do corrente, que esta substituição terá lugar no tempo que decorrer de agora até o fim de abril do anno proximo futuro, começando do 1º de maio seguinte, o prazo de 10 mezes para o desconto mensal de 10 por 0/0 no valor de taes notas.

O secretario do governo,
João Rodrigues Chaves.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa e da de Christo, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco e seu termo, por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, que Deos guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia 5 de setembro deste anno se hão de arrematar em praça publica deste juizo, na sala das audiencias, os escravos seguintes:

Rosa, de nação, idade de 35 annos, pouco mais oumenos, pela quantia de 400$000; Julia, crioula, idade de 35 annos, por 500$000; Cypriano, idade de 10 annos, por 800$000, os quaes escravos são pertencentes a João Paulo de Souza, e vão á praça por execução, que lhe encaminha Antonio Bezerra de Menezes Lyra; e não havendo lançador, que cubra o preço da avaliação, será e arrematação feita pelo preço da adjudicação com abate da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares do costume.

Cidade do Recife de Pernambuco, aos 17 de agosto de 1860, 39.º da independencia e do imperio do Brasil.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

Declarações.

Correio geral.

Relação das cartas seguras existentes na administração do correio desta cidade para os senhores abaixo declarados :
Antonio Luiz Gonçalves Ferreira.
Gonçalo da Silva Forte.
Joaquim Maria da Cruz Rocha.
João José do Monte Junior.
José Carlos Teixeira.
José Joaquim Domingues Carneiro.
Levino Pinto Brandão.
Simão Velho de Moura Coitinho. (2)
Vicente Severiano Duarte.

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco se faz publico, que nesta data fica registrada a escriptura publica, que aos 14 de agosto ultimo celebraram na capital do imperio, Francisco Teixeira Basto, Bernardo José Luiz de Sá e João Francisco da Silva Novaes, socios da casa commercial que nesta praça gyrava sob a firma de Teixeira Basto, Sá & C., dissolvendo a mesma sociedade, e dando-a por liquidada com a entrega do capital com que para a mesma entraram os dous primeiros, e os juros de cinco por cento ao anno correspondente ao referido capital, pelo socio Novaes, que era socio de industria e gerente, a cujo cargo fica todo o activo e passivo.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 4 de setembro de 1860.

Dinamerico Augusto do Rego Rangel.
No impedimento do official-maior.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes :

Para as escolas elementares do 9.° e 10.° batalhão de infantaria de linha.

9.° batalhão.

Papel almaço, resmas 6 ; pennas de ganço 400 ; canivetes 2 ; lapis de páo, duzias 6 ; tinta preta para escrever, garrafas 6 ; areia preta, libras 6 ; collecção de cartas para principiantes, exemplares 20 ; taboadas, exemplares 20 ; grammaticas portuguezas por Monte-Verde, ultima edição, exemplares 6 ; compendios de arithmetica por Avila, exemplares 6 ; pautas 6 ; escripta ou traslados, exemplares 20.

10.° batalhão.

Papel almaço, resmas 6 ; pennas de ganço 400 ; canivetes 2 ; tinta preta para escrever, garrafas 6 ; lapis de páo, duzias 6 ; areia preta, libras 6 ; collecções de cartas para principiantes, exemplares 20 ; taboadas, exemplares 20 ; grammaticas portuguezas por Monte-Verde, ultima edição, exemplares 6 ; compendios de arithmetica por Avila, exemplares 6 ; pautas 6 ; escripta ou traslados, exemplares 20.

Para o hospital militar.

Lençóes de cobre pesando 40 libras cada um, 2.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 5 de setembro.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 29 de agosto de 1860.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

— O novo banco de Pernambuco repete o aviso que fez para serem recolhidas desde já as notas de 10,000 e 20,00 o da emissão do banco.

— Pela subdelegacia de S. José, acha-se recolhido a casa de detenção uma crioulinha que representa ter 13 a 14 annos de idade, e diz chamar-se Zeferina, a qual foi encontrada ás 2 horas da manhãa do dia 31 de agosto findo, vagando pela rua do Terço, não sabe ou não quer declarar quem seja seu senhor : quem se julgar com direito a mesma compareça na referida subdelegacia munido do competente titulo para lhe ser entregue. Subdelegacia de S. José do Recife 1° de setembro de 1860.—José Antonio Pinto.

Portaria.

Directoria geral da instrucção publica de Pernambuco 28 de agosto de 1860.

O director geral interino da instrucção publica, ouvido o conselho director em sessão de 25 do corrente, e de conformidade com o disposto na lei regulamentar n. 369 de 14 de maio de 1855, considera incursos no art. 99 da citada lei, os professores e professoras particulares abaixo mencionados, e como taes sujeitos apagar a multa de cincoenta mil reis cada um, por não terem na forma da referida lei e das instrucções de 11 de junho de 1859, se habilitado com o exame de verificação de capacidade professional dentro do praso de seis mezes, marcado no edital de 15 de outubro do anno passado ; devendo cada um dos referidos professores e professora recolher a thesouraria da fazenda provincial a mencionada quantia de cincoenta mil réis, dentro do praso de trinta dias contados da data desta ; findo o qual serão as mesmas multas cobradas executivamente, como se pratica, com a divida activa provincial proveniente dos impostos.

José Soares de Azeaedo
Director geral interino.

Professores e professoras a que se refere a portaria supra :
Antonio Ignacio da Silva
Honorato Augusto de Miranda
José Bernardino de Souza Peixe
João José Vieira de Barros
Padre Vicente Ferrer de Albuquerque
João Augusto de Vasconcello Leitão
Vito Antonio do Sacramento Pessoa
Padre Manoel Adriano de Albuquerque Mello
Victoriano Antonio Muniz
Padre Joaquim José de Farias
Joaquim José Balmacedo
Francisco José das Chagas
Manoel José de Farias Simões
Manoel Francisco Pereira
Manoel da Silva Couto
Antonio da Costa Lima
Tiburtino Floriano de Carvalho
Manoel Furtado da Costa Tico
Joaquim José Florencio de Moura
Estevão Pinto de Moraes
José Correia Paz
Antonio Bento Pinheiro
Joaquim Bellarmino de Mello
Joaquim José de Araujo
Severiano Martyr Vieira
Antonio José Coelho de Queiroz
José Ramos de Vasconcellos
Theodoro da Cruz Cordeiro
D. Josepha Maria do Espirito-Santo
D. Candida Balbina da Rocha
D. Urbana Angella de Lima
D. Maria Seraphina Vieira
D. Iria da Cunha Leite
D. Vicencia Maria do Carmo Cezar
D. Anna Ferreira da Silva
D. Maria de Nazareth Augusta
D. Joaquina Lourença da Conceição Lima
D. Amalia Vicencia do Espirito-Santo
D. Joanna Rosa da Trindade
D. Luiza Annes de Andrade Lial
D. Francisca Maria do Rozario
D. Maria Severina do Monte Souza
D. Maria Eugenia Ferreira
D. Elena dos Santos Pinheiro
D. Maria Joaquina do Paraiso
D. Emilia Fausta de Menna Costa
D. Thereza Guilhermina de Carvalho
D. Anna Maria da Conceição Nepomuceno
D. Francisca de Assis Domingues Carneiro
D. Bertina Carolina Cezar Galvão.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco 28 de agosto de 1860.

O secretario interino
Salvador Henriques de Albuquerque

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, que do dia 3 por diante pagam-se os ordenados dos empregados provinciaes, vencidos no mez de agosto ultimo.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 1° de setembro de 1860.—O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

THEATRO DE S. ISABEL.

COMPANHIA LYRICA DE G. MARINANGELI

Quarta feira 5 de setembro.

21.ª recita da assignatura e 11 para os camarotes de primeira serie

PELA ULTIMA VEZ

Representar-se-ha a opera em quatro actos de Verdi :

TROVATORE.

Vendem-se os bilhetes como de costume.

Principiará ás 8 horas em ponto

RECITA EXTRAORDINARIA

Sexta feira 7 de setembro

Anniversario da independencia do Brasil.

Dia de grande gala

Logo que S. Exc. o Sr. presidente da provincia apparecer na tribuna, cantar-se-ha o hymno nacional, e em seguida representar-se-ha a graude opera em tres actos de Donizetti:

MARINO FALIERO

Os bilhetes vendem-se como de costume.
Sendo preferido os senhores assignantes até ao meio dia do dia 6.

THEATRO DE APOLLO.

Beneficio do actor Carvalho.

DOMINGO, 9 DE SETEMBRO DE 1860.

Reentrada do actor Antonio Jorge, extréa do joven Cardoso.

Á chegada de S. Exc. o Sr. presidente da provincia os Srs. professores, da orchestra executarão um excellente ouvertura, finda a qual, subirá pela primeira vez á scena nesta provincia o novo drama em 3 actos, intitulado :

JOSÉ VELHACO
OU
O ALICIADOR DA ESCRAVATURA BRANCA.

PERSONAGENS

José velhado. . . . . . O beneficiado.
Luiz do Campanario. . . . O Sr. Cardoso.
Antonio Prudente . . . . O Sr. Sckiner.
O vigario. . . . . . . O Sr. Jorge.
Joaquim. . . . . O Sr. Lisboa.
Joaninha. . . . . D Francisca.
Maria das Dores. . . . . D. Julia.

A scena passa-se na ilha da Madeira em 185..

Seguir-se-ha pelo Sr. Sckiner e D. Francisca, o engraçado dueto :

A PANELLA DOS FEITIÇOS.

Depois do qual representar-se-ha a engraçada comedia :

O CHÁPÉO PARDO.

Actores : D. Francisca D. Julia, Jorge, Cardoso, Sckiner e Lisboa ; seguir-se-ha pelo joven Pernambucano alguns volteios sobre a corda frouxa, e rematará o espectaculo com um monologo de gratidão ao publico pernambucano.

O resto dos bilhetes estão á venda no escriptorio do theatro.

Salão do Apollo.

Sexta-feira 7 e sabbado 8 do corrente.

Anniversario da independencia do imperio.

Ás 9 horas da noite.

Alem do baile do costume, os intervallos serão preenchidos pela forma seguinte :

Primeira parte.

Grande baile dirigido pelo mestre sala.

QUADROS VIVOS AO NATURAL.

1.° O acampamento da Criméa.
2.° A tomada da torre de Malacoff.
3.° e 4.° São todos extrahidos do drama a Graça de Deus.

A banda da musica marcial tocará na abertura o hymno da independencia, e depois uma linda symphonia.

Em consequencia de não se poder marcar os intervallos, em todas as occasiões que se tiver de dansar, o mestre sala annuncia-lo-ha por toque de campainha.

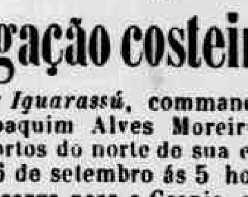
No dia 8 o espectaculo será variado conforme couber no possivel.

Entrada para homens 2$000, para senhoras gratis.

Avisos maritimos.

Aracaty pelo Assú.

Segue com a maior brevidade o hiate *Gratidão* por já ter a maior parte da carga prompta ; para o resto e passageiros, trata-se no Passeio Publico n. 11, ou na rua do Codorniz n. 5, com Pereira & Valente.



COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor

O vapor *Iguarassú*, commandante o segundo tenente Joaquim Alves Moreira, segue viagem para os portos do norte de sua escala até a Granja no dia 6 de setembro ás 5 horas da tarde.

Recebe carga para a Granja no dia 25 e 27, Acaracú 28, Ceará 29 e 30, Aracaty 31, Macáo no 1° de setembro, Natal 3 e 4, Parahiba dia 5 até ao meio dia. Passageiros, encommendas e dinheiro a frete até o dia 6 ao meio dia : gerencia no Forte do Matto n. 1.

Ceará.

Segue com muita brevidade o palhabote «Santa Cruz» : para o resto da carga trata-se ao lado do Corpo Santo n. 25.

Aracaty.

Sahe com brevidade o hiate *Dous Irmãos*, por já ter parte da carga : para o resto trata-se com Martins & Irmão, rua da Madre de Deus n. 2.

Bahia,

Segue para a Bahia em poucos dias o palhabote « Dous Amigos », para alguma carga miuda que ainda pode receber, trata-se com o seu consignatario Francisco L. O. Azevedo na rua da Madre de Deos n. 12.

Acaracú.

O palhabote «Santo Amaro» segue com brevidade : a tratar no largo do Corpo Santo n. 25.

— Para Lisboa sahe impreterivelmente até o dia 15 o brigue «Tarujo & Filhos» por ter parte de seu carregamento prompto : quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao consignatario na rua da Cadeia do Recife, escriptorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva.

— Para o Porto tem a sahir até o fim do mez o brigue «Amalia I» : quem quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao consignatario, na rua da Cadeia do Recife, escriptorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva.

PARA O Rio de Janeiro,

a barca nacional «Clementina» sahe com brevidade : para o resto da carga e passageiros, trata-se com Guilherme Carvalho & C., na rua do Torres.

Para o Rio de Janeiro.

O veleiro e bem conhecido brigue nacional *Almirante* pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto : para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Leilões.

LEILÃO DE Uma escrava.

O agente Costa Carvalho fará leilão de uma excellente escrava com 30 annos de idade optima cosinheira e sem vicio nem achaque algum quarta-feira 5 de setembro, em seu armazem na rua da Cruz n. 9, ás 11 horas em ponto.

LEILÃO.

Quarta-feira 5 de setembro.

O agente Pinto fará leilão em seu armazem rua da Cruz n. 51, dos seguintes objectos a saber :
Uma escrava de 25 annos de idade, a qual cose, lava, cosinha soffrivelmente e engomma perfeitamente.
20 relogios americanos proprios para cima de mesa.
100 caixas com charutos da Bahia.
10 duzias de garrafas com vinho Chery.
10 duzias de copos para agua.
12 pares de quartinhas (esfriadeiras.)
Apparelhos de louça quer para almoço, quer para jantar.
Uma espingarda para caça.
Muitas e diversas peças de marcineiria como sejam : guarda-louças, guarda-vestidos, apparadores, commodas, mesas, camas, um piano e outros differentes objectos que estarão á vista dos compradores.
Principiará ás 10 horas.

LEILÃO DE Um sobrado.

O agente Hyppolito autorisado pelo Sr. vice consul da Hespanha, por ordem dos herdeiros de Vicente Rosas e Maria Rosa de Rosas fara' leilão de um sobrado de um andar com sotão na rua do Pires n. 44, acabada de um anno e feita com toda perfeição e madeiras todas escolhidas, a casa tem um grande terreno nos fundos que se presta para novas edificações, os pretendentes poderão procurar a chave em mão do agente acima afim de examina-lo : quinta-feira 6 do corrente as 11 horas em ponto, na mesma casa acima.

LEILÃO

Quarta-feira 5 de setembro.
DE
2 carroças americanas de nova invenção.

Borot & C. farão leilão por intervenção do agente Costa Carvalho, de 2 carroças americanas proprias para conduzir assucar, gelo e outro qualquer genero : no dia acima no largo do arsenal na porta da cocheira do Sr. André Barbosa Soares, as 11 horas em ponto.

LEILÃO NA

Rua do Imperador n. 73.

Quarta-feira 5 de corrente.

Antunes fará leilão em seu armazem rua do Imperador n. 73 de grande porção de obras de marcineiria, uma rica mobilia de jacarandará, lavatorios, aparadores, commodas e muitas outras obras de apurado gosto que seria enfadonho mencionar.

LEILAO DE CAFÉ.

Tasso Irmãos fazem leilão por intervenção do agente Uchoa e por conta e risco de quem pertencer de cerca de 100 saccos com café do Rio, desembarcado ultimamente : no cáes do Apollo defronte da ponte nova no dia 6 do corrente ás 11 horas da manhãa.

LEILÃO DE Um cabriolet em bom estado.

Hoje, 5 do corrente.

Costa Carvalho fará leilão em seu armazem na rua da Cruz n. 9 de um excellente cabriolet americano em muito bom estado : hoje ás 11 1/2 horas da manhãa.

LEILÃO DE Dous escravos

Antunes fará leilão em seu armazem na rua do Imperador n. 73 de um escravo e de uma negra, muito boa cosinheira, costureira e engommadeira, que serão vendidos sem reserva de preço. Principiará ás 11 horas em ponto.

LEILÃO Hoje

O agente Pinto fará leilão em seu armazem, rua da Cruz n. 51, da quarta parte do terreno de um sitio na Ilha do Retiro (Passagem da Magdalena) em que se acha edificada a casa em que mora presentemente o Sr. Dr. Souza Reis.

LEILÃO

Hoje, ás 10 horas em ponto.

O agente Pinto fará leilão por ordem dos Srs. Saunders Brothers & C., de 250 barricas com bacalhao : no armazem dos Srs. Tasso & Irmãos, na cecadinha.

Avisos diversos.

— Pelo juizo dos feitos da fazenda provincial se ha de arrematar em hasta publica, a quem mais der, findos os dias da lei, os bens seguintes :

Uma casa terrea na rua do Bom Gosto, freguezia dos Afogados n. 19, tendo 18 palmos de frente e 50 de fundo, pequeno quintal em aberto e em chãos foreiros, avaliada em 50$.

Outra casa na mesma rua e freguezia n. 21, tendo 18 palmos de frente e 50 de fundo, quintal em aberto e chãos foreiros, avaliada em 50$. Cujas casas foram penhoradas por execução da fazenda provincial contra os herdeiros de Joaquim Caetano da Luz.

Uma casa de taipa na rua do Motocolombó, freguezia dos Afogados n. 64 A, tendo 25 palmos de frente e 32 de comprimento, com cozinha na sala de dentro, em chãos foreiros e em máo estado, avaliada em 70$. Cuja casa foi penhorada por execução da fazenda provincial contra José Alves

A renda annual da casa na Passagem da Magdalena n. 24, com 2 salas, 4 quartos, 1 despensa, cozinha fóra, cacimba e differentes arvoredos de fructos, avaliada em 150$. Cuja renda foi penhorada por execução da fazenda provincial contra Antonio Joaquim de Mello.

A renda annual da casa terrea na rua do Nogueira n. 14, com 2 salas, 3 quartos, cozinha fóra, quintal murado, cacimba meeira, á vista do máo estado foi avaliada em 100$. Cuja renda foi penhorada por execução da fazenda provincial contra os herdeiros de Maria Thereza de Jesus.

O rendimento annual de uma casa com pequeno sitio na rua dos Poços n. 39, com sufficiente commodo para pequena familia, e em máo estado, avaliado em 72$. Cujos rendimentos foram penhorados por execução da fazenda provincial contra os herdeiros de João Baptista de Souza Lemos.

A renda annual da casa terrea, sita no lugar denominado Sant'Anna de dentro, freguezia do Poço da Panella n. 32, tendo 20 palmos de frente e 54 de fundo, cozinha fóra, quintal murado e telheiro, avaliada a dita renda em 96$.

A renda annual da outra casa terrea sita no mesmo lugar e na mesma freguezia acima n. 33, tendo 20 palmos de frente e 54 de fundo, cozinha fóra, quintal murado e telheiro, avaliada a dita renda em 96$. Cujas rendas foram penhoradas por execução da fazenda provincial contra os herdeiros do padre Manoel Themoteo.

Os pretendentes compareçam no dia 6 do corrente mez de setembro, as 10 horas da manhãa, na sala das audiencias, que é a ultima praça.

— Manoel Pereira Lamego vai ao sertão do Ceará buscar sua familia e deixe por seus procuradores os Srs. José de Aquino Fonseca, Antonio Luiz de Oliveira Azevedo e tenente-coronel Rodolpho João Barata de Almeida. Recife 3 de setembro de 1860

— Domingos Moreira da Rosa, Portuguez, retira-se para o Rio Grande do Sul.

— Aluga-se uma casa no pateo do Terço n. 30, com sotão e outra na rua do Brum n. 34, proprios para qualquer estabelecimento : a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 4.

— Dá-se dinheiro á premio em pequenas quantias sobre penhores de ouro e prata : na rua da Paz n. 36.

Sociedade União Beneficente dos Maritimos em Pernambuco.

De ordem do Sr. presidente são pelo presente convidados os senhores socios effectivos para que se dignem de comparecer quarta-feira 5 do corrente, ás 6 horas da tarde em ponto, no palacete do Caes de Apollo, afim de reunidos em assembléa geral, tratar-se de negocios tendentes a mesma sociedade.

Secretaria da sociedade União Beneficente dos Maritimos, 1° de setembro de 1860.

José Sabino Lisboa,
1° secretario.

Modista Lisbonense.

Na rua das Cruzes n. 24 primeiro andar, toma-se incumbencia de qualquer obra de chapéos, tocados, enfeites de cabeça para senhora ; assim como tem grande sortimento das mesmas obras feitas no melhor gosto dos figurinos francezes por menos do que em outra qualquer parte, assim como se lava e muda da forma antiga para a moderna toda a qualidade de chapeos de palha de senhora, ficando sem differença nenhuma de novos.

— Dá-se a juros com hypotheca em bens de raiz, a quantia de 500$000 : quem precisar annuncie.

O Dr. Cosme de Sa' Pereira da' consultas medicas em seu escriptorio, no bairro do Recife, rua da Cruz n. 53, todos os dias, menos nos domingos, desde as 6 horas até as 10 da manhãa, sobre os seguintes pontos :
1.° Molestias de olhos ;
2.° Molestias de coração e de peito ;
3.° Molestias dos orgãos da geração e do anus ;
4.° Praticara' toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos seus doentes.

O exame das pessoas que o consultarem sera' feito indistinctamente, e na ordem de suas entradas, fazendo excepção os doentes de olhos, ou aquelles que por motivo justo obtiverem hora marcada para este fim.

Ensino de musica.

Offerece-se para leccionar o solfejo, como tambem a tocar varios instrumentos ; dando as lições das 7 horas ás 9 1/2 da noite: a tratar na rua da Roda n. 50.

— Offerece-se uma ama para engommar e fazer mais algum serviço : quem quizer, dirija-se a rua do Caldeireiro n. 14.

— Precisa-se de um criado : na rua do Imperador n. 75, primeiro andar.

— Aluga-se uma boa casa de dous andares e sotão, com excellentes commodos para grande familia, com sitio e alguns arvoredos de fructo, com baixa para capim que sustenta bem 3 cavallos pelo verão, estribaria para 2 cavallos, casa para feitor, e mais commodos que se faz preciso, com boa cacimba e tanque para banho, situado em bom lugar por ficar muito perto da cidade : quem a pretender vêr, dirija-se ao mesmo sitio defronte da igreja da Estancia, que achará com quem tratar.

Aviso.

Alugam-se dous escravos moços, para qualquer serviços e tambem se vendem ou se trocam por alguma casa boa e que tenha bom quintal : para verem e tratarem procurem Antonio Leal de Barros, no seu sitio na rua de João Fernandes Vieira junto ao Manguinho.

Collegio do Bom Conselho rua da Aurora n. 26.

Precisa-se de uma pessoa de boa conducta para occupar o lugar de porteiro deste estabelecimento : a tratar com o director do mesmo collegio a qualquer hora do dia.

— Precisa-se de 800$ a premio por tempo de um anno, dando-se por garantia hypotheca em uma escrava crioula e moça : quem o tiver e quizer dar annuncie para ser procurado.

— Aluga-se um sitio na Capunga na principal rua que vai em direitura as casas da viuva Lasser, com uma grande casa com bastantes commodos, muito fresca e arejada : a tratar na rua do Livramento n. 33, loja.

GRANDE HOTEL DE SAXE.

Rua Nova, em Bruxellas (Belgica),

SOB A DIRECÇAÕ DE E. KERVAND.

Este hotel collocado no centro de uma das capitaes importantes da Europa, torna-se de grande valor para os brasileiros e portuguezes, por seus bons commodos e confortavel. Sua posição é uma das melhores da cidade, por se achar não só proximo ás estações de caminhos de ferro, da Allemanha e França, como por ter a dous minutos de si, todos os theatros e divertimentos ; e, além disso, os modicos preços convidam

No hotel ha sempre pessoas especiaes, fallando o francez, allemão, flamengo, inglez e porguez, para acompanhar as touristas, quér em suas excursões na cidade, quér no reino, quér emfim para toda a Europa, por preços que nunca excedem de 8 a 10 francos (3$200 á 4$000) por dia.

Durante o espaço de oito a dez mezes, ahi residiram os Exms. Srs. conselheiro Silva Ferrão, e seu filho o Dr. Pedro Augusto da Silva Ferrão, (de Portugal) e os Drs. Felippe Lopes Netto, Manoel de Figueirôa Faria, e desembargador Pontes Visgueiro (do Brasil,) e muitas outras pessoas tanto de um, como de outro paiz.

Os preços de todo o serviço, por dia, regulam de 10 a 12 francos (4$000 á 4$500.)

No hotel encontram-se informações exactas acerca de tudo que póde precisar um estrangeiro.

ATTENÇÃO.

Para sciencia do Exm. Sr. presidente da provincia e do Illm. Sr. chefe de policia.

Art. 101. — Solicitar, usando de processos, de recompensas ou de ameaças de algum mal, para que as eleições para senadores.... ou das camaras municipaes, juizes de paz e quaesquer outros empregados electivos, recaiam ou deixem de recahir em determinadas pessoas, ou para esse fim comprar ou vender votos. Penas de prisão por 3 a 9 mezes, e de multa correspondente á metade do tempo, bem assim da perda do emprego se delle se tiver servido para commetter o crime. Cod. Crim. Tit. 3.

Pergunta-se se estando ameaçados de soffrerem na companhia os guardas nacionaes de Beberibe, que não votarem pela chapa... que lhes é imposta ; e bem assim se o inspector do quarteirão respectivo, que se acha envolvido nas eleições, promettendo e dando dinheiro a alguns (por ordem de...) para votarem com elle, tem ou não commettido o crime previsto, e incurso nas penas do referido artigo do codigo criminal ? Deseja saber, e espera a syndicancia do facto occorrido.—O juiz de paz recusado.... e reconciliado.

— Perdeu-se da praça da Boa-Vista até o Manguinho uma portinhola de um carro americano com chave e virola de metal branco : quem achou leve a botica do Sr. Gameiro, ou ao recebedor da barreira do Menguinho, que será generosamente recompensado.

— No dia 3 do corrente entregou o abaixo assignado a um preto 10 caixas com charutos no armazem do Sr. Francisco Guedes de Araujo para as levar á sua taberna, e como não fosse ainda ditas entregue, e supponha que o dito preto as tenha entregado em outra taberna por engano, roga a pessoa que as tenha recebido lh'as restitua na sua taberna da rua da Guia n. 9.

João Francisco de Souza.

Consultorio central homeopathico DE PERNAMBUCO.

Continua sob a mesma direcção da Manoel de Mattos Teixeira Lima, professor em homeopathia. As consultas como d'antes.

Botica central homeopathica Do DR. SABINO O. L. PINHO.

Novos medicamentos homeopathicos enviados da Europa pelo Dr. Sabino.

Estes medicamentos preparados especialmente segundo as necessidades da homeopathia no Brasil, vende-se pelos preços conhecidos na botica central homeopathica, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser : em casa de Samuel P. Johnston & rua da Senzala Nova n. 52

CASA LUSO-BRASLEIRA, 2, Golden Square, Londres.

J. G. OLIVEIRA—tendo augmentado, com tomar a casa contigua, amplas e excellentes accommodações para muito maior numero de hospedes—de novo se recommenda ao favor e lembrança dos seus amigos e dos Srs. viajantes que visitem esta capital ; continua a prestar-lhes seus serviços e bons officios guiando-os em todas as cousas que precisem conhecimento pratico do paiz, etc. : além do portuguez e do nglez falla-se na casa o hespanhol e francez.

Sociedade Ortodoxa Litteraria Amor a Caridade.

Por ordem do provedor da mesma, scientifico aos senhores socios que quinta-feira 6 do corrente haverá sessão extraordinaria da assembléa geral no convento do Carmo, ás 2 e meia horas da tarde.—O escrivão,

Manoel Francisco de Barros Rego.

— O Sr. S. F. Silva, morador na cidade do Rio Formoso, tenha a bondade de vir tirar os penhores que existem na rua do Cabugá n. 4, no prazo de vinte dias, findos os quaes serão vendidos para pagamento. Recife, 4 de setembro de 1860.

— Aluga-se uma escrava propria para todo o serviço de uma casa : na rua da Praia n. 47, segundo andar.

Attenção.

O abaixo assignado faz sciente á pessoa que o procurou para hypothecar a propriedade sita no bairro da Boa-Vista, que tenha a bondade de procura-lo nesta typographia as 9 horas da manhãa ou as 3 da tarde ; ou no pateo do Terço, loja de ourives n. 10.

SOCIEDADE Recreio Litterario e Beneficente

De ordem do Sr. presidente effectivo, convido por este, a todos os senhores socios installadores a comparecerem sabbado 8 do corrente, as 9 horas em ponto, na sala das sessões, afim de tomarem posse dos lugares para que foram eleitos aquelles senhores socios que o não fizeram na ultima sessão, e de tratar-se de negocios que muito interessam á mesma sociedade.

Secretaria da sociedade Recreio Litterario e Beneficente 4 de setembro de 1860.

Sesostris Silvio de Moraes Sarmento,
1.° secretario.

— Aluga-se um grande armazem, proprio para qualquer estabelecimento, na rua do Rangel n. 62 : a tratar na pateo de S. Pedro n. 6.

— Aluga-se um armazem na rua da Cruz n. 29, com sahida para a rua dos Tanoeiros : a tratar no pateo de S. Pedro n. 6.

NOVISSIMA GUIA PARA Eleitores e votantes.

Acaba de chegar esta interessante obra do Rio de Janeiro, e vende-se na livraria economica ao pé do arco de Santo Antonio.

Almanak de lembranças. Luso-Brasileiro PARA CASTILHO PARA 1861.

Chegaram ha pouco de Lisboa estes interessantes almanaks, e vende-se na livraria economica ao pé do arco de Santo Antonio.

— Offerece-se uma mulher para ama de homem solteiro ou casado com pouca familia : na rua Augusta n. 67.

— O procurador do Sr. Dr. Pedro Bezerra Ferreira de Araujo Beltrão, mudou-se pará a rua Augusta n. 94.

— Arrenda-se ou aluga-se o sitio da porta d'agua no Monteiro, o qual tem grande e excelleute casa de vivenda, espaçosa estribaria e cocheira, e casa para feitor, bom pomar e baixa para capim, e cercado para vaccas : quem pretender, dirija-se áquelle sitio para examina-lo : trata-se na camboa do Carmo n. 8, segundo andar.

— Frank Vansen, cidadão Americano, vai a Europa.

— José Antonio da Silva Araujo vai ás provincias do norte.

— Na rua de S. Gonçalo n. 8, casa de sotão, precisa-se alugar uma escrava fiel, que saiba fazer com perfeição o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia. Paga-se a contento.

Dentista de Paris.

15—Rua Nova—15

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

— José Gomes Leal e Antonio Gomes Miranda Leal, tendo-se associado nesta data sob a razão de Leal & Irmão para succederem na casa commercial com que fôra estabelecido seu pai o Sr. José Gomes Leal nesta praça, fazendo o commercio em geral e especialmente o da venda de assucar e de outro qualquer genero por commissão, pelo presente o fazem certo aos respeitaveis corpos do commercio e de agricultura, com especialidade aos commitentes da casa, e a todos declaram que o activo e passivo della ficou a seu cargo e sob sua responsabilidade. Recife, 1º de setembro de 1860.

— Antonio Gomes Miranda Leal tendo-se associado nesta data com seu irmão o Sr. José Gomes Leal para succederem na casa commercial com que fôra estabelecido seu pai nesta praça, deixa de continuar com o armazem de assucar com que se achava estabelecido, o que faz certo ao respeitavel corpo do commercio, bem como que deixam de ser seus caixeiros Francisco Gonçalves da Costa Cabral e José Bento Ferreira Baltar, e a ambos agradece os bons serviços que lhe prestaram, assim pela honradez, como pela aptidão que sempre mostraram. Recife, 1º de setembro de 1860.

Estas pennas de differentes qualidades, são fabricadas de aço de prata refinada de primeira tempera, e são applicaveis a todo o tamanho de lettra. Preço 1$500 cada caixa e pennas de ouro telo mesmo autor com ponta de diamante, que crem a grande vantagem de não estar sujeitas a crear ferrugem e conservando-se bem limpas são de duração infinita, deposito em casa dos Srs. Huedes & Gonçalves rua da Cadeia n. 7.

Agradecimento.

Inflammação da bocca do estomago.

Um meu escravo de nome Daniel, tendo padecido pelo longo espaço de 16 annos de *inflammação na bocca do estomago*, que lhe tirava a respiração, acompanhada de muito cansaço, e até ultimamente impossibilitava-o de dormir deitado, e durante este tempo tendo feito quanto foi possivel, nunca pude obter um resultado favoravel; e não sabendo o mais que fazer, lembrei-me de mandar applicar uma das *chapas medicinaes* do Sr. Ricardo Kirk, morador na rua do Parto n. 119, e com effeito, depois da applicação da dita *chapa* na parte indicada por 40 dias, tive a satisfação de o vêr completamente bom: pelo que tributo ao dito senhor o meu mais puro e sincero agradecimento. Rua da Assembléa n. 56, Rio de Janeiro. — *Domingos Alves Loureiro.*

— Deseja-se fallar ao Sr. José Miguel de Oliveira Beraldo, o qual haja de annunciar sua morada.

— Roga-se ao Sr. Luiz Bernardino da Costa o favor de dirigir-se ao largo do Corpo Santo armazem n. 6, a negocio de seu interesse.

— James E. B. Spears, engenheiro, vai ao Rio Grande do Norte trata de seus negocios.

— Manoel Francisco Bordaló, subdito Portuguez retira-se para fora da provincia.

EAU MINERALE

NATURALLE DE VICHY.

Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22.

EMPREZA

DE

Illuminaça'o a gaz.

A empreza da illuminação a gaz desta cidade, faz sciente a todas as pessoas que collocaram candieiros de gaz em seus casas, e aos que pretendem ainda collocar, que tem resolvido baixar os preços dos globos de vidro para 1$500, 2$ e 2$500 os mais finos que se pode fabricar, os pretendentes acharão no armazem da rua do Imperador n. 51, um completo sortimento a sua escolha, assim como candieiros, arandelas e lustres chegados ultimamente, de gostos variados e do melhor que se pode desejar.

Rostron Rooker & C.,
Agentes.

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO

DA

ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA
E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA

CHAPAS MEDICINAES

ELECTRO-MAGNETICAS EPISPATICAS

De Ricardo Kirk

Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo.

AS CHAPAS MEDICINAES são muito conhecidas no Rio de Janeiro e em todas as provincias deste imperio ha mais de 22 annos, e são afamadas, pelas boas curas que se tem obtido nas enfermidades abaixo escriptas, o que se prova com innumeros attestados que existem de pessoas capazes e de distincções.

Com estas CHAPAS-ELECTRO-MAGNETICA-EPISPASTICAS obtem-se uma cura radical e infallivel em todos os casos de inflammação (*cansaço ou falta de respiração*), sejam internas ou externas, como do figado, bofes, estomago, baço, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos, erysipelas, rheumatismo, paralysia e todas as affecções, nervosas, etc., etc. Igualmente para as differentes especies de tumores, como lobinhos, escrofulas etc., seja qual fôr o seu tamanho e profundeza, por meio da suppuração serão radicalmente extirpados, sendo o seu uso aconselhado por habeis e distinctos facultativos

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, tendo todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora ou criança, declarando a molestia em que parte do corpo existe, se na cabeça, pescoço, braço, coxa, perna, pé, ou tronco do corpo, declarando a circumferencia: e sendo inchações, feridas ou ulceras, o molde do seu tamanho em um pedaço de papel e a declaração onde existem, afim de que as chapas possam ser bem applicadas no seu lugar.

Póde-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil.

As chapas serão acompanhadas das competentes explicações e tambem de todos os accessorios para a collocação dellas.

Consultas a todas as pessoas que a dignarem honrar com a sua confiança, em seu escriptorio, que se achará aberto todos os dias, sem excepção, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

119 RUA DO PARTO 119

PERTO DO LARGO DA CARIOCA.

RIO DE JANEIRO.

— Quem tiver um sitio perto ou longe desta cidade, com tanto que tenha casa de vivenda, arvores de fructo e fique proximo ao banho salgado, temperado ou doce, e o queira alugar dirija-se ao largo do Terço casa terrea numero 33.

— Aluga-se um bom sitio, com boa casa de vivenda e arvoredos de fructos, terras de plantação e bom poço d'aua de beber, e outros commodos que só vendo-se, na travessa dos Remedios onde tem duas macaibeiras no portão: á tratar no mesmo.

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia precisa-se fallar ao Sr. José Antonio Ribeiro de Freitas.

Prevenção!!!

Estando a findar os frescaes queijos de Seridó, as excellentes maçãas e a bella manteiga refinada em frascos, previne-se aos amantes das ditos generos que venham a elles com presteza para depois não haver queixa: no armazem da rua estreita do Rosario n. 11.

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia precisa fallar ao Sr. Manoel Antonio Pinto da Silva.

COMPANHIA
ALLIANCE,
Estabelecida em Londres
MARÇO DE 1824.
CAPITAL
Cinco milhões de libras sterlinas.

Saunders Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

DENTISTA
DE
PERNAMBUCO.
3--Rua estreita do Rosario--3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pozes e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca

— Sacca-se sobre a Bahia: em de casa Arkwright & C. rua de Cruz n. 61.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaigneux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

Declaração.

O senhor que achou a cederneta e mais papeis que se perderam da rua Imperial até a rua das Flores, tenha a bondade de entregar ou mandar entregar que se lhe dará de gratificação a quantia que se pode fazer de despezas com nova notificação.

A Semiramis!

Esta opera que já conta de existencia perto de 50 annos, acaba de ser pateada em Paris, por incuria do emprezario da opera lyrica, o qual tendo sido advertido por seu autor o celebre *Rossini* de que seria inopórtuna a sua reapparição na época em que nos achamos, teimou em taze-la cantar!... Ora, constando que o Sr. Marinangeli pretende com ella mimosear-nos, ha de permittir-nos que, acompanhando ao insigne mestro que despido de amor proprio aconselhava aquelle emprezario de não a fazer executar, lhe roguemos a graça de substitui-la por outra que mais esteja adequada ao gosto da época. Muito confiamos no Sr. Marinangeli, para que contemos com efficacia que nos attenderá.

A. B. C.

O abaixo assignado estando a fazer inventario por morte de sua mulher pede a quem se julgar credor de seu casal, que apresente suas contas e aos que são seus devedores que venham saldar as suas.

Francisco Gomes de Mattos Junior.

— Alugam-se 5 pretos proprios para todo o serviço aqui na cidade, sendo annualmente: quem precisar dirija-se a rua do Imperador n. 39, entrada pelo becco do botequim do Paiva, segundo andar, das 6 ás 9 horas da manhãa ou na praça do Corpo Santo escriptorio n. 5, das 9 ás 4 da tarde.

O Dr. Azevedo Pedra, ha pouco chegado nesta capital, faz sciente ao respeitavel publico que acha-se prompto a qualquer hora em sua residencia á rua da Imperatriz, sobrado n. 88, segundo andar, á prestar os recursos de sua profissão; na mesma casa dá consultas gratis aos pobres.

— Aluga-se um sitio grande com excellente casa de vivenda, com todas as commodidades para familia, no lugar da Casa Forte: a tratar com os proprietarios, N.O. Bieber & C.

Borba.

A cahida que tem tido este rapé prova sua boa qualidade, não desmentindo assim a qualidade do fumo de que é feito, colhido nas immediacções da cidade a que deve seu nome na provincia Gram-Pará: deposito, rua da Cadeia n. 47

FUNDIÇÃO

DO

ENGENHEIRO D. W. BOWMAN.

Rua do Brum (passando o chafariz.)

No depozito deste estabelecimento sempre ha grande sortimento de mechanismo para os engenhos de assucar a saber:

Machinas de vapor modernas, de golpe cumprido, economicas de combustivel, e defacillimo assento;
Rodas d'agua de ferro com cubos de madeira largas, leves, fortes, e bem balançadas;
Cannos de ferro, e portas d'agua para ditas, e serrilhas para rodas de madeira;
Moendas inteiras com virgens muito fortes, e convenientes;
Meia moendas com rodetas motoras para agua, cavallos, ou bois, acunhadas em aguilhões deazá;
Taixas de ferro fundido e batido, e de cobre;
Paróes e bicas para o caldo, crivos e portas de ferro para ás fornalhas;
Alambiques de ferro, moinhos de mandioca, fornos para cozer farinha;
Rodetas dentadas de todos os tamanhos para vapor, agua, cavallos ou bois;
Aguilhões, bronzes e parafusos, arados, eixos e odas para carroças, órmas galvanizadas para purgar etc., etc.

D. W. Bowman confia que os seus freguezes acharão tudo digno da preferencia com que o honram, pela longa experiencia que elle tem do mechanismo proprio para os agricultores desta provincia, e pelo facto de mandar construir pessoalmente as suas obras nas mais acreditadas fabricas da Inglaterra, para onde elle faz viagem annual para o dito fim, assim como pela continuação da sua fabrica em Pernambuco, para modificar o mechanismo a vontade de cada comprador, e de fazer os concertos de que poderão necessitar.

Gravador e dourador.

Grava-se e doura-se em marmore lettras proprias para catacumba ou tumulo a 100 rs. cada uma, o annunciante apresenta seus trabalhos nos tumulos dos Illms. Srs. Virães, Dr. Aguiar, Guerra, Tasso e em outros mais. rua da Caixa d'Agua n. 52.

PREÇOS REDUZIDOS
CASA DE BANHOS
NO
PATEO DO CARMO.

Assignatura de banhos frios, mornos, de choque ou chuviscos (para uma pessoa) tomados em 30 dias consecutivos	10$000
30 cartões para os ditos banhos tomados em qualquer tempo	15$000
15 Dias dito dito	8$000
7 » » »	4$000

Banhos avulsos, aromaticos, salgados e sulphurosos aos preços annunciados.

Esta reducção de preços facilitará ao respeitavel publico o gozo das vantagens que resultam da frequencia de um estabelecimento de uma utilidade incontestavel, mas que infelizmente não estando em nossos habitos, é ainda pouco conhecida e apreciada.

CASA
DE
COMMISSÃO DE ESCRAVOS
NA
Rua larga do Rosario n. 20 segunde andar.

Nesta casa recebem-se escravos para serem vendidos por commissão por conta de seus senhores. Afiança-se o bom tratamento, assim como as diligencias possiveis para que os mesmos sejam vendidos com promptidão afim de seus senhores não soffrerem empate na venda delles. Nesta casa ha sempre para vender escravos de differentes idades de ambos os sexos, com habilidades e sem ellas.

☞ O Sr. Joaquim Alves Conti queira ir como se lhe tem pedido por vezes á rua da Cadeia de Recife n. 23.

— Uma pessoa de escripturação commercial offerece-se a fazer qualquer escripta com toda a perfeição e celeridade: na rua do Queimado, loja de fazendas n. 34, se dirá quem é. Na mesma loja se dirá quem vende um piano de boas vozes, proprio para quem quizer aprender, por modico preço.

— Frederico Augusto de Lima Novaes, declara ao respeitavel publico e com especialidade ao digno corpo do commercio que da data deste em diante assignar-se-ha por Frederico Augusto Ferreira de Novaes. O mesmo julga nada dever nesta praça, porém comtudo quem se julgar seu credor haja de apresentar as suas contas para serem pagas no prezo pe 3 dias a contar da data deste. Recife 30 de agosto de 1860.

— Mauricio José dos Santos Ribeiro, chegado ultimamente de Lisboa, faz sciente ao respeitavel publico que acaba de estabelecer na rua larga do Rosario n. 21, primeiro andar, uma officina de ourives onde aprompta quaesquer objectos tendentes a mesma arte do mais apurado gosto e perfeição de trabalho, como sejam adereços completos, brochas, pulseiras, aneis, alfinetes etc., etc. Em seu estabelecimento promette concertar qualquer obra da sua arte com perfeição. A pratica adquirida por sua longa residencia em Lisboa, e as relações directas que constantemente mantem com algumas das mais respeitaveis casas d'aquella cidade, que se empregam no fabrico de todo o genero de obras de prata, o habilitam a encarregar-se de qualquer encommenda de taes objectos tanto para a igreja como para uso domestico. As pessoas, pois, que se dignarem honra-lo com a sua confiança, serão servidas com o maior zelo e solicitude e por preços baratissimos.

— O Sr. Domingos José Soares, official da secretaria do governo, queira dirigir-se a rua Direita n. 68, afim de saldar o que está a dever aos herdeiros do Caetano Pereira Gonçalves da Cunha.

— Precisa-se tomar a premio a quantia de dez a doze contos de réis, dando-se hypotheca em um predio nobre que val mais de 40:000$000: quem quizer fazer este negocio, annuncie.

No dia 29 do corrente furtaram no lugar chamado Pavão, estação da linha ferrea, da casa do engenheiro Harris, um relogio de ouro patente inglez, meio chronometro, do valor de 300$000, atado á uma cadeia de ouro inglez, tendo uma pequena moeda de prata de 100 rs. portugueza. O relogio tem o ponteiro dos cylindros regulando sobre o mostrador dos minutos. Dá-se 50$000 de gratificação a quem der noticia do relogio, e 100$000 se vier o ladrão com o furto. Os objectos acima mencionados pertencem ao Sr. Gordon Cowper.

Rio de Janeiro.

Os abaixo assignados, bachareis formados, estabelecidos na côrte com escriptorio de advocacia na praça da Constituição n. 12, onde podem ser procurados das 9 horas da manhãa até as 3 da tarde, propondo-se não sómente a advogar ante os auditorios e tribunaes desta capital,—do jury, do commercio, da relação, e supremo tribunal de justiça; mas tambem a tratar, por meio de agentes de sua confiança, de quaesquer negocios dependentes das secretarias de estado, thesouro nacional, e mais repartições publicas; da nunciatura apostolica e da santa Sé; solicitando e fazendo extrahir com promptidão titulos de graças e mercês, diplomas, patentes, provimentos, cartas de naturalisação, matriculas de juizes municipaes, dispensas para casamentos, breves, etc., etc.: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija para esse fim ao indicado escriptorio as suas procurações e ordens, em cujo desempenho se mostração credores da sua estima e confiança.—Miguel Archanjo da Silva Costa.—Joaquim Procopio de Figueiredo.

— Por fallecimento do socio José Carlos de Souza Lobo, da extincta firma de José Carlos de Brito, com que gyrava a prensa de algodão, no Forte do Mattos n. 20, continúa a mesma do dia 1.º de setembro em diante, a gyrar sob a firma de Brito, José Luiz, & viuva José Carlos.

— Uma senhora casada mui respeitavel e instruida, existente em Hamburgo, está disposta a encarregar-se da boa educação de duas meninas ou de dous meninos Brasileiros, de boa familia, debaixo de condições razoaveis: quem desejar mais informações, dirija-se á livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

— Na olaria da rua do Cotovello, de Marcelino José Lopes, aluga-se uma escrava para o serviço de uma casa de pouca familia.

— Aluga-se uma preta moça para todo serviço: na rua da Praia n. 82.

— Precisa-se alugar um escravo que tenha pratica de serviço de campo; e de um homem portuguez para feitor de um sitio: na rua da Caixa d'Agua n. 52.

— Arsenio Augusto Ferreira vai a provincia das Alagoas.

— Guilherme Jorge da Motta vai ao Passo de Camaragibe.

— Precisa-se de 300$ rs. a juros por 6 mezes a 2 0[0 sob fiança, annuncie ou falle na taberna n. 48, rua do Rangel, que se dirá com quem é o negocio.

Sociedade dos devotos da capella da Senhora da Conceição da estrada de João de Barros.

De ordem do presidente desta sociedade, e pelo presente convido a todos os senhores socios mesarios para sessão da mesa directora, no dia 5 do corrente, pelas 6 horas da tarde, no lugar do costume, e sendo como são de muita importancia os objectos que se tem a tratar nesta sessão, espera-se o comparecimento dos mesmos senhores. Recife 1.º de setembro de 1860.

Luiz Francisco de Paula Ramos,
Secretario.

O secretario supra assignado, declara que a sessão he hoje quarta feira 5 do corrente, sendo engano as datas annunciadas. — *Paula Ramos*, secretario.

Attenção.

José Filippe Martins, estando estabelecido ha uma porção de annos com casa de pasto na rua larga do Rosario, hoje declara aos seus freguezes tanto da praça como do mato, que se acha com o mesmo estabelecimento na rua estreita do Rosario n. 23, confronte a rua das Larangeiras, aonde continuará a servir os freguezes da melhor fórma possivel e por commodo preço. No mesmo estabelecimento fornece-se almoço e jantar por mez, mandando-se em casa, mais barato do que em outra qualquer parte; e todos os dias das 7 horas em diante tem papa de farinha do Maranhão e araruta, assim como nos domingos e dias santos tem a excellente mão de vacca, das 3 horas da madrugada em diante, e prepara-se toda encommenda que se fizer.

— Precisa-se de uma pessoa livre ou escrava para cozinhar e fazer mais algum serviço dentro de casa; a tratar na rua da Senzala Nova n. 4.

— Aluga-se o segundo andar da casa dos Quatro Cantos em Olinda e bem fresca, com commodos sufficientes para qualquer familia, tendo a mesma casa frente para a ladeira da Misericordia e outra para a rua de Mathias Ferreira, com direcção ao mar, pelo que póde ser aproveitada por familias que queiram fazer uso dos banhos salgados; a tratar em Olinda com o capitão de fragata Caetano Alves de Souza Filgueiras, ou na rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 58, de Leal & Irmão.

Ama de leite.

Na rua do Caldeireiro n. 12, primeiro andar, precisa-se de uma ama de leite, que não tenha filho, preferindo-se escrava.

— Traspassa-se a posse de algum terreno de marinha, sitos por detraz da rua da Concordia com tres frentes a escolher. quem os pretender entenda-se com Manoel Antonio de Jesus, na rua larga do Rosario, padaria n. 18 que achará com quem tratar. Na mesma padaria precisa-se de trabalhadores de masseira que entendam perfeitamente da arte.

— João Alvares, subdito hespanhol, retira-se para fora da provincia.

— Quem tiver larangeiras para limpar, plantar e enchertar ou parreiras para podar e jardim para tratar ou outro qualquer serviço de sitio dirija-se ao atterro dos Afogados de traz da fabrica do sabão a tratar.

— No dia 5 do corrente pelas 8 horas da manhãa depois da audiencia do juiz de paz do primeiro districto da Boa-Vista, serão arrematados 8 páos de sicupira, penhorados a Joaquim Carneiro Leal, por execução de Bernardo José da Silva Guimarães.

— Pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista acha-se recolhido a casa de detenção o escravo Joaquim, que diz pertencer a José Xavier Barreto, lavrador do engenho Estiva. Subdelegacia da Boa-Vista 3 de setembro de 1860.—O subdelegado supplente, Maciel Monteiro.

ASSOCIAÇÃO
DE
Soccorros Mutuos e Lenta Emancipação dos Captivos.

De ordem do senhor presidente, são pelo presente convidados todos os senhores socios effectivos para que se dignem comparecer domingo, as 11 horas da manhãa, na casa das sessões, afim de funccionar a assembléa geral extraordinaria, visto que ha negocios de summa importancia a tratar sobre o anniversario, que deve ter lugar no dia 16 do corrente, incorrendo nas penas do § 5 do art. 53 os que faltarem sem motivo justo.

O mesmo senhor presidente manda declarar, que em sessão do conselho de 29 do passado foi elevado a cathegoria de socio protector, por merito reconhecido, o Illm. Sr. Dr. Antonio Rangel de Torres Bandeira.

Secretaria da Associação de Soccorros Mutuos e Lenta Emancipação dos Captivos em 3 de setembro de 1860.

Albino de Jesus Bandeira,
1.º secretario.

— O Sr. José Rodrigues Mendes queira ter a bondade de apparecer na rua da Cabugá n. 2 B, para tirar os penhores que deixou pela quantia de 10$, a que damos-lhe 8 dias, contados da data deste, para vir tirar, e não apparecendo, se venderá para pagamento da dita quantia. Recife 3 de setembro de 1860.

Casa em Olinda.

Aluga-se uma casa na rua do Cabral da cidade de Olinda, com o fundo para o rio, quintal grande com arvores de fructo, muito fresca, sem vizinhos defronte, propria para passar a festa ou para morada, tendo terreno para plantar capim para 2 ou 3 cavallos: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia

— Antonio Panele, subdito italiano, vai para o Aracaty.

— Precisa-se alugar para uma casa de rapaz solteiro uma ama forra ou captiva, que seja perita engommadeira: no Hospicio, primeiro portão de ferro depois do quartel.

— Francisco José da Cunha Sampaio retira-se para o Rio Grande do Norte.

— Alugam-se o primeiro e segundo andares do sobrado sito na rua Direita, com commodos para familia: a tratar na loja do dito n. 54.

— Precisa-se de dous a tres contos de reis a premio com hypotheca em um predio de muito maior valor, pagando-se mensalmente os juros; quem quizer fazer este negocio annuncie para ser procurado.

— Aluga-se uma casa para passar a festa no lugar da Boa-Viagem na estrada: para tratar nas Cinco Pontas n. 116.

— No brigue inglez «London», vieram de Londres 100 barricas com cerveja marca diamante F ns. 1 a 100 do fabricante Ausopp e a ordem, as quaes estão recolhidas na alfandega: pede-se a quem tenha de recebe-las dirigir-se aos consignatarios do referido navio Scott Wilson & C., rua da Cruz n. 21.

— Na rua Imperial n. 37, padaria, precisa de um bom forneiro, dá-se bom ordenado.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva que saiba cosinhar o diario de uma casa de pouca familia: na rua da Praia n. 13.

Irmandade academica de Nossa Senhora do Bom Conselho.

A mesa administrativa da irmandade de N. S. do Bom Conselho, em virtude do art. 36 do compromisso, tem de festejar a Divina Padroeira com a possivel pompa nos dias 7 e 8 do corrente. Havera' vesperas, festa e Te-Deum. Sera' orador da festa o Rvd. padre mestre pregador da capella imperial Frei Joaquim do Espirito Santo, e o do Te-Deum o Rvd. padre mestre ex-provincial do convento do Carmo Frei João d'Assumpção Moura.

Attenção.

Na rua do Encantamento n. 12, primeiro andar, fornece-se comida para fóra com aceio e por commodo preço, engomma-se para fóra com presteza e aceio; na mesma precisa-se de uma criada forra ou captiva. Cheguem freguezes ás boas empadas de bacalháo a doze vintens.

Agencia de passaporte e folha corrida.

Claudino do Rego Lima tira passaporte para dentro e fóra do imperio por commodo preço e presteza: na rua da Praia, primeiro andar n. 47.

— Manoel do Couto Guedes vai a provincia do Ceará.

— Aluga-se uma casa terrea na rua Imperial n. 18; a tratar na rua do Rangel n. 60.

— Fugio no dia 2 de setembro do corrente anno, o escravo Francisco, mulato claro, com idade de 30 annos pouco mais ou menos, bardado, cabellos pretos anellados, conduzio uma maca de ovelha em que levou a roupa e algum dinheiro, assim como um chapéo de couro, é natural da villa do Ipu' provincia do Ceara': roga-se aos capitães de campo, autoridades policiaes e a qualquer pessoa a apprehensão do dito escravo a entregar a seu senhor João José de Carvalho Moraes Filho, na rua do Queimado n. 13, que sera' bem recompensado

— O Sr. Antonio Henriques de Miranda que morou nos Afflictos, queira annunciar sua morada ou dirigir-se a esta typographia a negocio de seu interesse.

— O Sr. Domingos Cesario Pinto, queira dirigir-se a esta typographia que se lhe precisa fallar.

— Precisa-se alugar uma escrava para casa de pouca familia: na praça da Independencia n. 38 se dirá quem a pretende.

— Em um sitio no Pombal, proximo ao do Exm. Visconde de Suassuna, casa com frente encarnada, aluga-se um bom moleque: quem o pretender, dirija-se ao dito sitio que achará com quem tratar.

— Desappareceu no domingo 2 do corrente, pelas 6 horas da tarde, o escravo Antonio, cabra, de idade 20 annos, mais ou menos, bem parecido, corpo e feições regulares, com principio de buço, cabellos carapinhos e um tanto ruivo, e falla mansamente: levou vestido camisa e calça branca, chapéo de feltro de côr parda, um surrão de couro com baeta e alguma roupa; julga-se que andará nas vizinhanças desta cidade ou que seguira para o sertão de Pajeú de Flores, d'onde é filho; o dito escravo foi comprado em 31 de março de 1858 a João José de Carvalho Junior: pede-se as autoridades policiaes e capitães de campo ou qualquer pessoa que o possa descobrir, o pegarem, mandando-o apresentar a seu senhor José Gomes Leal, morador no Recife, rua da Cadeia, casa n. 56, primeiro andar, onde será generosamente recompensado aquelle dos capitães de campo, ou pessoa do povo que o venha entregar.

— João Alvares, subdito hespanhol, retira-se para fóra da provincia.

— Hoje finda a audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, se ha de arrematar o preto Belmiro, penhorado aos herdeiros de Antonio Gomes Pessoa.

Attenção.

Quem tiver um quarto com a entrada independente, sendo no bairro de Santo Antonio e S. José, e que o queira alugar, annuncie para ser procurado.

Compras.

— **Compra-se ouro de 20$ e 16$: na rua da Cadeia do Recife loja de fazendas n. 51.**

— Compra-se um sobrado de dous ou tres andares, ou algumas casas terreas: na rua do Queimado n. 12, primeiro andar se dirá quem quer.

— Compra-se diarios em porção a 3$200 rs. a arroba: na rua Direita n. 78.

— **Compra-se uma mulata moça perfeita costureira, paga-se muito bem agradando: na rua do Trapiche n. 40 escriptorio, se dira' quem a pretende.**

Vendas.

Attenção

Vende se na rua da Cruz n. 48, uma divida julgada por sentença, o devedor dizem que tem loja em nome de outro na rua da Imperatriz, cujo devedor chama-se Antonio José de Azevedo,

Rua Nova n. 18,

Manoel do Amparo Cajú &C., querendo acabar com o seu antigo estabelecimento de fazendas e roupas feitas, resolve vender todas as fazendas pelo mais commodo preço que se póde encontrar, como sejam; para senhoras, de qualquer corpo e altura, um grande sortimento de basquinas, vestidos, manteletes de grosdenaples pretos, de côres e de filó, os mais superiores que se podem encontrar no mercado, tanto em fazendas como em qualidade, pouco vulgar, mantas de filó pretas, ricos vestidos pretos de duas saias de grosdenaples pretos bordados a veludo, ditos pretos e de côres de grosdenaples com as folhas alcoxoadas, um grande sortimento de chapéos, e cherpe de seda e de palha a Amazonas, balainhos para meninas irem para a escola, e um grande sortimento de fazendas inglezas e francezas.

— Vende-se um bonito cavallo mellado muito manso e bom andador: a tratar na rua do Queimado, loja de ferragens n. 13.

— Ricos chapéos para senhoras, enfeites muito em modas para theatro, vestidos para casamento, fichus e mangas Maria Antoinette e do phantasia chegados pelo ultimo vapor, vende-se na loja de Madame Millochau Buessard rua da Imperatriz n. 1.

Rua Nova n. 34.

Vendem-se luvas de pellica com toque de mofo a 1$000 o par, e compra-se moeda de ouro na mesma casa.

Modernos e bonitos enfeites de froco,

Na loja da Aguia Branca vendem-se mui bonitos e modernos enfeites de froco, obra de muito gosto a 6, 8 e 10$000: na rua do Queimado n. 16.

— Vende-se uma escrava de bonita figura, de idade 18 annos, e um moleque de idade 8 annos; a tratar na rua do Encantamento n. 11.

— Vendem-se saccos com farinha de mandioca a 6$000: na rua da Madre de Deos n. 2.

A 1,000 rs. a arroba e 40 rs, a libra

Na rua Nova n. 69, vendem-se batatas muito novas chegadas no ultimo navio a 1$ a arroba e 40 rs. a libra.

— Azeitonas novas de superior qualidade: vende-se na praça da Boa-Vista, taberna n. 14.

— Vende-se um cabriolet em muito bom estado, e de 4 rodas, com o cavallo gordo e novo na estrada nova, casa de José Paulino de Almeida Catanho.

— Vende-se uma negra boa cozinheira e engommadeira: na rua do Imperador n. 67, no segundo andar.

— Vende-se uma casa terrea na travessa Imperial: a fallar na taberna da esquina.

— Vendem-se duas moradas de casas terreas feitas ha 4 annos, na rua do Palacio do Bispo, contando cada uma 30 palmos de frente e 70 de fundo, com 2 salas e 3 quartos, cozinha fóra, quintal e cacimba, chãos proprios: a tratar na praça da Boa-Vista n. 10.

— Vende-se uma porção de telhas e tijolos, que mesmo serve para ladrilho, por muito menos dinheiro do que nas olarias: na rua do Brum, estaleiro de Thomaz José das Neves.

— Vende-se uma escrava parda ainda moça e propria para qualquer serviço: na rua da Santa Cruz n. 66.

— Vende-se uma porção de cera de carnauba de boa qualidade: na rua da Santa Cruz n. 36.

— Vende-se uma mobilia de jacarandá, com as peças do costume: no sitio defronte da igreja da Estancia.

— Vende-se o muito conhecido enguento de matar ratos e baratas rapidamente; na casa já acostumada, na rua de Senzala Velha n. 50.

— Vende-se a taberna do pateo de S. José n. 51, com poucos fundos, propria para principiante: a tratar na mesma.

ILEGÍVEL

Fazendas finas e roupa feita.

Augusto & Perdigão.

Com loja na rua da Cadeia do Recife n. 23 vendem e dão amostras as seguintes fazendas:
Cortes de vestidos de seda pretos e de cores
Cortes de ditos de barege, de tarlatana e de gaze de seda.
Cambraias de côres, brancas e organdys.
Anquinhas para saias, saias balão, de clina, madapolão e bordadas.
Lenços de labyrintho do Aracaty e francezes.
Chapeos amazonas de palha e de seda para senhoras e meninas.
Enfeites de froco, de vidrilho e de flores.
Pentes de tartaruga, imperatriz e outros gostos.
Manguitos e gollas, ponto inglez, francez e missanga.
Vestuarios de fustão, de lã e de seda para criança.
Manteletes, talmas e pelerinas de differentes qualidades.
Chales de touquim, de merinó e de lã de ponta redonda.
Luvas de pellica brancas, pretas e de cores.
Vestidos de blond, mantas de dito, capellas e flores soltas.
Sinturões, camisas de linho e espartilhos para senhora.
Perfumarias finas, sabonetes e agua de colonia.
Casacas, sobrecasacas e paletots de panno preto e de cor.
Paletots de alpaca, de seda e de linho.
Calças de casemira de côr, pretas e de brim
Camisas de madapolão, de linho inglez e de lã.
Seroulas de linho e de meia.
Malas, saccos, apetreixos para viagem.
Chancas para inverno, botinas de Melié e outros fabricantes.
Chapéos do Chyli, de massa e de feltro para homem.
Charutos manilha, havano, Rio de Janeiro e Bahia.

Borzeguins inglezes.

Na rua da Cadeia do Recife n. 45, esquina da rua da Madre de Deos, vendem-se os afamados borzeguins inglezes, solas grossas e prova d'agna, pelo modico preço de 9$ o par; assim como borzeguins de couro de lustre para homens e senhoras, por modicos preços.

Libras sterlinas

Vendem-se libras sterlinas; no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filhos, largo do Corpo Santo.

NA NOVA

Loja de miudezas na rua *Direita N. 85, onde tem o lampeão do gaz,*

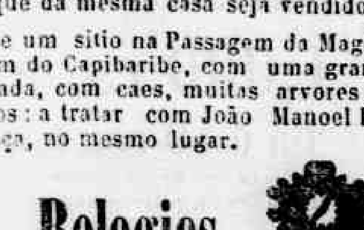
vendem-se bandejas finas a 1$, 1$200, 1$500, 2$, 2$400, 2$600, 2$800, 3$200, 4$ e 5$, bengalas de canna finas a 2$ e 1$500, gravatas pretas de setim a 1$200, ditas de cores a 1$, alfinetes em caixinhas muito finos a 200 e 280 rs., fitas proprias para enfeites de vestido de seda a 400, 500 e 640 rs. a vara, franjas de seda de cores a 320, 500, 600 e 800 rs. a vara, luvas de fio de cores para homem, brancas, a 640, ditas de cores a 640, ditas de seda enfeitadas para senhora a 2$, enfeites de tranças de velludo dos mais modernos que ha para senhora a 5$500, ditos de fitas de seda a 4$500, ditos para meninas de trança de velludo a 4$500, ditas de fita de seda a 4$, luvas de seda para homem a 1$400, tesouras para unhas finas a 840 rs., ditas para costura a 1$, colchetes bordadinhos a 120, escovas para cabello a 1$. ditas para roupa a 1$200, tranças de caracol de linho, peça grande, a 280, meias cruas para homem a 2$400, ditas a 4$800 e 5$, ditas brancas a 2$400 e 3$200, ditas finas de cores a 2$800, ditos lindinhos, de côres a 2$000, ditas finas de meninos a 3$800, ditas para meninas a 3$700 a duzia, botões de seda para casaveque a 320 a duzia, tinta de carmizin fina a 500 rs., concha de metal principe para assucar a 400 rs., ditas para chá a 800 rs. a duzia, tinteiros e areieros finos a 1$, caixinhas de papel sortidas em cores a 1$, ditos de quadrinhos a 800 rs., lãa para bordar a mais fina que ha a 7$500 a libra, atacadores chatos de algodão a 60 rs., ditos roliços a 100 rs., pentes de borracha para bichos a 440, ditos travessos para meninas a 640, ditos de bufalo branco para bichos a 280, ditos para alisar a 500 rs., ditos de borracha para alisar a 600 rs., botões de osso a 240, ditos de louça brancos a 140, ditos de cores a 160, botões de madreperola fina a 800 rs. a groza, fivelas para calças a 100 rs., caixinhas de papel de cor a 800 rs., caixas de obreia de cola a 100 rs. linhas de peso a 120, ditas de cabeça encarnada a 120, fitas lavradas da largura de 5 dedos com pintas de mofo a 320 a vara, galão de linho a 140 a vara, bico preto de seda a 120, 200, 320, 400 e 600 rs. a vara, brinquedos para meninos, de diversas qualidades, mais barato que em outra qualquer parte, bonecas de camurça a 500 rs., ditas de chouro a 440, 500, 800, 1$500 e 2$

Parahyba.

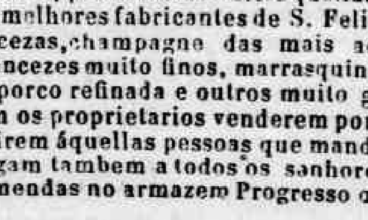
Vende-se o engenho Torrinha distante desta cidade duas leguas por terra, tem terreno para dous mil pães por anno e boa casa de vivenda assobradada é boas obras, tem embarque no porto distante do engenho 1|2 quarto de legua do rio Parahyba e em menos de 3 horas se vem a cidade; quem o pretender dirija-se a João José de Medeiros Correia & C, que dira' quem o vende.

— Na rua do Imperador n. 63, se vende manteiga ingleza nova da mais superior qualidade a preço de 1$280 rs. a libra, assim como queijos dos ultimos chegados, ha grande sortimento de vinho por preços muito commodos e mais generos tudo do melhor estado e se affiança qualquer genero que da mesma casa seja vendido.

— Vende-se um sitio na Passagem da Magdalena, á margem do Capibaribe, com uma grande casa toda murada, com caes, muitas arvores de diversos fructos: a tratar com João Manoel Rodrigues Valença, no mesmo lugar.



Relogios



Suissos.

Em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios de algibeira horisontaes, patentes, chronometros, meios chronometros, de ouro, prata dourada e folheados a ouro, sendo estes relogios dos primeiros fabricantes da Suissa, que se venderão por preços razoaveis.

Azeite de carrapato.

Continua-se a vender por canada e garrafa: na rua dos Guararapes n. 60, em Fora de Portas.

Attenção.

Vende-se na rua do Trapiche Novo n. 14, armazem de André de Abreu Porto, carne de porco americana, dita de vacca, por dimiuutos preços, em barris de 200 libras a 30$ o barril, uma grande porção de cobre velho, composição e cavilhas de cobre, uma porção de bronze, uma porção de traves, e grande porção de taboado de pinho e de carvalho; tudo se vende por todo preço para acabar por estar liquidando o seu negocio, e igualmente vinhos de diversas qualidades, e outros mais generos.

— Vende-se ou aluga-se um mulatinho de 15 annos; na rua da Aurora n. 40, pavimento terreo, das 6 as 9 horas da manhãa, e das 3 da tarde em diante.

— Vendem-se saccos grandes com farinha de mandioca de boa qualidade, por menos preço do que em outra qualquer parte, assim como tabaco simonte da fabrica da Bahia: na rua do Vigario, taberna n. 2.

— Vende-se uma pequena armação envidraçada, e tambem se aluga a loja da rua estreita do Rosario n. 14: a tratar na mesma rua, loja de calçado, onde foi confeitaria.

— Vende-se a casa da rua das Trincheiras n. 37: a tratar na rua da Gloria n. 61.

CAL DE LISBOA,
nova e muito bem acondicionada: na rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar.

CORTES
DE
Vestido a 2:500.

Riquissimos cortes de chita larga franceza, de mui lindos padrões, tendo entre elles de cores escuras, claras, e miudinhas, pelo diminuto preço de 2$500, tendo 11 covados cada corte; na rua do Queimado, loja n. 18 A, esquina que volta para a rua estreita do Rosario.

Cheguem ao barato

O Preguiça está queimando, em sua loja na rua do Queimado n. 2.

Peças de bretanha de rólo com 10 varas a 2$, casemira escura infestada propria para calça, collete e palitots a 960 rs. o covado, cambraia organdy de muito bom gosto a 480 rs. a vara, dita liza transparente muito fina a 3$, 4$, 5$, e 6$ a peça, dita tapada, com 10 varas a 5$ e 6$ a peça, chitas largas de modernos e escolhidos padrões a 240, 260 e 280 rs. o covado, riquissimos chales de merinó estampado a 7$ e 8$, ditos bordados com duas palmas, fazenda muito delicada a 9$ cada um, ditos com uma só palma, muito finos a 8$500, ditos lizos com franjas de seda a 5$, lenços de cassa com barra a 100, 120 e 160 cada um, meias muito finas para senhora a 4$ a duzia, ditas de boa qualidade a 3$ e 3$500 a duzia, chitas francezas de ricos desenhos, para coberta a 280 rs. o covado, chitas escuras inglezas a 5$900 a poça, e a 160 rs. o covado, brim branco de puro linho a 1$, 1$200 e 1$600 a vara, dito preto muito encorpado a 1$500 a vara, brilhantina azul a 400, rs. o covado, alpacas de differentes côres a 360 rs. o covado, cesemiras pretas finas a 2$500, 3$ e 3$500 o covado, cambria preta e de salpicos a 500 rs. a vara, e outras muitas fazendas que se fará patente ao comprador, e de todas se darão amostras com penhòr.

Sebo e graixa.

Sebo coado e graixa em bexigas: no armazem de Tasso Irmãos, no caes de Apollo

— Vende-se uma canôa d'agua em bom estado: na rua Imperial n. 171.

— Vende-se um carro da alfandega, a dinheiro ou a prazo: na rua Augusta, taberna n. 1.

Tachas para engenho

Fundição de ferro e bronze
DE
Francisco Antonio Correia Cardozo,

tem um grande sortimento de tachas de ferro fundido, assim como se faz e concerta-se qualquer obra tanto de ferro fundido como batido.

Pechinchas

sem iguaes, na rua do Queimado n. 65, na bem conhecida loja da diligencia de Fajozes Junior & Guimarães

Meias pintadas muito finas para homem a 1$800 a duzia, e em pares a 160 rs., colchetes francezes em cartão a 320 a duzia de cartões, e a 30 rs. cada cartão com 14 pares, luvas finas de seda para homens e senhoras a 640 o par, ditas com algum defeito a 240 o par, muito boas cordas para violão a 80 rs., agulhas francezas, caixas com 4 papeis a 100 rs., apparelhos de porcellana muito lindos para menina a 1$800, 2$500, 3 e 4$,

— Em casa de Borott & C., rua da Cruz do Recife n. 5, vende-se:
Cabriolets americanos muito lindos.
Charutos de Havana verdadeiros.
Fumo americano de superior qualidade.
Champagne da primeira qualidade.
Carne de vacca e de porco em barris muito frescas.
Licores de diversas qualidades, como sejam, Chery, Cordial, Muit Julap, Bitters Whiskey, sal a parrilha em frascos grandes.

Fogões economicos.

Fogões economicos americanos, os melhores que tem vindo ao mercado, não só por cozinharem em metade do tempo de qualquer outro, como por não gastarem uma terça parte da lenha; estão-se vendendo por metade do seu valor, é approveitar a occasião. Garante-se a boa qualidade e bom travado dos mesmos: vende-se na fundição da rua do Brum n. 28, loja de ferragens da rua da Cadeia do Recife n. 64.

BARATO SÓ NO PROGRESSO
DE
DUARTE IRMÃOS
8--Largo da Penha--8

Neste armazem de molhados continua-se a vender os seguintes generos abaixo mencianados de superiores qualidades e mais barato do que em outra qualquer parte, por serem a maior parte delles recebidos em direitura por conta dos proprietarios.

Manteiga ingleza e franceza
perfeitamente flor a mais nova que tem vindo ao mercado de 640 a 800 rs. a libra e em barril se fará algum abatimento.

Queijos flamengos
muito novos recentemente chegados no ultimo vapor da Europa de 1$700 a 3$ em vista do gasto que o freguez fizer se fará mais algum abatimento.

Queijo prato
os mais novos que existem no mercado a 1$ a libra, em porção se fará abatimento.

Ameixas francezas
em latas de 1 1|2 libra por 1$500 rs., e em campoteiras de vidro contendo cada uma 3 libra por 3$000.

Mustarda ingleza e franceza
em frascos a 640 rs. e em potes franceza a 800 rs. cada um.

Verdadeiros figos de comadre
em caixinhas de 8 libras elegantemente enfeitadas proprias para mimo a 1$600 rs.

Bolachinha ingleza
a mais nova que ha no mercado a 240 rs. a libra e em barrica com 1 arroba por 4$.

Potes vidrados
de 1 a 8 libras proprias para manteiga ou outro qualquer liquido de 400 a 1$000 rs. cada um.

Amendoas confeitadas proprias para sortes de S João
a 1$ a libra e em frasquinhos, contendo 1 1|2 libra por 2$.

Chá preto, hyson e perola
os melhores que ha neste mercado de 1$600, 2$ e 2$500 a libra.

Maças em caixinhas de 8 libras
contendo cada uma differentes qualidades a 4$500.

Palitos de dentes lichados
em molhos com 20 macinhos cada um por 200 rs.

Tijolo francez
proprios para limpar faca a 200 rs.

Conservas inglezas e francezas
em latas e em frascos de differentes qualidades.

Presuntos, chouriças e paios
o mais novo que ha neste genero a 480, 640 e 720 rs. a libra.

Latas de bolachinha de soda
de differentes qualidades a 1$600 em porção se fará algum abatimento.

Tambem vendem-se os seguintes generos tudo recentemente chegado e de superiores qualidades, presuntos a 480 rs. a libra, chouriça muito nova, marmelada do mais afamado fabricante de Lisboa, maça de tomate, pera secca, passas, fructas em calda, amendoas, nozes, frascos com amendoas cobertas, confeites, pastilhas de varias qualidades, vinagre branco Bordeaux, proprio para conservas, charutos dos melhores fabricantes de S. Felix, maças de todas as qualidades, gomma muito fina, ervilhas francezas, champagne das mais acreditadas marcas, cervejas de ditas, spermacete barato, licores francezes muito finos, marrasquino de zara, azeite doce purificado, azeitonas muito novas, banha de porco refinada e outros muito generos que encontrarão tendentes a molhados, por isso promettem os proprietarios venderem por muito menos do que outro qualquer, prometem mais tambem servirem áquellas pessoas que mandarem por outras pouco praticas como se viessem pessoalmente; rogam tambem a todos os senhores de engenho e senhores lavradores queiram mandar suas encommendas no armazem Progresso que se lhes affiança a boa qualidade e o acondicionamento

ARMAZEM DE ROUPA FEITA
40 RUA DO QUEIMADO 40
Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Casacas de panno preto a 30$, 35$ e	40$000
Sobrecasacas de dito dito a	35$000
Paletots de panno de cores a 20$, 25$, 30$ e	35$000
Ditos de casemira de cores a 15$ e	22$000
Ditos de casemira de cores a 7$ e	12$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo a	12$000
Ditos de merinó setim preto e de cor a 8$ e	9$000
Ditos de alpaca de cores a 3$500 e	5$009
Ditos de alpaca preta a 3$500, 5$, 7$ e	9$000
Ditos de brim de cores a 3$500, 4$500 e	5$000
Ditos de bramante de linho brancos a 4$500 e	6$000
Calças de casemira preta e de cores a $, 10$ e	12$000
Ditas de princeza e alpaca de cordão pretos a	5$000
Ditas de brim branco e de cores a 2$500, 4$500 e	5$000
Ditas de ganga de cores a	3$000
Ditas de casemira a	5$500
Colletes de velludo de cores muito fino a	10$000
Ditos de casemira bordados e lisos pretos e de cores a 5$, 5$500 e	6$000
Ditos de setim preto a	5$000
Ditos de casemira a	3$500
Ditos de seda branca a 5$ e	6$000
Ditos de gorgurão de seda a 5$ e	6$000
Ditos de fustão brancos e de cores a 3$ e	3$500
Ditos de brim branco e de cores a 2$ e	2$500
Sereulas de linho a	2$500
Ditas de algodão a 1$600 e	2$000
Camisas de peito de fustão brancas e de cores a 2$300 e	2$500
Ditas de peito e punhos de linho muito finas inglezas a duzia	35$000
Ditas de madapolão brancas e de cores a 1$800, 2$ e	2$500
Ditas de mêia a 1$ e	1$600
Relogios de ouro patente e orisontaes	$
Ditos de prata galvanisados a 25$ e	30$000
Obras de ouro, adereços, pulceiras e rosetas	$

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em seu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto, recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood & Sons de Londres, e muito proprios para este clima.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Potassa da Russia
E CAL DE LISBOA.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de uperior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra: tudo por preços muito razoaveis

GRANDE SORTIMENTO
DE
Fazendas e obras feitas.
NA
Loja e armazem
DE
Góes & Basto.

Na rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Grande e variado sortimento de sobrecasacas e casacas de pannos finos pretos e de cores a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos pretos e de cores a 28$, 20$ 22$ e 25$, ditos de casemira mesclados de superior gosto a 16$ e 18$, ditos das mesmas casemiras saccos modelo inglez 10$, 12$, 14$ e 15$, ditos de alpaca preta fina saccos a 4$, ditos sobrecasaca tambem de alpaca a 7$, 8$ e 9$, ditos de merinó setim a 10$, ditos de merinó de cordão a 9$, calças pretas das mesmas fazendas a 5$ e 6$, colletes para luto da mesma fazenda, paletots de brim trançado a 5$, ditos pardos e de fustão a 4$ e 5$, calças de casemira de cor e pretas a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditos das mesmas casemiras para menino a 6$, 7$ e 8$, ditos de brim para homem a 3$, 3$500, 4$ e 5$, ditos brancos finos a 5$, 6$ e 7$, ditos de meia casemira a 4$ e 5$, colletes de casemiras preta e de cores a 5$, e 6$, ditos de gorgurão de seda brancos e de cores a 5$ e 6$, ditos de velludo preto e de cores a 9$ e 10$, ditos de brim branco e de cor a 3$, 3$500 e 4$, palitots de panno fino para menino a 15$, 16$ e 18$, ditos de casemira de cor a 7$, 8$ e 9$, ditos de alpaca a 3$ e 3$500, sobrecasacas de alpaca tambem para menino a 5$ e 6$, camisas para os mesmos de cores e brancas a duzia 15$, 16$ e 20$, meias cruas e pintadas para menino de todos os tamanhos, calças de brim para os mesmos a 1$500 e 3$, colarinho de linho a 6$000 a duzia, toalhas de linho para mãos a 900 rs. cada uma, casaveques de cambraia muito fina e modernos pelo diminuto preço de 12$, chapéos com abas de lustre a 5$, camisas para homem de todas as qualidades, seroulas para homem a 16$, 20$ e 25$ a duzia, vestimentas para menino de 3 a 8 annos, sendo calça, jaqueta e coletes tudo por 10$, cobertas de fustão a 6$, toalhas de linho para mesa grande a 7$ e 8$, camisas inglezas novamente chegada a 36$ a duzia.

— Na fabrica de caldeireiro da rua Imperial, junto a fabrica de sabão, e na rua Nova, loja de ferragens n. 37, ha uma grande porção de folhas de zinco, já preparada para telhados, e pelo diminuto preço de 140 rs. a libra

Vende-se

Relogios patentes.
Estopas.
Lonas.
Camisas inglezas.
Peitos para camisas,
Biscoutos.
Em casa de Arkwight & C., rua da Cruz n. 61.

Pechincha.

Gortes de chita franceza com 14 covados a 2$200, chitas francezas a 200, 240 e 260 rs. o covado; a ellas que se acabam: na rua do Queimado n. 44.

Botica.

Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende-se os seguintes medicamentos:
Rob l'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetaes.
Salsaparrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway.
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de bocca larga com rolhas, de 2 onças e 12 libras.
Assim como tem um grande sortimento de papel para forro de sala, o qual vende a modico preço.

Cortes de vestido por 2$500.

Superiores cortes de chita franceza larga de muito lindos padrões de cores escuras e claras, miudinhas, com 11 covados cada corte, pelo baratissimo preço de 2$500: na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, de José Moreira Lopes.

Vendem-se

saccos com boa farinha de mandioca a 4$500 cada um, ditos do Porto com feijão preto, amarello e vermelho a 14$, 12 e 9$, cal de Lisboa em barris a 4$, dita aos alqueires a 1$600: na rua do Brum n. 18 e 66, armazem de assucar.

Oito palmos de largo.
A 900 rs. a vara.

No armazem da rua do Queimado n. 19, vende-se brim trançado alvo com 8 palmos de largo, fazenda a mais propria para toalhas, pelo baratissimo preço de 900 rs. a vara: vende-se unicamente no armazem acima.

Machina de coser.

Na loja de miudezas da rua do Imperador n. 7, de Joaquim Henriques de Silva, vende-se uma machina de coser, a melhor que tem vindo, e do melhor systema até hoje conhecido, e por preço commodo.

REMEDIO INCOMPARAVEL.
UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessa cura maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte della são tão sor prendentes que admiram os medico mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde de viam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para senão submetterem á essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoa na enfusão de seu reconhecimento declararam este resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua firmativa.

Ninguem desesperaria do estsdo de saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o mentratato que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria prova rincontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento e util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga.
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Canceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas do anus.	Queimadelas.
Erupções e escorbuticas.	Sarna
Fistulas no abdomen.	Supurações putridas
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frieiras.	Tremor de nervos.
Gengiva escaldadas.	Ulceras na bocca.
Inchações	—do figado.
Inflammação do figado.	—das articulações.
	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em prtuguez para o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Crun. 22, em Pernambuco.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Espirito de vinho com 44 gráos.

Vende-se espirito de vinho verdadeiro com 44 gráos, chegado da Europa, as garrafas ou as canadas na rua larga do Rosario n. 36.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins esilhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos e relogios d'ouro patente inglezes

Rival sem segundo.

Na rua do Quaimado n. 55, defronte do sobrado novo, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, ha para vender os seguintes artigos abaixo declarados:
Caixas de agulhas francezas a 120 rs.
Sapatos de trança de algodão a 1$.
Cartas de alfinetes finos a 100 rs.
Espelhos de columnas, madeira branca, a 1$440.
Phosphoros com caixa de folha a 120 rs.
Frascos de macassá perula a 200 rs.
Duzia de facas e garfos muito finos a 3$500.
Colchetes em cartão de boa qualidade a 40 rs.
Caixas de colchetes batidos a 60 rs.
Caixas de obreias muito novas a 40 rs.
Frasco de oleo de babosa a 500 rs.
Dito dito para fazer cabello corredio a 800 rs.
Sapatos de lãa para crianças a 200 rs.
Pares de meias para meninas a 240.
Pares de luvas de fio de Escocia a 320,
Massos de grampas muito boas a 40 rs.
Agulheiros de marfim a 160 rs.
Canivetes de aparar penas a 100 rs.
Gravatas de seda muito finas a 600 rs.
Tesouras para costura muito finas a 500 rs.
Ditas para unhas a 500 rs.
Peças de franja de lãa com 10 varas a 1$.
Peças de trança de lãa com 13 varas a 500 rs.
Fetilho para enfeitar vestido (peça) 1$.
Linhas Pedro V, cartão com 200 jardas, a 60 rs.
Ditas dito com 100 jardas a 20 rs.
Escovas para dentes muito finas a 200 rs.
Pares de meias de cores para homem muito finas a 140.
Cordão imperial (peças) 40 rs.

Só interessa ás senhoras.

Chegaram mais de novo as bellas e desejadas pulseiras de coral, fingindo uma cobrinha, encastoadas em ouro: nas lojas de ourives de Serafim & Irmão na rua do Cabugá ns. 9 e 11.

— Pechincha em roupa feita por um dos melhores artistas nacionaes, na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva: calças de ganga franceza muito bem feitas a 2$500; ditas de brim de linho a 2$500, ditas de dito a 2$, colletes de varias qualidades, paletots de panno fino sobrecasacos, ditos saccos, ditos de alpaca preta e sobrecasacos, assim como roupas grossas para escravos, as quaes se vendem muito em conta.

Grammatica ingleza de Ollendorff.

Novo methodo para aprender a lêr, a escrever e a fallar inglez em 6 mezes, obra inteiramente nova, para uso de todos os estabelecimentos de instrucção, publicos e particulares. Vende-se na praça de Pedro II (antigo largo do Collegio) n. 37, segundo andar.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Suthall Mellor & C.

— Na rua do Cabuga' n. 2 B, loja de Castro & Amorim, ha para vender os seguintes artigos por preços baratissimos:

Graixa franceza caixa pequena por	500 rs.
Ditas dita dita grande por	1$000 rs
Ditas dita vaso de louça grande por	1$000 rs.
Ditas dita dita pequena por	640 rs.
Facas e garfos cabo de balanço muito finas duzia por	5$500 rs.

CALÇADO
45---Rua Direita---45

Este estabelecimento offerece ao publico um bello e rico sortimento por preços convenientes, a saber:

Homem.

Borzeguins imperiaes.	10$000
Ditos aristocraticos	9$000
Ditos burguezes.	7$000
Ditos democraticos.	6$000
Meio borzeguins patente.	6$500
Sapatões nobreza.	6$000
Ditos infantes.	5$000
Ditos de linha (3 1|2 baterias).	6$000
Ditos fragata (sola dupla).	5$000
Sapatos de salto (do tom).	6$000
Ditos de petimetre.	5$000
Ditos bailarinos.	3$500
Ditos impermeaveis.	2$500

Senhora.

Borzeguins primeira classe (salto de quebrar).	5$000
Ditos de segunda classe (quebra cambada).	4$800
Ditos todos de merinó (salto dengoso).	4$500

Meninos e meninas.

Sapatões de força.	4$000
Ditos de arranca.	3$500
Borzeguins resistencia 4$ e	3$800

Pateo de S. Pedro n. 6, armazem de generos seccos e molhados.

Vende-se neste novo estabelecimento saccos com farelo de Lisboa, farinha de mandicca, milho, feijão mulatinho e preto, gomma de mandioca, arroz de casca e dito do Maranhão de superior qualidade, doce da casca da goiaba, vinho do Porto em garrafa do melhor que póda haver no mercado, manteiga ingleza e franceza, banha de porco emlatas, bolachinhas de soda de todas as qualidades, cerveja preta e branca da melhor marca, queijos flamengos frescaes, conservas inglezas e os mais generos que se vendem por menos preço do que se vende em outra qualquer parte.

— Em casa de N. O. Bieber & C. successores, rua da Cruz n. 4, vende-se
Vinho Xerez em barris.
Champanha em caixas de 1 duzia da acreditada marca Farre & C., vinho de superior qualidade.
Conhac em caixas de 1 duzia.
Vermouth em ditas de ditas.
Ferro da Suecia.
Aço de Milão
Brilhantes de todos os tamanhos.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.
PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecteria Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e gráo por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febre de toda a especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas	Indigesiões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades de menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Combrigas de toda especie.
Dysinteria.	Mal de Pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Obstrucção de ventre.
—nos rins.	Phthisica ou comsumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enxaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosas	Venereo (mal).
— intermitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na lojo de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa de Sr. Soum pharmeceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

É barato de mais.

Cabugá n. 8.

Grandes cartões com cortes de vestidos de seda de lindas cores e de ricos bordados que se venderam sempre a 80$ e a 100$, vende-se agora a 40$ cada corte, por ter pequenos toques de mofo pouco perceptivel: na rua do Cabugá loja n. 8, de Almeida & Burgos.

— Vende-se um jogo de diccionarios inglezes, um dito allemão, um dito latino, um dito flos sanctorum, um dito breviarios romanos: na travessa da Congregação n. 3.

GRANDE PECHINCHA.

No armasem de fazendas da rua do Queimado n, 19.

Chitas francezas miudinhas com pequeno toque de mofo a 200 rs. o covado, cambraias de cores finas a 200 rs. o covado, lenços brancos para algibeira a 2$ a duzia, cambraia preta com pintas brancas a 500 rs. a vara, chitas de cores fixas miudinhas a 160 o covado, cortes de hiberia com 14 covados por 2$500, cobertas de chita (chinezas) a 1$800, algodão enfestado largo a 600 rs. a vara, chales de merinó estampados a 2$500, meias para meninos e meninas. chita fina de ramagem para coberta a 280 o covado, balões a 5$ de superior qualidade, cobertores de lãa a 2$

Pechincha de milho.

Milho novo chegado do Ceara', nova porção: na rua do Cordoniz n. 12.

— Na rua da Imperatriz n. 54, vende-se presunto para fiambre vindo neste ultimo vapor inglez a 360 rs. a libra, queijos flamengos de pratos, bolachinha de soda a 1$ a lata.

ILEGÍVEL

FABRICA

DE

CALDEIRARIA E FUNDIÇÃO DE METAES.

Sita na rua Imperial n 118 e 120 junto a fabrica de sabão.

DE

Sebastião J. da Silva dirigida por Francisco Belmiro da Costa.

Neste estabelecimento ha sempre promptos alambiques de cobre de differentes dimenções de 300$ a 3:000$) simples e dobrados, para destilar aguardente, aparelhos destilatorios continos para restilar e destilar espiritos com graduação até 40 gráos (pela graduação de Sellon Cartier) dos melhores systemas hoje approvados e conhecidos nesta e outras provincias do imperio, bombas de todas as dimenções, asperantes e de repucho tanto de cobre como de bronze e ferro, torneiras de bronze de todas as dimenções e feitios para alambiques, tanques etc., parafusos de bronze e ferro para rodas d'agua, portas para fornalhas e crivos de ferro, tubos de cobre e chumbo de todas as dimenções para encamentos, camas de ferro com armação e sem ella, fugões de ferro potaveis e economicos, tachas e tachos de cobre, fundos de alambiques, passadeiras, espumadeiras, cocos para engenho, folha de Flandres, chumbo em lençol e barra, zinco em lençol e barra, lençóes e arroellas de cobre, lençóes de ferro a latão, ferro suecia inglez de todas as dimensões, safras, tornos e folles para ferreiros etc., e outros muitos artigos por menos preço do que em outra qualquer parte, desempenhando se toda e qualquer encommenda com presteza e perfeição já conhecida e para commodidade dos freguezes que se dignarem honrarem-nos com a sua confiança, acha-se na rua Nova n. 37 loja de ferragens pessoa habilitada para tomar nota das encommendas.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Seus proprietarios offerecem a seus numerosos freguezes e ao publico em geral, toda e qualquer obra manufacturada em seu reconhecido estabelecimento a saber: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua para engenhos todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas e meias moendas, tachas de ferro batido e fundido de todos os tamanhos, guindastes, guinchos e bombas, rodas, rodetes, aguilhões e boccas para fornalha, machinas para amassar mandioca e para descaroçar algodão, prenças para mandioca e oleo de ricini, portões gradaria, columnas e moinhos de vento, arados, cultivadores, pontes, caldeiras e tanques, boias, alvarengas, botes e todas as obras de machinismo. Executa-se qualquer obra seja qual fôr sua natureza pelos desenhos ou moldes que para tal fim forem apresentados. Recebem-se encommendas neste estabelecimento na rua do Brum n. 28 A e na rua do Collegio hoje do Imperador n. 65 moradia do caixeiro do estabelecimento José Joaquim da Costa Pereira, com quem os pretendentes se podem entender para qualquer obra.

PILULAS VEGETAES

ASSUCARADAS

DE KEMP.

NEW-YORK

O MELHOR REMEDIO CONHECIDO

Contra constipações, ictericia, affecções do figado febres biliosas, colicas, indigestões enxaquecas.

Hemorrhoidas, diarrhea, doenças da pelle, irupções, e todas as enfermidades, PROVENIENTES DO ESTADO IMPURO DO SANGUE.

75,000 caixas deste remedio consommem-se annualmente!

Remedio da natureza.

Approvado pela falcudade de medicina, e recommendado como o mais valioso *catartico vegetal* de todos os conhecidos. Sendo estas pilulas puramente vegetaes, não contem ellas nenhum veneno *mercurial* nem algum outro *mineral*; estão bem acondicionadas em caixas de folha para resguardar-se da humidade.

São agradaveis ao paladar, seguras e efficazes em sua operação, é um remedio poderoso para a juventude, puberdade e velhice.

Lea-se o folheto que acompanha cada caixa, pelo qual se ficará conhecendo as muitas curas milagrosas que tem effectuado. D. T. Lanman & Kemp, droguistas por atacado em New York, são os unicos fabricantes e proprietarios.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do imperio.

DEPOSITOS.

Rio de Janeiro, na rua Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco, no armazem de drogas de J. Soum & C., rua da Cruz n. 22.

Admiraveis remedios americanos.

Todas as casas de familia, senhores de engenho, fazendeiros, etc., devem estar prevenidos com estes remedios. São tres medicamentos com os quaes se cura eficazmente as principaes molestias.

Prompto alivio de Radway.

Instantaneamente alivia as mais acerbas dores e cura os peiores casos de rheumatismo, dor de cabeça, nevralgia, diarrhéa, camaras, colicas, bilis, indigestão, crup, dores nos ossos, contusões, queimadura, erupções cutaneas, angina, retenção de ourina, etc., etc.

Solutivo renovador.

Cura todas as enfermidades escrophulosas, chronicas e syphiliticas; resolve os depositos de máos humores, purifica o sangue, renova o systema; prompto e radicalmente cura, escrophulas, venereo, tumores glandulares, ictericia, dores de ossos, tumores brancos, afecções do figado e rins, erysipelas, abcessos e ulceras de todas as classes, molestias d'olhos, difficuldade das regras das mulheres hipocondria, venereo, etc.

Pilulas reguladoras de Radway

para regularisar o systema, equilibrar a circulação do sangue, inteiramente vegetaes favoraveis em todos os casos nunca occasiona nauzeas ne dores de ventre, dóses de 1 a 3 regularisam, de 4 a 8 purgam. Estas pilulas são efficazes nas affecções do figado, bilis, dor de cabeça, ictericia, indigestão, e em todas as enfermidades das mulheres, a saber: irregularidades, fluxo, retenções, flores brancas, obstrucções, histerismo, etc., são do mais prompto effeito na escarlatina, febre biliosa, febre amarella, e em todas as febres malignas.

Estes tres importantes medicamentos vem acompanhados de instrucções impressas que mostram com a maior minuciosidade a maneira de applica los em qualquer enfermidade. Estão garantidos de falsificação por só haver á venda no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, na rua da Imperatriz n. 10, unicos agentes em Pernambuco.

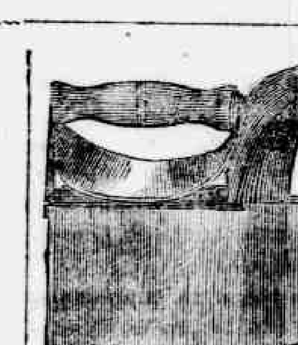
— Vendem-se 2 escravos crioulos de idade de 23 e 14 annos: a tratar na rua do Queimado, loja de ferragens n. 13.

— Vendem-se saccos da farinha de mandioca a seis mil reis: na rua da Madre de Deos n. 2

— Na rua da Cadeia do Recife n. 51. terceiro andar, vende-se uma escrava que sabe engommar perfeitamente, cozinha bem o diario, lava e cose.

Borzeguins.

Na rua da Cadeia do Recife n. 45, esquina da rua da Madre de Deos, vendem-se borzeguins de bezerro para homem por 8$ o par, sapatos rasos por 3, 4 e 5$, e borzeguins para senhora e meninas por preços muito commodos.



Ferros de engommar economicos a 5$000.

Estes magnificos ferros acham-se a venda no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, rua da Imperatriz n. 10.

As melhores machinas de coser dos mais afamados autores de New-York, I. M. Singer & C. e Wheeler & Wilson.

Neste estabelecimento vendem-se as machinas destes dous autores, mostram-se a qualquer hora do dia ou da noite, e responsabilisamo-nos por sua boa qualidade e segurança: no armazem de fazendas do Raymundo Carlos Leite & Irmãos rua da Imperatriz n. 10, antigamente aterro da Boa-Vista.

AGENCIA

DA

FUNDIÇÃO LOW-MOW,

Rua da Senzala Nova n.º 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machina de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para d:

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C. praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos, e tambem trancellins e cadeias para os mesmos, de excellente gosto.

UNICA VERDADEIRA E LEGITIMA.

SALSA BARRILHA

DE

BRISTOL.

Remedio sem igual, sendo reconhecidos pelos medicos, os mais iminentes como remedio infallivel para curar escrophulas, cancros, rheumatismo, enfermidades do figado, dyspepsia; debilidade geral, febre biliosa e intermittente, enfermidades resultantes do emprego de mercurio, ulceras e erupções que resultam da impureza do sangue.

CAUTELA.

D. T. Lanman & Kemp, droguistas por atacado New York, acgam-se obrigados a prevenir o resdeitavel publico para desconfiar de algumas tenues imitações da Salsa Parrilha de Bristol, que hoje se vende neste imperio, declarando a todos que saõ elles os unicos proprietarios da receita do Dr. Bristol, tendo-lhe comprado no anno de 1856.

Casa nenhuma mais ou pessoa alguma tem direito de fabricar a salsa parrilha de Bristol, porque o segredo de sua preparaçaõ acha-se somente em poder dos referidos Lanman & Kemp.

Para evitar enganos com desapreciaveis combinações de drogas perniciosas, as pessoas que quizerem comprar o verdadeiro devem bem observar os seguintes signaes, sem os quaes qualquer outra preparaçaõ é falsa;

1.º O envoltorio de fora está gravado de um lado sob uma chapa de aço, trazendo ao pé as seguintes palavras:

D. T. LANMAM & KEMP
SOLE AGENTS
N. 69 WATER STREET.
New-York.

2.º O mesmo do outro lado têm um rotulo em pápel azul claro com a firma e rubrica dos proprietarios.

3.º Sobre a rolha acha-se o retrato e firma do inventor C. C. Bristol em papel cor de rosa.

4.º Que as direcções juntas á cada garrafa tem uma phenix semelhante a que vai ácima do presente annuncio.

DEPOSITOS.

Rio de Janeiro rua da Alfandega n. 89.
Bahia Germano & C. rua Julião n. 2.
Pernambuco no armazem de drogas de J. Soum, C., rua da Cruz n 22.

DELICIOSAS E INFALLIVEIS.

Pastilhas vegetaes de Kemp contra as lombrigas

approvadas pela Exm.ª inspecção de estudo de Habana e por muitas outras junctas de hygiene publica dos Estados Unidos e mais paizes da America.

Garantidas como puramente vegetaes, agradaveis á vista, doces ao paladar, são o remedio infallivel contra as lombrigas. Não causam nauseas, nem sensações debilitantes.

Testemunho expontaneo em abono das pastilhas de Kemp.

« Srs. D. T. Lanman e Kemp.—Port Byron 12 de abril de 1859. —Senhores. As pastilhas que Vmcs. fazem, curaram meu filho; o pobre rapaz padecia de lombrigas, exhalava um cheiro fedito, tinha o estomago inchado e continua comichão no nariz, tão magro se poz, que eu temia perde-lo. Nestas circumstancias um visinho meu disse que as pastilhas de Kemp tinham curado sua filha. Logo que soube disso comprei 2 vidros de pastilhas e com ellas salvei a vida de meu filho.

Sou de Vmcs. seu amo agradecido.

W. T. Floyr. »

Preparadas no seu laboratorio n. 36 Gold Street pelos unicos proprietarios D. Lanman e Kemp, droguistas por atacado em New York.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do imperio.

DEPOSITOS

Rio de Janeiro na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco, no armazem de drogas de J. Suum & Companhia rua do Cruz n. 22.

Vinho de Bordeaux.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., rua da Cruz n. 10. encontra-se o deposito das bem conhecidas marca dos Srs. Brandenburg Fréres e dos Srs. Oldekop Mareilhac & C., em Bordeaux. Tem as seguintes qualidades:

De Brandenburg fréres.

St. Estéph.
St. Julien.
Margaux.
Larose.
Château Léoville.
Château Margaux.

De Oldekop & Mareilhac.

St. Julien.
St. Julien Médoc.
Chateau Léoville.

Na mesma casa ha para vender:

Sherry em barris.
Madeira em barris.
Cognac em barris qualidade fina.
Cognac em caixas qualidade inferior.
Cerveja branca.

GRANDE SORTIMENTO DE Fazendas e roupa feita

NA LOJA E ARMAZEM

DE

Joaquim Rodrigues Tavares de Mello

RUA DO QUEIMADO N. 39

EM SUA LOJA DE QUATRO PORTAS.

Tem um completo sortimento de roupa feita, e convida a todos os seus freguezes e todas as pessoas que desejarem ter um sobrecasaco bem feito, ou uma calça ou collete, de dirigirem-se a este estabelecimento que encontrarão um habil artista, chegado ultimamente de Lisboa, para desempenhar as obras a vontade dos freguezes. Já tem um grande sortimento de palitots de casemira cor de rapé e outros escuros, que se vendem a 12$, outros de casemira de quadrinhos da mais fina que ha no mercado a 16$, ditos de merinó setim a 12$, ditos de alpaka muito fina a 6$, ditos francezes sobrecasacados a 12$, ditos de panno fino a 20$, 25$, e 30$, sobrecasacas francezas muito bem feitas a 35$, calças feitas da mais fina casemira a 10$, ditas de brim e de fustão por preço commodo, um grande sortimento de colletes de casemira a 5$, ditos de outras fazendas por preço commodo, um grande sortimento de sapatos de tapete de gosto muito apurado a 2$, ditos de borracha a 2$500, chapéos de castor muito superiores a 16$, ditos de seda, dos melhores que tem vindo ao mercado a 10$, ditos de sol. inglezes a 10$, ditos muitos bons a 12$, ditos francezes a 8$, ditos grandes de panno a 4$, um completo sortimento de gollinhas e manguitos, tiras bordadas, e entre meios muito proprio para collerinhos de meninos e travesseiros por preço commodo, camisas bordadas que servem para batisado de crianças e para passeio a 8$, 10$ e 12$, ricos lenços de cambraia de linho bordados para senhoras, ditos lisos para homem por preço commodo, saias bordadas a 3$500, ditas muito finas a 5$. Ainda tem um restinho de chales de toquim a 30$, cortes de vestido de seda de cores muito lindas e superiores qualidades a 100$, que já se venderam a 150$, capotinhos pretos e manteletes pretos de ricos gostos a 20$, 25$ e 30$, os mais superiores chales de casemira estampados, muito finos, a 8$ e a 10$, toalhas de linho de vara e tres quartas, adamascadas, muito superiores a 5$, ditas para rosto de linho a 1$, chitas francezas de superior qualidade, tanto escuras como claras a 260, 280, 320, 400 e 440 rs. o covado, ricas casemiras para calça, colletes e palitots a 4$ o covado, e um completo sortimento de outras fazendas, e tudo se vende por preço barato, e que não é possivel aqui se poder mencionar nem a quarta parte dellas, no entanto os freguezes chegando e querendo comprar não irão sem fazenda.

Potassa nacional.

Na rua do Vigario n. 9, primeiro andar, vende se muito superior potassa, chegada ha poucos dias do Rio de Janeiro, em barris de 4 arrobas, e a preço muito commodo.

GRANDE ARMAZEM

DE

ROUPA FEITA

Rua Nova n. 47, junto a igreja da Conceição dos Militares.

Acha-se na direcção da officina deste acreditado armazem o habil artista Francisco de Assis Avellar, antigo contra-mestre do fallecido Manoel José Ferreira. O respeitável publico continuara' a encontrar em dito armazem um grande e variado sortimento de roupas feitas, como sejam: casacas, sobrecasacas, fraques, paletots de panno fino, ditos de casemira de côres, de merinó, bombazina, alpaca preta e de côres, ditos de brim de linho branco, pardo e de côres, calças de casemira preta e de côres, ditas de merinò, de princeza, de brins pardo, branco e de côres, colletes de velludo preto e de côres, ditos de gorgurão, ditos de setim preto e branco, ditos de merinó para luto ditos de fustão branco e de cores, paletots, casacas, jaquetas, calças e colhetes para meninos de 6 a 12 annos, camisas, seroulas, chapéos e gravatas pretas e de cores, librés para criados, fardamentos para a guarda nacional da capital e do interior.

Aprompta-se becas para desembargadores, lentes, juizes de direito, municipaes e promotores, e vestidos para montaria. Não agradando ao comprador algumas das roupas feitas se aprompatarão outras a seu gosto, quér com fazenda sua ou do armazem para o que tem escolhidos e habeis officiaes, dando-se toda e qualquer roupa no dia convencionado.

NOVO SORTIMENTO

DE

Fazendas.

NA LOJA E ARMAZEM

DE

Joaquim Francisco dos Santos.

40 RUA DO QUEIMADO 40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Seda de quadrinhos muito fina covado	1$000	Setim preto azul e encarnado proprio para forros com 4 palmos de largura, o covado	1$600
Enfeites de velludo com froco pretos e de cores para cabeça de senhora da ultima moda	$	Casemira lisa de cores 2 larguras, o covado	2$000
Fazendas para vestidos, sendo sedas, lã e seda, cambraia e seda tapada e transparente, covado	$	Chales de merinó bordados, lisos e estampados de todas as qualidades	$
Luvas de seda bordadas e lisas para senhoras, homens e meninos	$	Seda lisa preta e de cores propria para forros com 4 palmos de largura, o covado	1$500
Lenços de seda rôxos para senhora a 2$000 e	2$500	Ricos cortes de seda pretos e de cores com 2 saias e de babados	
Mantas para gravatas e gravatas de seda de todas as qualidades	$	Ditos de gaze e de seda phantasia	
Chapéos francezes forma moderna	8$500	Chales de touquim muito finos	
Lenços de gorgurão pretos	2$000	Grosdenaple preto e de cores de todas as qualidades	$
Ricas capellas brancas para noivados	$	Seda lavrada preta e branca	$
Saias balão para senhoras e meninas	$	Capas de filó e visitas de seda preta com froco	$
Tafetá rôxo o covado	$500		
Chitas francezas a 260, 280, 300 e	$320		
Cassas francezas, a vara	$500		

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande ortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo de osito ou na rua do Trapiche n 4.

— Vendem-se carneiros gordos e baratos: na rua do Cotoveo, padaria do leão do norte.

Cerveja indiana

Vende-se a verdadeira e superior qualidade de cerveja indiana, cousa nunca vinda a Pernambuco: no armazem da rua estreita do Rosario numero 11.

Fazendas por baixos preços

Rua do Queimado, loja de 4 portas n. 10.

Ainda restam algumas fazendas para concluir a liquidação da firma de Leite & Correia, as quaes se vendem por diminuto preço, sendo entre outras as seguintes:

Chitas de cores escuras e claras, o covado a 160 rs.
Ditas largas, francezas, finas, a 240 e 260.
Riscados francezes de cores fixas a 200 rs.
Cassas de cores, bons padrões, a 240.
Brim de linho de quadros, covado, a 160 rs.
Brim trançado branco de linho muito bom, vara 1$000.
Cortes de calça de meia casemira a 2$.
Ditos de dita de casemira de cores a 5$.
Panno preto fino a 3$ e 4$.
Meias de cores, finas, para homem, duzia. 800.
Gravatas de seda de cores e pretas a 1$.
Meias brancas finas para senhora a 3$.
Ditas ditas muito finas a 4$.
Ditas cruas finas para homem a 4$.
Cortes de colletes de gorgurão de seda a 2$.
Cambraia lisa fina transparente, peça, a 4$.
Seda preta lavrada para vestido a 1$600 e 2$
Cortes de vestido de seda preta lavrada a 16$.
Lenços de chita a 100 rs.
Lãa de quadros para vestido, covado, a 560.
Peitos para camisa, um, 320.
Chita franceza moderna, fingindo seda, covado a 400 rs.
Entremeios bordados a 200 rs.
Camisetas para senhora a 640 rs.
Ditas bordadas finas a 2$500.
Toalhas de linho para mesa a 2$ e 4$.
Camisas de meia, uma 640 rs.
Lenços de seda para pescoço de senhora a
Vestidos brancos bordados para baptisar crianças a 5$000.
Cortes de calça de casemira preta a 6$.
Chales de merinó com franja de seda a 5$
Cortes de calça de riscado de quadros a 800 rs.
Merinó verde para vestido de montaria, covado, 1$280.
Lencos brancos de cambraia, a duzia, 2$.

LOJA DO VAPOR.

Grande e variado sortimento de calçado francez, roupa feita, miudezas finas e perfumarias, tudo por menos do que em outras partes: na loja do vapor na rua nova n. 7.

— Vendem-se libras sterlinas, em casa de N. O. Bieber & C.: rua da Cruz n. 4.

Aos fumantes.

E' chegado no vapor « Cruseiro do Sul », o excellente de borba do Pará, em rolinho, o melhor que tem vindo a este mercado, para cachimbo ou cigarros, vende-se a 6$ o rolo: na loja de miudezas da rua da Imperatriz n. 82.

— Vendem-se canastras de alhos a 60 rs. o maço e folha de louro a 320 rs. a libra: no pateo do Terço n. 28, defronte da fabrica de charutos.

— No armazem da rua do Amorim n. 46, vende-se gomma de superior qualidade.

— Vendem-se duas cadeirinhas em bom uso, na rua do Hospicio n 50: quem as pretender, dirija-se a mesma casa, que achará com quem tratar.

Vende-se na loja de Antonio Augusto dos Santos Porto na loja ns. 37 e 39 na praça da Independencia, capellas de aljofar e imortal e para catacumbas, tumulos etc., etc., da forma seguinte e preços razoaveis:

Capellas de aljofe com inscripções, grandes a	10$
Ditas ditas por	8$
Ditas ditas por	5$
Ditas ditas por	3$
Ditas de imortaile por	2$
Quadros com a imagem do Senhor Cruxificado com inscripções por baixo a 10$ e a	8$

Milho novo.

Vendem-se saccos com milho a 7$: na rua da Cadeia do Recife n 3.

Farelo a 4$500 e milho a 6$ réis.

Na taberna da estrella, largo do Paraizo n. 14.

— Vendem-se dous cavallos russos, gordos e bonitos, proprios para carro e sella, e um dito tambem russo grande e bonito, bom para cangalha, todos por commodo preço: quem os pretender dirija-se á rua do Crespo n. 10, que achará com quem tratar.

Seguro contra Fogo

COMPANHIA

NORTHERN

LONDRES

AGENTES

C J. Astley & Companhia.

Vende-se

Formas de ferro para purgar assucar.
Enchadas de ferro.
Ferro sueco.
Espingardas.
Aço de Trieste.
Pregos de cobre de composição.
Barrilha e cabos.
Brim de vela.
Couro de lustre.
Palhinha para marcineiro: no armazem de C. J. Astley & C.

Novo sortimento

de camisas inglezas na loja de Goes & Basto.

O novo sortimento das acostumadas camisas inglezas, peito de linho e pregas largas, são mais finas e de melhores gostos a 38$ a duzia, é barato.

— Vende-se uma preta crioula de idade de 15 annos, bonita figura: na rua do Crespo n. 8, esquina da rua do Imperador.

Attenção.

Vendem-se queijos londrinos muito frescos, de superior qualidade, e cousa nunca vista: na rua estreita do Rosario, armazem n. 11; quanto ao preço é segredo.

Machinas de costura.

N. O. Bieber & C. Successores avisam ao publico, que no seu armazem na rua da Cruz n. 4, estão expostos á venda as melhores machinas de costura que até hoje teem vindo a este mercado, as quaes possuem todos os melhoramentos inventados até esta época sem ter os defeitos que em outras se nota, assim são de construcção simples e facilitam o uso. A costura feita por estas machinas não teem igual em obra de mão, um ponto bonito e forte, alem de que alinham e cosem de todos os modos, cada caixa de costura representa um lindo toilete para gabinete de senhora. Igualmente ha machinas para selleiros, etc. Os preços são modicos, e o Sr. Birmingham, engenheiro, ensina o uso das machinas e todas as particularidades da conservação de sua construcção no acto da compra.

— Em casa de N. O. Bieber & C. Successores, rua da Cruz n. 4, acha-se á venda um grande e variado sortimento de ferragens finas, obras de tanoeiro e pertences sem fim por usos domesticos, productos todos da industria norte americana, assim como:

Arados de diversos tamanhos.
Moinhos de milho.
Machinas para cortar capim.
Grades.
Machinas para descaroçar milho.
Cultivadores e ferros de engommar economicos

— Vende-se um molequinho de bonita figura e mui sadio, de idade 7 annos, pouco mais ou menos, proprio para aprender qualquer officio: na rua da Mangueira, casa n 11, na Boa-Vista.

Loja das 6 portas

EM

Frente do Livramento.

Roupa feita barata,

Paletots saccos de casemira escura a 4$, ditos de alpaca preta a 4$, ditos de brim pardo a 3$, camisas brancas e de cores a 2$, ditas de fustão finas a 2$500, paletots de panno fino, ditos de casemira de cores, calças de casemira preta e de cores, colletes de velludo e de seda, um completo sortimento de roupa feita, que vende-se por todo preço.

Loja das seis portas em frente do Livramento.

Covado a 200 rs.

Chitas francezas largas de bonitos gostos a 200 rs. o covado, ditas estreitas padrões a imitação de lãazinhas a 160 rs. o covado, cassas de salpicos brancos e de cores a 240 o covado, meias para meninas e meninos a 240 o par, chales de merinó estampados com barra a 2$, lenços brancos com barra de cores a 120 rs. ditos com biro a 200 rs. A loja está aberta até as 9 horas da noite.

Escravos fugidos.

— Fugio no dia 30 de agosto passado, do engenho Mamucaia, o escravo pardo, de nome Antonio, com os signaes seguintes: altura regular, secco do corpo, cabellos cacheados, olhos pequenos, pouca barba; consta que levou roupa de algodão azul, é filho do sertão do Sobral, provincia do Ceará: portanto roga-se a toda e qualquer pessoa que o encontrar ou delle souber, que o pegue e leve-o a rua do Imperador n. 12, que será bem recompensado.

— Acha-se fugido um mulato cabra de nome Raymundo Patricio, official de pedreiro e barbeiro, foi remettido do Pará em abril de 1859 pelo Sr. Manoel Joaquim de Faria, o qual foi aqui vendido ao Sr Feliciano José Gomes, e este senhor vendeu ultimamente ao Sr. Francisco Mathias Pereira da Costa; tem os seguintes signaes: estatura regular, bastante grosso e barbado, olhos amarellados, falla com desembaraço, representa ter 35 a 40 annos: roga-se as autoridades policiaes a sua apprehensão: e quem o pegar, dirija-se ao engenho Guerra, em Ipojuca, ou na rua do Imperador n. 79, escriptorio de Polycarpo José Layme, ou na rua de Apollo n. 30, escriptorio de Manoel Gouveia de Souza, que será generosamente recompensado.

— Fugio no dia 19 de junho proximo passado, do engenho Bom Successo do termo de Serinhãem, o escravo Daniel, preto fula, crioulo, de idade 20 annos, pouco mais ou menos, alto, secco, bem espigado, cabeça pequena, feições regulares, bem feito de corpo, pés e mãos seccos e bem feitas. Este escravo procurou ao Sr. F. V. Buletrou, rendeiro do engenho S. João do Cabo, para o comprar, e não querendo o dono vende-lo, mandou busca-lo, e na chegada dos portadores, o escravo desappareceu; julga-se que andará o dito escravo nas visinhanças da villa do Cabo, ou do mesmo engenho S. João, ou do engenho Barbalho, onde tem muitos conhecidos, pois que frequentava esses lugares quando foi do Sr. José Xavier da Rocha Wanderley, hoje morador no engenho Serraria: Pede-se ao autoridades de policia do termo do Cabo a captura deste escravo, e aos capitães de campo ou qualquer pessoa que o conheça, de pega-lo e levar ao engenho Serrinha de Serinhãem a seu senhor Francisco Manoel Wanderley Lins, ou nesta cidade ao Sr. Manoel Alves Ferreira, na rua da Moeda n. 3, segundo andar.

Attenção.

Fugio desde o dia 13 do corrente mez o escravo Luiz com os signaes seguintes: crioulo, côr fula, alto e bem feito do corpo, é gago bastante, tem o dedo minimo do pé cortado, é natural do sertão do Ceará: quem o pegar, leve-o a seu senhor na rua Direita n. 112, ou na rua de Apollo n. 43, armazem de assucar, que será recompensado.

Gratificação. 50$000.

Fugio no dia 27 de agosto p. p. um escravo por nome Pedro, de côr simi-branca, e com os signaes seguintes: rosto redondo, alto e secco, de cabeça redonda e chata atraz, com pouca barba, e anda muito apressado; levou roupa de algodão branca e azul de riscadinho, chapéo de baêta preta e do Chile, e tem por costume de ir para o Arraial e Remedio vadiar; por isso peço ás autoridades policiaes e capitães de campo a sua captura e levarem a rua Direita n. 42, ou a rua de Apollo n. 4 B. — José Francisco do Rego Medeiros e Mello.

— Fugio no dia 30 de agosto a escrava Zeferina, preta crioula, um pouco fula, de idade de 13 a 14 annos, magra, braços e pernas finas, rosto comprido, pés e mãos descarnados e um pouco brancas, de quem padece de frialdade, o olhar espantado, quando anda é aos pulos; julga-se ella estar acoutada em alguma casa, por ser inteiramente nova nesta cidade por ha pouco tempo ter chegado de fóra e nunca sahir a rua; protesta-se contra quem a tiver acoutado como a lei determina; levou vestido de chita caboclo de quadros de mangas curtas, e um chales velho um pouco escuro, ha quem a visse no pateo do Carmo: roga-se aos capitães de campo, autoridades policiaes e a qualquer pessoa a apprehensão, e levem na a seu senhor na rua do Crespo n. 15, que se recompensará.

50$ de gratificação.

Continúa a estar fugido desde o dia 4 de abril proximo passado o preto de nome Felix, com idade de 35 a 40 annos, de nação Mossambique, e tem os signaes seguintes: estatura baixa, côr fula, pés um pouco apalhetados, tem um calombinho entre as sobrancelhas por cima do nariz, que parece ser signal da terra delle; este preto tem servido em differentes artes, pescador, canoeiro, caiador, trabalhador de campo, e hoje é padeiro, a que pertence; foi escravo do Sr. Manoel Francisco Duarte, e quando foge costuma mudar o nome para João, e intitula-se forro, tem sido visto nos arrabaldes desta cidade da estrada de Beberibe em direcção até a matriz da Varzea: portanto roga-se a todo e qualquer que o encontrar ou delle souber, que o pegue e leve-o ao pateo da Santa Cruz, padaria n. 6, que receberá a gratificação acima; assim como se protesta contra quem o tiver acoutado.

ILEGÍVEL

Litteratura.

Os filhos de Maria.

I

Era nos ultimos annos do reinado de Napoleão, nesta época de victorias, de conquistas, tão bella para a França, cuja gloria ninguem agora contesta; o que todavia se fazia então, porque os homens tem por habito só fazerem justiça ao passado, lastimarem-se do presente e enganarem-se ácerca do futuro.

Um regimento de caçadores acabava de entrar na pequena cidade de Dammery. Elle ia ao encalço do exercito, afim de substituir os bravos que o canhão tinha ceifado : ceifava-os bastante então. *Unir fileiras!* eis o que se diz no campo de batalha, apenas os soldados cahem ao lado de seus camaradas. Porquanto, lá, existe sempre alguem para substituir aquelle que é posto fora do combate ; mas este homem, que acaba de ser ferido pelo chumbo mortifero, era talvez ternamente amado de sua mãi, e no lar paterno o *unir fileiras!* não se executa como no exercito, o lugar de um filho muito amado é sempre recortado no coração de seus pais.

Concebo que as mãis de familia não gostem dos conquistadores. Napoleão, Frederico II, Carlos XII, são heroes que tem feito derramaram-se muitas lagrimas ; mas tudo se paga no mundo a gloria, a fortuna, as honras! Existe sempre o reverso da medalha.

Os soldados eram alojados nas casas dos bourguezes, que não ficavam contentes, mas que deviam obedecer como se o fossem ; então a autoridade não permitia que se murmurasse : no reinado dos heroes, o povo apenas ter a liberdade de calar.

Tres soldados se dirigiam para uma casa burgueza, simples, mas que entretanto annunciava o bem estar ; era para ahi que se lhes havia ordenado seus alojamentos para a rapida demora, que o regimento deveria fazer em Dammery.

Esta casa era habitada por um antigo commerciante chamado Mignardin, que estava ha dez annos se retirado do commercio e desfructava a sua pequena fortuna.

Este Mignardin era celibatario, e só se envolvia em bagatelas ; demais devoto e libertino, qualidades que se combinam mui facilmente. Tinha cincoenta annos, e uma barriga enorme ; era feio aos vinte annos, e a edade não tinha reparado as injustiças da natureza, mas elle havia ajuntado escudos, e pensava que com dinheiro conseguiria sempre, senão agradar, ao menos triumphar. Muita gente assim pensa, e por desgraça os acontecimentos provam que tem razão.

Mignardin tinha tomado para sua casa havia dous annos, uma moça de nome Maria, pobre orphãa, cujos pais, honrados cultivadores, haviam morrido na miseria. Maria nada mais possuia no mundo, além de uma bonita figura, bem talhada, bellos olhos e sorriso encantador. Era pouca ou muita cousa ; isso depende da maneira com que a mulher se porta.

Mignardin havia reparado nos bellos olhos azues de Maria, e lhe offerecera faze-la sua creada, ou antes entregar-lhe a direcção da sua casa, pondo-a á testa dos seus pequenos negocios domesticos ; a moça aceitou com reconhecimento : sem parentes, sem amigos, sem recursos, acreditára achar no antigo commerciante um protector, e um pai : o futuro cedo lhe provou o seu engano.

O amo se inclinava á sua creada, achava muito agradavel ter junto de si uma bella moça, ainda que simplesmento o escutasse.

Elle dizia comsigo, para affastar os escrupulos :

— Abrahão fazia a côrte á sua creada Agar, e entretanto era casado ; eu posso, com mais forte razão fazer a côrte á Maria ; e, se ella me der attenção, não a despedirei depois da minha casa, apezar do exemplo do patriarcha.

Porém, Maria, que ao principio tomára por amizade os agrados e attenções de seu amo, ficou afflictissima de ouvir depois declarações positivas, que não lhe permittiam mais duvida ácerca dos sentimentos de Mignardin.

Maria era pobre, mas de nenhum modo ambiciosa ; não se engraçava com barrigudos, nem tão pouco com os velhos libertinos ; recebeu pois, mui mal a confissão da chamma que lhe havia inspirado ; e como Mignardin se atrevera á fazer-lhe a sua declaração na occasião em que ella cuidava da panella que se achava ao fogo, escapou de receber pelas ventas á espuma fervente ; ella se moderou entretanto, e seu amo apenas tomou como lembrete alguns salpicos.

Porém Maria declarou mui formalmente que não desejava ouvir mais taes discursos, ou que deixaria a casa de Mignardin.

Este celibatario, atemorisado com tal ameaça, prometteu ser mudo sobre esse artigo,e sustentou a sua palavra por algum tempo.

Entretanto a paz não reinava mais como outr'ora na morada do antigo commerciante. Maria via nos olhos de seu amo, que elle não tinha renunciado ás suas esperanças, e se tinha sempre em guarda.

Mignardin muito mortificado de que uma creada tivesse desdenhado sua homenagem, lhe fallava muitas vezes com azedume, emquanto que seus olhos percorriam com cubiça os encantos de Maria. De um lado se ouviam palavras duras, de outro respostas picantes ; era uma pequena guerra continua, mas da qual Maria tirava sempre vantagem.

Eis em que ponto se achavam as cousas, quando em um bello dia tres soldados se apresentaram em casa de Mignardin, com bilhetes para alojamentos.

Foi Maria quem os recebeu, e ficando um tanto sorprendida ao aspecto dos tres militares, exclamou :

— O que exigem Vmcs., meus senhores?

— Alojamento, minha bella menina, se é isso do seu gosto, respondeu o mais baixo dos tres soldados, passando a lingua sobre os labios, levantando seus bigodes ruivos, balanceando o alto do corpo, como se estivesse em equilibrio.

— Alojamento! repetio Maria.

— Sim, yayazinha, disse um segundo soldado, empurrando o que acabava de fallar, para pôr-se diante delle. Nós somos Francezes, vós sois Franceza... nós vamos remecher o inimigo... e eis ahi a cousa... Demais, sempre affectuosos com o sexo, d'onde descende nossa mãi respectiva...

Depois de ter dito isso, o soldado olhou altivamente para os camaradas de um modo que parecia signicar :

— Quando vocês fallarem assim, eu lhes abandonarei minha ração.

— Como, tres soldados ao mesmo tempo!... alojar tres soldados! mas é muito ; a casa de meu amo não é lá tamanha!...

— Nós nos fazemos pequenos, minha bella, respondeu o soldado gordo.

O terceiro militar, que ainda não tinha fallado, era um bello rapaz, de olhos vivos e altivos, bem constituido, bem talhado ; elle disse á Maria, pondo o reverso da sua mão em seu bonet :

— Senhora, nós estamos bem sentidos do embaraço que vamos causar .. mas não é por nossa culpa... aqui está a ordem que manda alojar-nos nesta casa .. Demais, devemos partir amanhãa pela manhãa, e desta sorte não vos encommodaremos por muito tempo.

As maneiras porque o terceiro soldados acabou de se exprimir era tão differente da dos seus camaradas, que Maria levantou os olhos e o reparou com interesse ; o encanto de uma doce voz não é destruido por bellos olhos, bem expressivos os do militar estavam tambem fixos sobre a bella creada... Ha certamente sympathia entre bellos olhos ; creio tanto mais quanto nessa fascinação com que se pretende que as serpentes atrahem suas victimas. Os olhos de uma mulher me tem por vezes fascinado !

Emquanto Maria e o joven soldado se olham um corando e o outro sorrindo, uma voz fanhosa grita do alto da casa :

—Olá o que é que temos Maria? Que querem ? Aquem fallais voz lá em baixo ?

— E' provavelmente o commandante da casinhola, diz o primeiro soldado demorando em suas syllabas, com com a pretenção de fazer notar-se á sua eloquencia... — Occulte-nos moça, indique-nos o caminho do nosso quarto.

Antes de Maria responder, Mignardin chega, franze suas pequenas sobrancelhas, avistando os militares ; mas a ordem era formal ; é forçoso obedecer ; elle murmurou todavia : — Vmcs. ficarão muito mal em minha casa, meus senhores, muito mal...

— Porque, burguez ?

— Porque tenho apenas lugar para mim... e minha creada.

— Oh ! nós não somos dificeis... não é, Grosso calibre ?

Grosso calibre era o nome de guerra do soldado bochechudo, que respondeu risonho : — E além disso porque nós temos o corpo mais fino que o burguez... seja dito sem intenção maliciosa.

— Vamos, Maria, conduz estes militares... ao quarto... no segundo andar... aonde se põe a roupa á secar... Veja, arranje tudo isso... como poder... Meus senhores eu não devo sustenta-los, espero ?

— Não sois obrigado, mas se tendes a complacencia de nos offerecer alguma cousa, acceitaremos egualmente... Não é, Grosso calibre ?.. Oh ! nada de altivez, soldado velho... Eu já estou com sede...

— Haverá agua á vossa disposição... Vamos, Maria, despachai-vos... e procurai-me depois.

Mignardin subio para seu quarto resmungando, e Grosso calibre disse ao pequeno soldado : — O burguez não me parece de brincadeiras ! Mas, vestu, Bello-Amor, com os que não são amaveis, eu sou exigente e barulhento, se me forçam á isso... Elle deve dar-nos... lugar ao fogo... da cosinha ao menos.

— Oh ! eu gosto mais da creada que do amo !.

— Que tal !... tu não éstolo, Bello-Amor... E Patrona... posto que nada diga... viste como olhava para a pequena com sensibilidade ? Oh ! é que ha sensibileza no olhar o sexo ! ?

Aquelle, á quem estas palavras se dirigiam, disse a meia voz á seus camaradas :

— Meus amigos, lembrem-se que o tenente nos recommendou que nos portassemos bem na casa do burguez, esta joven criada não tem ares de gostar de pilherias, não hão de offende-la.

— Está bom, deixa-nos tranquillo... se verá de quem é o triumpho. .e eis-ahi...Tratar-se-ha sobre a consequencia.

Maria fez signal aos militares para acompanharem-a, ella os conduzio ao segundo andar, aonde os quartos eram mansardas. O que Mignardin havia indicado para seus hospedes era muito quente no verão e muito frio no inverno. Estava-se então no mez de setembro e gelava.

Entrando no quarto que lhe destinára, Grosso Calibre e Bello-Amor procuravam com os olhos uma chaminé ou uma manta ; não as havia..

—Aonde é que a gente se esquenta aqui,cosinheira ? Diz o Grosso Calibre, tirando uma mochila e pondo a espingarda em um canto.

— Diabo. Se vocês fazem secar as suas roupas neste quarto, exclamou Bello-Amor, isso deve dar-lhes muito defluxo de cabeça. Patrona nada dizia, contentava-se de seguir com os olhos a pobre Maria, que bem atrapalhada se achava em arranjar o quarto e preparar lugar para uma cama.

— Se Vmcs. teem frio, meus senhores, e quizerem descer á cosinha, lá existe bom fogo.

— Isto sim, eu me ponho perto da marmita.- Tu vens Bello-Amor ?

— Indubitavelmente ! Eu tomo um ar de forno,depois vou buscar novas rações... Onde é que fica a tal cosinha ?

— Em baixo, á esquerda da escada.

— Grosso, Calibre e Bello-Amor desceram, Patrona deu alguns passos, como para segui-los ; depois parou, e tomou para junto de Maria, que sentio-se ainda corar, sabendo que o joven soldado, cujo olhar era tão expressivo, tinha ficado junto della.

— Senhora, nós lhe damos muito encommodo.

— Oh ! nada absolutamente, senhor... desejaria que os senhores ficassem bem ; mas apenas ha lugar para uma cama.

— Que me importa ? meus camaradas ahi dormirão ; eu, me porei em uma cadeira... estou sempre bem.

— Oh ! pois não ! é preciso que o senhor repouse tambem... eu farei uma cama no chão, lá, ao lado desta.

— Um colxão me bastará.

— Ah ! é verdade ; o senhor estará melhor no pequeno gabinete em frente ; lá farei a sua cama. D'aqui o senhor vê a porta... é alli.

— Sim, senhora.

— Fatiga-se tanto na guerra, é justo que ao menos se durma algumas vezes.

— Ah ! Ha bem pouco tempo que sou soldado ; vou ao fogo pela primeira vez.

— Oh meus Deus ! o senhor deve ter bem medo ?

— Não, senhora ; bater-me é tudo quanto desejo ; pelo contrario, porquanto espero me destinguir, e não ficar em soldado.

— Ah ! Sim, o senhor tem razão ; mas é preciso tomar muito cuidado em não se deixar matar ; o senhor tem sem duvida parentes, que o chorariam !

— Tenho pai, que tanta affiicção me causou em deixa-lo !

A voz do joven soldado tornou-se triste, seus olhos se abaixaram para a terra. Maria estava em pé, atraz da cama que acabava de fazer e se sentio enternecida e commovida pela tristeza do joven militar.

Neste momento Mignardin appareceu.

— Que fazeis aqui com os braços cruzados no meio deste quarto? disse o ex-commerciante, reparando ás furtadelas no militar.

— Senhor, eu preparo para estes senhores...

— Prepara ! isto deveria estar acabado.

— Estes militares dizem que faz frio aqui.

— Ora qual ! Pois quando se dorme, sente-se tal cousa! Aonde estão os seus dous camaradas ?

— Desceram para se esquentarem na cozinha.

— Na cozinha !... exclamou Mignardin, olhando para Maria com um ar incolerisado. Na cosinha !... E a panella ao fogo... e meu assado que lá está !

— Burguez ! exclamou altivamente Patrona, fixando Mignardin, temeis que meus camaradas toquem no seu jantar ? Saiba que os soldados francezes não são larapios e que jamais se tem tido a occasião de lhes dirigir a menor censura nos lugares, aonde tem sido alojados !

— Não duvido disso, respondeu Mignardin que todavia descera sua escada quatro a quatro, para se achar mais cedo na cosinha.

Lá só encontrou Bello-Amor adormecido ante o fogão. Grosso Calibre tinha ido procurar as rações da noite.

O dono da casa se apressou em conduzir seu assado ; fez descer Maria, mandou-a servi-lo á ceia, em seu quarto, para não tornar a ver os militares, cuja presença lhe era desagradavel, e ordenou á creada de vir adverti-lo, logo que os seus hospedes se tivessem retirado.

Grosso Calibre veio com as rações, e com ordem de se porem em marcha ás seis horas da manhãa. Os soldados fizeram sua refeição ; porém Maria lhes levou ás escondidas uma garrafa de vinho. Ella prometteu segunda, com a condição, porém, de que Bello-Amor não lhe diria mais tolices e Grosso Calibre não lhe tocaria mais nos braços. Os militares prometteram ser sizudos ; Patrona estava lá, além disso, para fazer respeitar os pedidos de Maria.

A joven criada estimaria mais ficar escutando seus hospedes, do que ir fazer companhia a seu amo ; mas a cada instante a campainha de Mignardin se fazia ouvir. O velho solteirão temia que os encantos de Maria fizessem impressão sobre seus hospedes ; e sabia que os militares trazem seus amores em bom caminho.

— Maria, você deverá vir dormir junto do meu quarto, disse Mignardin, tomando a mão á sua criada que a retirou rapidamente.

— Porque assim, senhor ?

— Porque alojamos tres soldados esta noite... e uma moça bella... como você, corre mil perigos debaixo do mesmo tecto que militares.

— Se eu o escutasse, estaria em segurança junto do senhor ?...

— Hum !... mazinha !... O sabio pecca sete vezes por dia... Ruth tornou-se a companheira de Booz... e David...

— Ah ! senhor, com suas historias de sabios que peccam, não me convencerá... Estes soldados são serios, estou disso certissima.. Ha um delles que tem maneiras tão boas, tão amaveis, que se recorda tristemente de seu pai !...

— Ah ! já você sabe tudo isso !... Ao menos, Maria, não durma no seu quarto, que está tão perto dos taes soldados, isso não seria decente... O pequeno quarto de amigos no fim do corredor está desoccupado ; lá ha uma cama, é preciso dormir lá

— Como quizerdes, senhor.

— E feche bem a porta.

— Sim, senhor. Emquanto demorava junto á si a criada, o vinho tinha subido á cabeça de Grosso Calibre e Bello-Amor ; estes senhores questionavam sobre o sol e a lua, entretanto que Patrona só pensava em Maria.

— Digo-te, Bello-Amor, que tu não te conheces mais no sol que nas estrellas ; eu cá tenho estudado com o pastor do meu districto, que cura todos os animaes.

— O que é que prova isso ?...

— Nada absolutamente ! Eu gosto de ver ás claras nas sciencias. Escarneço que o teu sol volte... Ainda se estivesse em artificio !

— Digo-te eu que tal não é... meu pastor assevera que somos nós outros que voltamos, e não o sol...

— Ah ! que asneira !... tu estás encarraspanado para dizeres que eu volto-me... repara-me um pouco de frente... volto-me, pois ?... teu pastor divertio-se á tua custa !

— Bello-Amor, deixa-te de invectivas... Uma outra comparação ainda ; definitivamente de qual gostas mais tu, do sol ou da lua ?

Bello-Amor reflectio por algum tempo e bradou emfim:

— Com os diabos ! eu gosto mais da lua.

— E porque gostas mais da lua ?

— Porque ella me allumia de noite, e me impede de quebrar o nariz, em quanto que teu sol, nós o dispensariamos ! Elle apparece quando é dia.

Grosso Calibre ficou um momento atrapalhado com tal argumento ; mas d'ahi a pouco a discussão recomeçou e se esquentou ; os dous soldados estavam a ponto de lançar os copos ás caras á proposito do sol e da lua ; a volta de Maria restabeleceu felizmente a paz.

A moça rogava aos militares que não questionassem mais, e que aproveitassem o pouco tempo que lhes restava para repousarem. Ella forçou Grosso Calibre e Bello Amor a tocarem seus copos, o que elles fizeram depois de terem solemnemente promettido que não fallariam mais sobre o sol e a lua.

Antes de ir deitar-se, Patrona, desejava escrever a seu pai, a quem promettera dar noticias suas, sempre que lhe fosse possivel. Perguntou á Maria se permittia que ficasse ainda na cosinha, junto ao fogo, para escrever sua carta. A moça consentio de boa vontade ; levou á Patrona tudo quanto era mister para escrever, e dispoz-se á retirar-se, não que lhe encommodasse o fazer companhia á Patrona, mas sentia que não era conveniente ficar só, de noite, com um militar. Maria deixou uma candeia ao joven soldado, tomou a sua luz, deu-lhe boa noite, repetindo-lhe :

— O senhor sabe aonde fica a sua cama.... no pequeno gabinete junto do quarto dos seus camaradas...

— Sim, senhora, respondeu Patrona com voz commovida, e eu não esquecerei todas as bondades que a senhora tem tido para comnosco.... Nós partiremos amanhãa bem cedo... talvez não a veja mais.... porém pensarei sempre.... nesta cidade.... aonde desejaria permanecêr por mais tempo.... aonde eu seria bem feliz, se a tornasse a vêr algum dia.

Maria escutava com os olhos baixos ; nada respondia ; estava com a sua luz . . e sem duvida bem preoccupada com o que lhe dizia o joven militar, por quanto não sentia que sua mão direita que susteutava o castiçal se approximava da sua cabeça, e que infallivelmente iria queimar a sua touca. Ella só o presentio quando a chama se tinha já communicado aos seus enfeites.... então soltou um grito, deixou cahir seu castiçal.... mas já Patrona tinha corrido á ella : com as mãos apagou o fogo.... depois apertando contra si a cabeça de Maria, abraçou-a ternamente por muitas vezes.... seria sempre para apagar o fogo ? Ou seria para accender outro ?.... Eu não saberei bem dizer... se bem que Maria, tivesse uma trança de seus cabellos em roda da touca queimados, sentia-se arder quando o incendio se achava extincto. Ella deu-se pressa em agradecer ao mancebo, depois se retirou ligeira, por isso que seu coração lhe dizia que poderia acontecer um novo incidente. Subio lentamente a escada, e, para contentar seu amo, foi deitar-se no quarto de amigos, que era no segundo andar, no fim do corredor. Mas o que lhe acabava de acontecer tinha-a de tal sorte abalado que ella apagou sua luz e se deitou sem pensar em outra cousa, além do perigo que correra, e na maneira com que o joven soldado a salvou.

Grosso Calibre e Bello Amor entraram para seu quarto, e estavam deitados, um cantando :—Tens visto a lua, meu rapaz? o outro murmurando :— E' bem bonita, não tem duvida, a tal pequena do burguez!... é pena que não goste de brincar.

D'ahi a pouco os dous soldados estavam profundamente adormecidos. Patrona ficára só na cosinha, assentado diante de uma mesa, onde existia papel e tinta. Tinha a penna na mão e ainda não conseguira começar a sua carta. De ordinario Patrona escrevia tão facilmente, sobretudo quando era á seu pai ! Elle recebeu educação, sabia escrever uma carta, e demais quando se escreve a alguem que se ama, as phrases não vem collocar-se por si mesmas debaixo da nossa penna? Porque, pois, o joven soldado esfregava de continuo a testa, e batia por vezes com os pés no chão com impaciencia ?... E' que a lembrança de Maria e os beijos que lhe dera, o perseguiam sem cessar.... E' que elle só pensava na bella creada, em seus bellos olhos, em suas maneiras amaveis.... é que depois de ter escripto algumas palavras, notou que não tinha dito o que desejava, fallando á seu pai acerca dos interessantes olhos de Maria.

Patrona começou dez vezes sua carta ; ia começar a undecima.... alguma cousa o impedio, estava na obscuridade ; sua candeia se tinha apagado, e o fogo tambem, por quanto havia já muito tempo que Patrona lá se achava.

Não sabendo como obter luz, nem querendo se atrever a abrir algum armario n'uma casa estranha, temendo fazer barulho, despertar o dono da casa, o joven soldado decidio-se á ir deitar-se, dizendo :—E' uma desgraça, escreverei n'outra occasião.

Dirigio-se as apalpadelas para a porta ; então tratou de se recordar aonde era o gabinete que Maria lhe indicára ; tratou de se orientar e avançou dizendo :—A chave deve estar na porta, acha-la-hei certamente.

Achou com effeito uma chave em uma porta ; abrio-a, entrou, sentio uma cama junto de si, e tratou de se despir, dizendo:—Estou optimamente neste gabinete que aquella encantadora moça me indicou.... ella quer que eu passe uma boa noite... Ah ! estou certissimo que irei sonhar com ella !

Porém Patrona se havia enganado ; este quarto era aquelle no qual quiz Mignardin que dormisse sua creada, para estar mais afastada dos militares ; e entretanto, Maria, toda preoccupada com o accidente da sua touca, tinha esquecido tirar a chave de sua porta.... Certamente não teria havido nenhuma intenção occulta....

A pobre moça não pensava se não no perigo de que escapára,e nos beijos que tinham sido sua consequencia.

Apenas Patrona deu pelo seu engano, Maria assustada soltou um grito, afastar-se-hia o soldado da moça? Se eu vo-lo dissesse, não acreditarieis, e terieis razão. Não são só os tolos que creem em milagres ; além disso, a lembrança da touca queimada e dos beijos tinham singularmente adiantado as cousas.

No dia seguinte, antes de romper o dia, o rufar dos tambores chamava Patrona e seus camaradas ; já Grosso Calibre e Bello Amor tinham tomado suas mochilas, espingardas e tinham partido da casa de Mignardin, clamando :—Anda, Patrona... avia-te... pois não ouves o tambor ?...

Mas ao lado do militar havia uma joven que chorava, suffocando-se em ardentes lagrimas, e entretanto se deixava abraçar ternamente por aquelle que lhe dizia :—Eu voltarei, Maria, oh ! voltarei... por que te amarei sempre... então terei um posto, serei official e casar-me-hei comtigo....

— Será verdade que se lembrará de mim ? Oh! meu Deus... quem me teria dito hontem que... Ah ! vou ser muito desgraçada agora !....

— Não, Maria, não, eu te juro....

— Oh ! lá!.... Patrona, vai-se partir ! tu te esqueces provavelmente.

Era a voz de Bello Amor que chamava seu camarada.

Patrona se desembaraçou emfim dos braços de Maria, e partio, repetindo-lhe ainda :

— Eu voltarei !....

Patrona e seu regimento haviam ha muito deixado Dammery. Depois da partida dos soldados, Maria se tornou tristissima ; seu genio já não era o mesmo ; a alegria da moça tinha desapparecido, e a frescura de sua tez e o vermelho de suas faces ao mesmo tempo que a sua alegria.

Maria, de continuo distrahida, melancolica, pensava sempre naquelle que se tinha feito tudo para ella ; esse amor e essa alliança se formaram bem depressa.... mas em amor, como em poesia, o tempo não vem ao caso.

Mignardin notou a mudança nos modos de sua criada, mas não lhe adevinhava a causa ; somente redobrava de esforços para agradar. Perdia seu tempo, Maria não lhe dava ouvidos ; pensava em Patrona, emquanto que o velhusco fazia-se de amavel e de seductor ; depois, quando Mignardin dizia :

— Maria, por que recusas tua felicidade ?

A moça murmurava :

— Elle voltará !

— Como?.... Quem é que voltará ? perguntava o antigo commerciante.

E Maria se afastava logo em suspiros.

Mezes eram passados, e Patrona não voltava. Outros regimentos se tinham acantonado na cidade. Maria se havia informado, em segredo, de Patrona á muitos militares ; nenhum conseguio dar-lhe noticias de seu amante. Quando ella fallava de Patrona, lhe respondiam :

— Elle deve ter um outro nome, é um nome de guerra este.

Com effeito, Patrona tinha um outro nome ; mas não tratára de dizê-lo á Maria ; e isso tinha desculpa, se se lembrarem do tempo que tiveram para estar juntos, e que aos mais ternos juramentos de amor, succederam logo os adeuses.

Cêdo teve Maria novos motivos de inquietações e de lagrimas : a pobre moça percebeu que trazia em seu seio um penhor de lembrança de Patrona : ia ser mãi !.... Seu coração palpitou ; havia nelle a alegria misturada com a tristeza. Mãi !.... um titulo tão doce !.... uma felicidade tão verdadeira !.... mas tornar-se mãi sem ser esposa !...... A moça chorava, corava, desesperava-se, e repetia muitas vezes :

— Meu Deus ! para que puz eu fogo na minha touca !

Mignardin via que Maria se tornava pallida, que indicava soffrer, e não desconfiando da causa, contentava-se em dizer :

— Estás ficando mudada, Maria, porque essa mudança ? Nada te falta na minha casa ; não fazes senão o que te apraz.... creio que poucas raparigas ha tão felizes, como tu.... Eu não te mando lavar tua roupa nas fontes, nas praças, e todavia.... Labão mandava suas filhas Rachel e Lia.... Mas tenho por ti mil pequenos cuidados, mil attenções.... e se tu quizeres !.... Ah ! Maria !.... Abigail esquentava os pés de seu amo... e que melhor poderemos nós fazer, do que imitar os patriarchas ?

Maria não tinha-se atrevido á confessar o seu segredo á Mignardin, no entanto ella se lisongeava que elle perdoria sua falta.... falta bem involuntaria e bem imprevista. O que esperançava Maria eram as frequentes declarações de seu amo. Ella dizia comsigo :

— Visto que elle julga que é muito natural amar-me, não levará á mal que um outro tenha pensado como elle.

Pobre moça ! Como se enganava.... Logo que Maria disse á Mignardin tudo quanto se havia passado, logo que ella lhe declarou que se achava gravida, elle tornou-se furioso, seu rosto se entumeceu, a barriga se alongou, os olhos se incharam ; parecia que ia estourar, emfim, exclamou :

— Como, miseravel rapariga... vais ser mãi !... e é assim que te conduzes em minha casa !.... que horror !.... que desordem !.... que conducta !.... Eu a despeço, senhora ; não posso mais guardar em minha casa uma rapariga, que foi a amazia de um soldado !

Toda a colera de Mignardin era por não ser elle o autor desta falta, que tão duramente lançava ao rosto da pobre Maria. Nossas fraquezas, nossos vicios mesmos não nos fazem mais indulgentes pelas faltas de outro !.... Isto é proprio da humanidade. Maria poderia responder á seu amo :

— Essa falta que Vmc. me censura tão duramente, tem por muitas vezes tratado de me fazer commetter.

Mas ella nada lhe respondeu ; a pobre moça vergonhosa, e consternada, só encontrou lagrimas e foi preparar a sua trouxa.

Deixou a casa de Mignardin, que vio com olhos seccos partir a moça.... os devotos são geralmente rancorosos.

Maria foi morar em um pequeno quarto, bem modesto ; dispoz-se á procurar trabalho para viver. Sabia cozer e julgava que sua posição fizesse achar trabalho, que teriam piedade della. Pobre rapariga ! Ainda uma vez se illudia !

Mignardin tinha ido contar por toda cidade que sua criada se deixára seduzir por um soldado, e que elle se vira forçado á despedi-la. Um côro de indignações tinha respondido aos ditos do solteirão. Maria era uma moça sem costumes, sem pudor, sem honra ; todos os virtuosos deveriam fechar-lhe suas portas. Foi o que fizeram quasi todos os habitantes da pequena cidade, que eram essencialmente virtuosos.

E Maria comia o pão negro que humedecia com suas lagrimas ; vendia seus objectos para poder subsistir, ia tornar-se mãi, e Patrona não tinha voltado, nem dado noticias suas. Felizmente para Maria houve um habitante do lugar, menos virtuoso que os outros, sem duvida, que se compadeceu da situação da pobre moça. Possuia uma herdade, dez leguas d'ahi ; propoz á Maria ir para lá, trabalhar e criar seu filho.

Maria aceitou, mas, antes de se retirar, supplicou ás pessoas com as quaes morava, de dar sua nova morada, logo que um joven soldado viesse informar-se della : prometteram-lhe. Ella deixou finalmente sem pezares o lugar do seu nascimento, aonde se lhe recusava o pão. A nossa patria, é o paiz em que achamos os meios de ser felizes.

Maria, apenas chegada á herdade, deu á luz dous filhos, uma menina e um menino

Seria um beneficio da Providencia para pessoas afortunadas ; mas a Providencia destribue algumas vezes muito liberalmente os seus beneficios.

Maria poz os nomes de Anneta e Pedro em seus filhos. Ella mesma os amamentava e empenhava-se entretanto para se tornar muito util na herdade, afim de que se permittisse d'ahi criar seus dous gemeos.

(*Continuar-se-ha.*)

FOLHETIM (*)

CERISETTE.

POR

PAULO DE KOCK.

XXXVII

O joalheiro.

(Continuação.)

Havia uma hora que a moça estava ao pé do mancebo, hora que a ambos parecera um momento, quando o porteiro subio e deitando a cabeça pela porta do quarto, disse :

— Então, mademoiselle, vou sempre chamar o medico ?

— Não, vá antes buscar um caldo de substancia.

— Como ! pois conseguio faze-lo tomar alguma cousa ? Quando eu dizia que nestas cousas ninguem leva as lampas ás mulheres !

Cerisette quiz descer á sua casa para buscar o que o doente precisava ; mas este pedio-lhe que não o deixasse ; a sua felicidade parecia-lhe um sonho, e se Cerisette sahisse d'alli elle não acreditaria na sua realidade.

Foi o porteiro quem trouxe o caldo de substancia e vinho velho. Leon aceitou tudo quanto lhe deu a sua amada, e em pouco sentio-se melhor ; seu mal só vinha dos soffrimentos de sua alma ; curando as penas de sua alma, Cerisette havia expellido a febre que o minava.

Voltando á noite para casa, ficou Sabretache muito admirado quando o porteiro lhe disse :

— A senhora sua sobrinha está em casa do visinho de cima.

— Ah ! diabo ! então o pobre moço está peior ?

— Não, até vai melhor ; operou-se hoje uma mudança inesperada no seu estado, mudança que elle deve á senhora sua sobrinha... Não comprehendo como foi que ella o poz bom tão depressa, é milagrosa !

Sabretache subio quatro á quatro os degráos da escada. Sem adevinhar a verdade, presentia nisto alguma cousa de extraordinario. Entrou pela casa do visinho, cuja chave estava na porta, e foi bater de vagarinho n'um quarto d'onde sahia um raio de luz. A voz de Cerisette mandou-o entrar.

Apenas o veterano dera alguns passos pelo quarto, Cerisette correu á elle e lançou-se-lhe nos braços dizendo :

— Meu amigo, o moço doente era elle, o Sr. Leon, oh ! não, Leon, elle não quer mais que o chame, senhor... . Estava aqui morrendo de desgosto, de desespero, porque eu tinha recusado de novo ser sua mulher... Oh ! mas agora aceitei.... consenti em tudo o que elle queria e fiz bem, não é assim ? porque eu não devia deixa-lo morrer...

Cerisette disse tudo isso rindo, chorando e dando abraços no seu velho amigo. Este muito commovido, custava ainda a acreditar no que ouvia. Emfim, chegando-se á cama reconheceu Leon Dalbonne, que lhe estendeu a mão dizendo-lhe com voz fraca :

— Sim, eu tinha tomado um aposento na mesma casa que o senhor, para certificar-me se ella tinha outro amor, se outro lhe fazia a côrte. Quando adquiri a certeza do contrario, escrevi-lhe de novo, porque dessa vez esperava ser mais feliz. A resposta de Agatha desesperou-me ; senti que não supportaria por muito tempo esse novo golpe. Voltei para esta casa, resolvido á morrer aqui, porém ambos não saberiam que era eu senão depois da minha morte, porque eu receiava que, se soubessem, que os fizesse mudar de casa e talvez eu não tivesse mais forças para segui-los.

— Oh ! meu amigo, está ouvindo ? Julgava que o teriamos abandonado aqui.... doente, afflicto !

— Julgava que vossê não me amava..... Senhor, Agatha disse-me que agora não punha mais obstaculos a meus votos, posso esperar que o Senhor ratificará as suas palavras ?

— Sempre desejei a felicidade desta menina, respondeu Sabretache apertando a mão de Leon. Repellindo o seu amor, vi quanto ella era infeliz ; hoje tratava-se de conservar-lhe a vida, comprehendo que só dê ouvidos á seu coração. Fique depressa bom, senhor, e espero que emfim todos nós seremos felizes, porque eu tambem não podia se-lo ouvindo os suspiros que embalde Agatha procurava occultar-me.

Não ha nada para curar mais depressa o corpo como a alegria do coração, a tranquillidade de espirito Oito dias depois, podia Leon Dalbonne sahir do quarto e era então quem ia ver Cerisette.

O mancebo, recobrando a saude, só se occupava do seu proximo casamento ; fallava á cada instante nelle, e vendo Cerisette muda e séria, dizia-lhe :

— Causa-lhe pena o pensamento de fazer-me feliz ? Dar-se-ha caso que veja com pezar aproximar-se o momento da nossa união ?

— Com pezar ? Oh ! não... com receio talvez... E se eu não o fizesse feliz ?

— E' impossivel.

— Emfim.... se lembrando-se um dia dos meus erros passados....

— Julga-me bem mal, se tem receio disso.

— Não, não, julgo-o bom, generoso ; mas se vossê soubesse...

— Nem uma palavra mais á esse respeito ou pensarei que já não me ama.

Era assim que terminavam sempre as conversas, quando Cerisette fallava á Leon á respeito do que lhe fizera recusar a sua mão.

XXXVIII

Casamento.

Entretanto, estava fixado o dia do hymeneu ; já tinham sido enviados á Cerisette bellissimos enfeites, apezar de ter ella dito ao seu amante que desejava apresentar-se simples e modesta ; porém Leon Dalbonne era rico e namorado, e a moça não teve remedio senão acceitar os seus presentes. A mulher menos coquette deixa-se facilmente dobrar quando se lhe pede para enfeitar-se.

Um dia Patarata appareceu no momento em que a moça estava experimentando o vestido do casamento. O soldado ficou deslumbrado ante Cerisette, que, com essa roupa tinha alguma cousa dessas nymphas ligeiras que a nossa imaginação algumas vezes crea.

Patarata estava de queixo cahido, emquanto Cerisette lhe disse sorrindo :

— Então, senhor Patarata, fico bem assim ? que acha ?

— Se fica bem, mademoiselle ? e se eu acho ? está mais que bem, está.... não posso encontrar a palavra que exprime o meu pensamento. Mas para que está vestida assim ? Vai representar, mademoiselle ?

— Vai casar-se, disse Sabretache batendo no hombro do antigo camarada.

Este mudou de cores, mordeu os beiços, e fez esforços para sorrir, respondendo :

— De veras ! Julgava que isso não era lá muito do gosto da menina.....

— Meu amigo, sobrevém ás vezes acontecimentos que mudam todas as nossas resoluções e que transtornam todos os nossos projectos. O que succede á esta menina parece milagre, porque depois de a ter deixado cahir no fundo do abysmo, parece que o destino agora quer eleva-la á mais alta posição da sociedade. Acreditariamos nós, se nos tivessem predito á algum tempo que aquella que passava por minha sobrinha teria um dia grande fortuna, um castello, propriedades no campo, carros e numerosos criados ?

— O que me estás dizendo ? Pois a menina casa com tudo isso ?

— Casa com um bello rapaz, que tem um nome honroso e que dá á sua mulher tudo quanto acabo de te dizer.

— Será possivel ! Se é assim, comprehendo que ella se tenha deixado enternecer... Eu de certo não poderia offerecer á minha mulher uma posição analoga. Estimo saber que a menina será tão feliz ; mas ao mesmo tempo tenho pena porque não me atreverei mais á corteja-la quando a encontrar.

— O que diz, senhor Patarata ? Pois não ha de me cortejar porque vou ser rica ? Não diga isso ; o senhor, o antigo camarada do meu bemfeitor, que o servio tão nobremente quando elle estava em apuros...

— Ora, mademoiselle !..

— Não negue. Sabretache contou-me tudo depois que passaram os máos dias.

— Não pensava que Sabretache fosse tão tagarella !

— Onde está o mal em nos recordarmos do bem que nos fizeram ? O senhor será sempre meu amigo, senhor Patarata, e estou certa que meu marido tambem quererá se-lo, porque Leon não tem impafias, e basta que alguem se interesse pela minha felicidade para ter direito á sua affeição.

— Quem é Leon ? murmurou Patarata voltando-se para Sabretache.

— E' o moço rico que vai casar com Agatha. Chama-se Leon Dalbonne ; entre parenthesis, é um bonito rapaz.

— E' mais bonito do que eu ?

— Estava servido se tivesse a tua veronica !

— E's muito difficil de contentar ! Mas é cousa exquisita ! Nunca vi esse apaixonado ! Onde diabo se mettia elle ?

— Aqui por cima sob o disfarce de joalheiro ; era aquelle que encontravas na escada tão bem embrulhado.

— Em ! Bem vias que eu tinha razão em dizer que ali havia mysterio :—Um homem que só mostra a ponta do nariz, annuncia que tem projectos.

— Fica aqui esta noite. O Sr. Leon não tardará, verás então o seu rosto.

— Achas que posso ficar sem inconveniente ?

— Pois não !

— Então fico.

Leon pouco se demorou em apparecer. Sabretache apresentou-lhe Patarata dizendo-lhe :

— E' um antigo camarada, um amigo verdadeiro.

— E tambem meu, disse Cerisette sorrindo, já lhe tenho fallado nelle algumas vezes.

— Espero que tambem seja meu, disse Leon offerecendo a mão á Patarata que se conservava direito com um fuzo,sem animo de dar um passo para a frente Sim, senhor, peço-lhe um pouco dessa amizade que tem á aquelles que me são charos, e rogo-lhe que seja com o seu antigo camarada o segundo padrinho da minha querida Agatha. Consente ?

— Se consinto ! Ser padrinho de mademoiselle Cerise... Agatha. Oh ! com muito prazer ; é tanta honra... toque, Sr. Leon, sou muito sensivel ás demonstrações... Tenha algumas questões com leões e tigres, e verá como os trato !

Leon apertou a mão de Patarata que ficou mais consolado do casamento de Cerisette depois que o escolheram para ser um dos padrinhos

— E quaes serão as suas testemunhas, meu amigo ? perguntou Cerisette ao seu futuro esposo.

— Vossê tem me dito, Agatha, que o mundo lhe faz medo ; deixou-me comprehender que o seu desejo, durante os primeiros annos de nosso casamento, seria viver longe dessa sociedade que frequento e onde poderia apresentar minha mulher, como os seus menores desejos são sempre ordens para mim, não participei o meu casamento á ninguem, e só sabe-lo-hão quando já estiver concluido. Eis a razão por que em vez de tomar para testemunhas pessoas dessa sociedade, que são sempre indiscretas, escolhi o meu velho professor de linguas ; esse homem honrado vio-me criança e estima-me muito ; a segunda testemunha será o meu mestre de musica, excellente homem e que me é muito dedicado. Approva ?

— Oh ! sim, agradeço tudo quanto tem feito por mim.

— Por vossê ! tambem por mim ; vossê e eu só fazemos uma pessoa ; fazer a sua felicidade é assegurar a minha.

Tanto amor enchia de embriaguez o coração de Cerisette, e todavia quanto mais se approximava o instante de sua união com Leon,tanto mais os seus antigos terrores vinham perturbar a sua felicidade. Vinte vezes quiz de novo fallar á aquelle que lhe ia dar seu nome á respeito desse passado, que quizera poder riscar da sua vida ; mas Leon que adevinhava quanto ella deveria soffrer em humilhar-se diante delle, não queria que lhe tocasse nisso. Cerisette comprehendia toda a delicadeza de seu amante ; pensava então em Sabretache, e na vespera do dia fixado para o seu casamento, alguns momentos antes da hora em que Leon Dalbonne ia ve-la, a moça disse ao seu velho amigo :

— Amanhãa devo casar-me com um homem que tem um nome honroso. Na vespera de contrahir esses laços sagrados, ainda sinto remorsos. Entretanto, meu amigo, sabe que resisti muito aos pedidos de Leon, sabe que foi-me necessario ve-lo morrendo de dor para que esquecesse todas as minhas resoluções, para que cedesse aos seus votos.

— Sei tudo isso, minha querida filha, resistir ainda quando esse mancebo estava no andar de cima, onde se deixava minar pelo desgosto, fôra superior ás forças humanas. Comprehendo uma resolução severa, uma inteira dedicação aos amigos ; não comprehendo, confesso, o que é acima da fraca razão que a natureza nos deu. Entretanto vossê receia ainda, que tornando-se seu esposo, o Sr. Leon Dalbonne se arrependa um dia e a accuse de te-lo enganado. Eu julgo melhor esse mancebo, e se vossê quizer hoje mesmo, terei uma conversa com elle. Vossê ficará no quarto ; direi que ainda não está vestida. Nessa conversa, minha filha, contarei ao Sr. Leon toda a sua vida, a sua amizade com o artista Angely, o seu conhecimento tão curto... com esse moço que a trouxe de Saint Cloud ; direi tudo emfim...

— Tudo ! excamou Cerisette empallidecendo. Oh ! não, meu amigo, por que eu pensasse que elle saberia..... que estive alguns dias nessa horrivel casa, eu não teria mais coragem para apresentar-me á seus olhos, fugiria de novo da sua presença, iria occultar minha vergonha bem longe. Elle nunca mais me veria.

— Socegue, minha filha, disse Sabretache, olhando para a moça com os olhos rasos d'agua. Então, pensa que eu sou algum recruta ? Sei bem que ha cousas, que ha confissões que affligem aquelles que os ouvem e de que nunca nos agradecem Socegue, ainda uma vez. Porém depois desta conversa, se o Sr. Leon for o mesmo para com vossê, espero que ficará tranquilla e que não se accusará mais.

— Tambem espero, meu amigo.

— Ouço passos na escada. E' o Sr. Leon, entre depressa para o seu quarto ; eu vou leva-lo para o meu.

— Oh ! meu Deus ! já ?. ..

— Isso é como um negocio de honra, minha filha, não ha que receiar.

— Pois bem, lá vou. Chame-me quando tiver acabado, quando julgar que posso apparecer. Ah ! se elle me amasse mais... Todavia já sabe...

— Ei-lo ahi ! Depressa, para o quarto !

(*Continuar se-ha*).

(*) Vide o *Diario* n. 205.

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1860.

ILEGÍVEL